Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.273 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

MAGISTRATURA FEDERAL

Assignando a informação ou parecer sobre a classificação dos candidatos ao logar de juiz seccional do Estado do Espirito Santo, o digno ministro do Supremo Tribunal, o sr. Pedro Lessa, mantem a sua opinião enunciada em classificações anteriores para o preenchimento de vagas desses juizes, quanto á efficacia do alvitre adoptado pelo regimento do Tribunal para a verificação da capacidade moral e intellectual dos candidatos. Os documentos exhibidos, observou o sr. Pedro Lessa, consistem, geralmente, em titulos de nomeações para os cargos de promotores publicos ou da magistratura, local ou federal, provas de que os concorrentes exerceram esses cargos por certo espaço de tempo, obtiveram licença em certo numero de vezes, foram removidos, etc. Esses factos nada provam em relação ao merecimento intellectual e moral dos candidatos. As providencias do regimento nada adeantam; são até pueris, no conceito do illustre ministro.

Realmente, com semelhante processo de verificar capacidade, não é possivel chegar-se á escolha de magistrados federaes dignos pela intelligencia, pelo saber e pelas virtudes da investidura de tão nobre e tão delicada funcção. O concurso devia ser de ordem a que publicamente os candidatos dessem provas de seu merito e a que do cotejo das provas offerecidas por uns e outros podessem, nos seus julgamentos de preferencia, os juizes do concurso e o publico acertar, ou pelo menos se approximar mais da justiça. A selecção, restricta áquelles documentos referidos pelo ministro Pedro Lessa, nem siquer se apoia no modo por que foram desempenhados os cargos a que elles se referem, pois o candidato póde ter exercido por muito tempo um cargo sem exercel-o bem. No que toca ao magisterio, com todos os seus defeitos, sem embargo das graves objecções que se lhe apresentam, o concurso ainda é o que de melhor a experiencia aconselha. Nem toda a gente affronta um concurso com exhibição solenne de provas. Entretanto, para uma inscripção como aquella do regimento do Tribunal, os candidatos surgem em cardumes.

Quanto á abolição da lista triplice para a nomeação dos juizes seccionaes, que nos parece indispensavel para a formação de uma magistratura federal independente, deparou-se-nos hontem em folha governista uma contestação á nossa opinião, que é tambem a opinião de publicistas nacionaes de elevado merito, como o sr. Ruy Barbosa, que só serviu para ainda mais nos convencer de que a razão está comnosco e com todos aquelles que combatem a lista e querem a nomeação entregue logo ao Tribunal. O presidente da Republica não deve ser despojado da interferencia na nomeação desses juizes, opina a folha governista, porque o regimen presidencial exige que com o chefe da nação fique a chave das instituições. Para os que querem o presidente com egual força ou maior que a do Czar, deve ser assim. Nós, porém, que o queremos com poderes limitados e fiscalizado pelos outros poderes; nós, que não admittimos presidencialismo, sob pena de degenerar em tyrannia, sem a supremacia da justiça ou a sua posição oracular na "applicação da lei e nas questões de constitucionalidade", não podemos querer sinão a independencia completa do poder judiciario, o que não será nunca uma realidade, sem que a elle proprio se entregue, não só o processo e suspensão dos magistrados, mas ainda a sua escolha.

E entre esses magistrados se comprehendem os agentes do ministerio publico, que, no nosso regimen, é um ramo da administração da justiça, e não uma dependencia do poder executivo, o que appareceu tambem contestado no mesmo orgão da imprensa governista a que acima alludimos. O ministerio publico, dependencia do poder executivo ou do governo, obedece ás idéas tradicionaes de um representante do rei, de um procurador do soberano junto aos tribunaes. O ministerio publico no nosso regimen só defende a lei, só representa a sociedade, e véla antes de tudo pelo interesse do Estado. Precisa por isso de tanta independencia quanto a magistratura assentada. Nomeados e demittidos seus membros pelo poder executivo, desapparece essa independencia, e por meio delles exerce aquelle poder pressão indevida sobre os magistrados julgadores, magistrados que no regimen presidencial de nossa Constituição têm o dever de negar execução aos actos illegaes da administração e aos actos inconstitucionaes do poder legislativo.

As reformas que preconizamos impõem-se á solução do grave problema da justiça no Brasil. E' um problema com que se têm que occupar já e já os poderes publicos, para impedir que cheguemos "á derradeira phase de uma dissolução sem exemplo". A nossa justiça, infelizmente, está tão desmoralizada no paiz quanto desacreditada no estrangeiro, cujo juizo não nos póde ser indifferente, si desejamos o engrandecimento nacional. E a opinião publica do paiz está com a opinião estrangeira. Ella, todos os dias, tem provas de que a nossa magistratura, salvo honrosas excepções, não está na altura das importantes funcções que lhe cabem em toda a sociedade e especialmente numa nação politicamente organizada como a nossa. Satisfaça-se a opinião reorganizando a magistratura de maneira que, tanto quanto seja humanamente possivel, ella se approxime do ideal da justiça.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

A cidade viu-se hontem envolvida por tenue cerração, até ás 10 horas da manhã, quando se dissipou, tornando-se o resto do dia claro e rutilo.

Temperatura no Castello: maxima, 21º5; minima, 15º6.

HONTEM

INTERIOR. — O embaixador italiano dr. Ferdinando Martini foi ao Corcovado, almoçando no Hotel Internacional.

A' tarde, foi a uma recepção na Sociedade Italiana de Beneficencia, e á noite, esteve no palacio do Itamaraty, onde o barão do Rio Branco lhe offereceu um banquete.

* Foi solennemente inaugurado o novo edificio destinado ao externato gratuito do Collegio Diocesano de S. José.

* O gynecologista francez dr. Samuel Pozzi visitou a casa de saude de S. Sebastião, onde assistiu a uma operação praticada pelo dr. Daniel de Almeida.

* Chegou o corpo embalsamado do capitão-tenente João Augusto Garcez Palha, fallecido na Europa.

* O prefeito municipal visitou, em companhia dos drs. Jeronymo Coelho e Cupertino Durão, director e sub-director de obras e viação, e de seu secretario, coronel Jonathas Barreto, os arrabaldes do Rio Comprido e Catumby.

* Num terreno sem edificação, em Copacabana, foi encontrado o cadaver de um desconhecido, apresentando um ferimento no pescoço.

* No *match* de *foot-ball* hontem realizado, entre o Haddock Lobo F. C. e o Botafogo F. C., venceu este ultimo por 7 *goals* a 0.

* No Prado Fluminense, realizou-se a 7ª corrida da temporada, elevando-se o movimento geral das apostas, á quantia de 126:455$000.

O vencedor do classico *Brasil*, foi o cavallo Grand Duc, que teve a direcção do jockey German Fernandez.

* Chegou ao porto do Natal o cruzador *Republica*.

EXTERIOR. — O dr. Roque Saenz Peña foi a Cintra visitar a rainha d. Amelia.

* O ministro portuguez, iniciou os trabalhos concernentes ás relações commerciaes entre Portugal e o Brasil.

* Em Madrid, realizou-se uma grande manifestação anti-clerical.

* O aviador Wachter caiu do seu aeroplano nos campos de Reims, morrendo instantaneamente.

* Em Washington, terminou o conflicto entre as companhias das estradas de ferro de sudoeste e os empregados.

* Falleceu em Roma o deputado Gaetano Scaglione.

* Nas aldeias vizinhas do Etna foi sentido forte tremor de terra.

HOJE

E' esperado de Buenos Aires o cruzador hespanhol *D. Carlos V*.

* O embaixador italiano dr. Ferdinando Martini embarcará para o seu paiz.

* Está de serviço na repartição Central de Policia o delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: "Ville de Paris", para o Pacifico; "Fidelense", para Cabo Frio e S. João da Barra; "Galicia", para os portos do sul; "Guarany", para Ponta d'Areia.

Missas

Rezam-se hoje as seguintes:

Edmundo Rockest ás 9 1/2 na egreja do Sacramento.

Corrêa Menezes de Oliveira, na egreja de São Francisco de Paula, ás 8 1/2 horas.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

União dos Alfaiates.

Syndicato dos Sapateiros.

Associação Beneficente Thomaz Ribeiro.

A' tarde e á noite

Theatro S. José — Espectaculo variado.

Theatro Recreio Dramatico — "Viuva Alegre".

Theatro S. Pedro — "Amor de Principe".

Theatro Lyrico — "Manon Lescaut".

Theatro Apollo — "A primeira causa".

Cinema Rio Branco — Paz e Amor.

Cinematographo Parisiense — Esplendido programma.

Cinema Paris — Programma escolhido.

As palavras com que o *Correio da Manhã* alludia hontem a certas irregularidades introduzidas pelo sr. Nilo Peçanha na administração da pasta da Guerra dão bem a exacta medida de quanto póde um presidente politiqueiro quando encontra para os seus manejos a fiel condescendencia de ministros fracos. O sr. general Bormann, a despeito das altas qualidades da sua valentia de militar, é um administrador que se tem mostrado excessivamente tolerante deante de certas conveniencias da politica partidaria do presidente da Republica.

Comprehendemos que seja necessaria, para a boa marcha dos serviços administrativos do paiz, uma egualdade de vistas entre o presidente da Republica e os seus ministros. Foi exactamente por não tolerar essa egualdade de vistas, ou não admittil-a, mesmo, que o marechal Hermes teve com o dr. Affonso Penna as desintelligencias que serviram de pretexto ao seu rompimento com aquelle fallecido estadista.

Com o sr. Nilo Peçanha está se dando o inverso. Quem dicta preceitos e não admitte conciliações não é o ministro da Guerra, mas o presidente da Republica. Num regimen em que o presidente é tudo e num periodo de governo em que o presidente só cuida de politicagem, não sabemos até que ponto essa situação póde ser favoravel ao paiz.

Certo, o sr. Bormann, para ser um ministro da Guerra excellente, não precisaria de crear com o sr. Nilo uma inadmissivel situação de contrariedades ou opposições. Ha, porém, assumptos de competencia technica em que s. ex. não póde se eximir de dar o seu voto, e fazer mesmo questão do seu voto, a menos que não seja, ou pretenda ser, um instrumento da politicagem. Este aspecto, felizmente, nunca foi a sua caracteristica; ao contrario, o que sempre dominou no sr. Bormann foi uma nota sympathica de administrador, que, por vel-a desnaturada no governo do sr. Nilo Peçanha, achamol-a singularmente estranha. S. ex. devia medir bem o precedente do general Carlos Eugenio, cujas desintelligencias com o sr. Nilo não foram motivadas sinão por questões de competencia technica, em que o notavel estadista de Loanda se julgava mais capacitado do que o seu ex-ministro.

Ora, segundo revelou hontem o *Correio da Manhã*, é precisamente uma questão militar de ordem technica que o sr. Nilo Peçanha está transformando num caso de politicagem. Sob pretexto de apurar suppostos actos de bravura, para os effeitos das promoções, o que o presidente deseja é favorecer certos afilhados dos politicos em evidencia, constando até que o sr. Pinheiro Machado já tem uma récua de candidatos a essa bravura por empreitada e calmamente obtida com uma carta de empenho...

E' sabido que o dr. Affonso Penna, auctorizado embora por uma resolução legislativa, não quis lançar mão desse recurso, por consideral-o inexequivel. Como apurar actos de bravura constantes de archivos que foram extraviados em campanha?

Nestas condições, o que acontecera era esta coisa simples: muitos officiaes que foram bravos em campanha ficariam privados da vantagem, quando outros com a bravura conquistada nas esquinas da Avenida, a gosariam inteiramente. Para isso succeder, nada mais se exigiria sinão a protecção de um politico em evidencia.

E é isso o que terá fatalmente de acontecer, si o sr. Nilo persistir, como, parece, persistirá, no intuito de esmerilhar as bravuras de militares que nunca as imaginaram possuir com tamanha facilidade...

O dr. Edwiges de Queiroz, acompanhado de diversos amigos, visitou hontem o municipio de São Gonçalo, onde conferenciou com os directores politicos daquella localidade, acerca da sua eleição á presidencia do Estado do Rio.

Ao candidato dos amigos do governo fluminense foram feitas grandes manifestações em São Gonçalo, sendo-lhe offerecido um grande banquete.

Nós estamos assistindo a uma curiosa phase do governismo parlamentar. Essa phase, estranha e absolutamente inédita, vem demonstrar até que ponto os amigos do sr. Nilo Peçanha na Camara dos Deputados comprehendem a sua disciplina partidaria e o seu apoio aos actos do governo. Ella é ainda mais extraordinaria por se ter manifestado quando se tratava de attender ao governo não em uma questão de ordem interna, que podesse envolver interesses politicos locaes, mas em um caso simplicissimo como o da licença aos srs. Hasslocher e Calogeras para figurarem como membros da delegação do Brasil na Conferencia Pan-Americana.

Desde que essa licença foi levada á Camara, manifestou-se logo, nos arraiaes da chamada maioria, uma falta de vontade que se traduzia nas palestras dos corredores. Os amigos do governo esperavam sem duvida que em torno da licença se levantasse a bulha irreverente da minoria, e assim podessem elles justificar a sua attitude. Mas occorreu exactamente o contrario. Emquanto a minoria discordava do seu *leader* a respeito da preferencia da votação da licença, provando assim que a não animavam os pavorosos intuitos de obstrucção que a maioria almejava, os depositarios da confiança do governo dispersavam-se, porfiando em não conceder numero para a votação de pequeno e simples caso governamental que estava em ordem do dia, tão pequeno e tão simples que os proprios adversarios do sr. Nilo, mesmo os mais ardentes e irreductiveis, não trepidavam em desde logo prestar-lhe o seu apoio.

De resto, essa attitude já se havia verificado francamente no Senado, onde a licença do sr. Joaquim Murtinho passou por estrondosa e significativa unanimidade.

Na Camara, porém, já não poderia succeder o mesmo. O sr. Seabra, em cujos tacões reluzem as esporas de commandante dos amigos do governo, não sabia ou não queria pôr o seu prestigio de chefe de situação ao serviço do restabelecimento da ordem partidaria nas fileiras da maioria. Deu-se o que estava preparado. Não houve numero para a concessão da licença, e um dos que della necessitavam, o sr. Hasslocher, assomou á tribuna para renunciar á missão de que se achava investido, secundando o sr. Calogeras, que já a solicitára ao governo. Explicando a renuncia, não julgou s. ex. inopportuno declarar que estranhava absolutamente a maneira por que o sr. Seabra e os seus aguerridos soldados comprehendiam o governismo parlamentar.

Membro tambem da maioria, filiado á situação dominante, o sr. Hasslocher não podia tirar do caso sinão este corollario inevitavel: era o seu nome que hostilizavam, e, uma vez que assim o era, não devia crear embaraços ao governo. Procedeu com altivez, mostrando-se neste particular muito mais dedicado ao sr. Nilo Peçanha do que os amigos ursos que o abraçam nas conferencias de palacio e nos corredores da Camara fomentam opposições como a de agora.

Quem deve ter saido dessa atribulação um pouco estatelado é o sr. Rio Branco. E' a segunda vez, no malfadado governo do sr. Nilo, que o nosso chanceller recebe da Camara dos Deputados um tranco de semelhante natureza. A sua surpresa será ainda maior si considerar, como todo o mundo considera neste momento, a curiosidade de que se reveste a nova fórma de governismo parlamentar adoptada e iniciada pelo sr. Seabra. Mesmo aos que, como o sr. Irineu Machado, o encaram com os rancores ainda não desfeitos da ultima campanha eleitoral, a posição do sr. Rio Branco não deixa de inspirar uma certa sympathia. S. ex. soffre uma hostilidade que, por ser trabalhada á surdina, não deixa de ser incomprehensivel. Os factos de agora podem muito bem demonstrar-lhe que nem sempre os inimigos perigosos se encontram onde mais barulho se faz...

O embarque para Buenos Aires dos delegados brasileiros ao Pan-Americano que não são senadores ou deputados realiza-se amanhã. Seguem no paquete allemão *Konig Wilhelm II*.

Conversou-se hontem muito, em rodas politicas, sobre o futuro governo do marechal Hermes, uma vez que elle seja reconhecido e proclamado presidente. Cartas da Europa dizem que o novo governo não será nem rosista nem pinheirista, abstendo-se o marechal de pronunciar-se entre os dois chefes que estão a disputar a preponderancia politica no seu quadriennio. Com esta resolução consta se conforma o sr. Rosa e Silva. Prefere isto a qualquer organização ministerial em que pareça ao publico que tomou parte o sr. Pinheiro Machado, ou que a este cabe a chefia do novo governo.

Segundo cartas de Paris, o marechal Hermes, em conversas intimas, tem-se manifestado por um governo de capacidades experimentadas neste e no velho regimen, mas que não tenham fortes compromissos politicos ou não sejam filiadas a grupos partidarios. Quer em todas as pastas ministros como o sr. Moura Brasil, pelo que é corrente entre brasileiros, naquella cidade, que o ministro da Viação será o engenheiro dr. Amarilio de Vasconcellos, ex-funccionario do Ministerio das Obras Publicas, que deixou optimas tradições de intelligencia, independencia e honestidade na Secretaria de Estado e em varias commissões importantes e de grande responsabilidade com que foi honrado pela confiança do governo imperial.

A pasta sobre que mais medita o marechal Hermes, quanto ao ministro que a vae dirigir, é a da Fazenda. Dizem que o marechal já achou o homem, mas quem elle seja ainda não foi descoberto. Chega-se a falar no conselheiro Lourenço de Albuquerque, mas parece-nos inverosimel esse boato, porque o conselheiro Lourenço de Albuquerque prefere o honesto exilio voluntario em que se acha sob a Republica a qualquer posição por mais proeminente que seja. Demais, o conselheiro Lourenço de Albuquerque é radicalmente contrario á Caixa de Conversão, e o marechal quer a manutenção desse apparelho, fixada a taxa cambial a 16 d.

A pasta da Marinha é que se diz de alemão: Ceará ainda com o sr. Alexandrino de Alencar, e o sr. Rio Branco são os unicos ministros actuaes a que o marechal não dará baixa a 16 de novembro.

Cartas ultimamente chegadas de Paris, que vimos, davam o sr. Carlos Peixoto como irreductivel na sua recusa de [illegible] pasta. Mas são de data em que lá ainda não havia chegado o sr. Rosa e Silva, que daqui partiu com a intenção, revelada a alguns de seus amigos, de não deixar que o ex-presidente da Camara ficasse inutilizado para a politica, elle que para ella mostrou tão decidida vocação, quando á frente da colligação contra o sr. Pinheiro Machado e na suprema direcção do Jardim da Infancia.

O dr. Backer, presidente do Estado do Rio, recebeu os seguintes telegrammas:

"*Entre Rios* — Acabam chegar 50 praças Exercito. Saberemos cumprir com altivez nosso dever civico. Saudações — *Bernardino Franco*."

"*S. Domingos* — Partidarios Nilo, auxiliados força federal, occuparam, contra vontade proprietario, casa para fazerem eleição violentamente. Publique jornaes. População alarmada. — *J. Alves*."

"*S. Domingos* — Districto Ubá invadido força federal intervir organização mesa eleição presidente Estado. Occuparam casa proceder eleição. — *Sub-delegado de policia*".

Segundo uma noticia publicada ha dias por todos os jornaes desta capital, *decidiu* o sr. ministro do Interior que fossem consideradas como feitas, por quatro annos, as nomeações para supplentes do substituto do juiz federal.

De facto, as nomeações ultimas, conforme consta do *Diario Official*, assim o declaram.

E' sabida a interferencia que esses funccionarios têm nos actos eleitoraes, nomeadamente na organização das mesas e apuração das eleições, e foi com o auxilio delles que se fez, no Estado do Rio, a inundação de actas falsas que serviram para o esbulho dos verdadeiros eleitos pelo suffragio popular.

Taes cargos foram creados pela lei n. 221, de 20 de novembro de 1894, sendo as nomeações pelo tempo de quatro annos e *por comarca* (art. 3º, paragraphos 1º e 2º).

A lei n. 1.269, de 15 de novembro de 1904, art. 138, mandou que essas nomeações se fizessem *por municipio*.

Em face desta ultima, entendeu-se que taes funccionarios passaram a ser demissiveis *ad nutum*. Assim o entendeu o governo actual, fazendo no Estado do Rio uma derrubada geral, para nomear amigos seus.

Agora, feita a substituição geral, decide o governo que as nomeações são feitas por quatro annos.

A decisão do governo só póde ter caracter interpretativo, pois não é licito alterar as condições a que o poder legislativo tenha subordinado os cargos publicos cuja creação só a elle compete.

Sendo assim, deve o governo rever as nomeações e demissões, para reintegrar nos cargos os que foram illegalmente demittidos, isto é, os que o foram antes de findo o quadriennio para que foram nomeados.

Ahi ficam desmascarados mais um plano machiavelico e mais uma illegalidade, commettidos pelo sr. Nilo Peçanha, para satisfação dos seus interesses pessoaes de politiqueiro arruinado.

Sabemos que no proximo despacho será nomeado juiz federal no Estado do Espirito Santo o dr. Luiz Tavares Bastos, recentemente classificado pelo Supremo Tribunal Federal.

O governo ainda cogita de uma grande revista naval na nossa bahia, com a assistencia de vasos de guerra estrangeiros.

Deve estar em agosto em nosso porto, segundo os melhores calculos, o couraçado *São Paulo*.

Novo attentado

Por telegramma dirigido á imprensa desta capital, pelo dr. Bernardino Franco, prestigioso chefe politico do 4º districto eleitoral do Estado do Rio de Janeiro, já se sabe que o municipio da Parahyba, onde os amigos do sr. Nilo Peçanha devem perder a eleição, está desde ante-hontem guarnecido por forte contingente de força federal.

Não illude a ninguem a falsa allegação de que a força remettida para Entre-Rios leva para ali a missão "*de guardar os depositos da Estrada de Ferro Central do Brasil*".

Toda a acção do actual presidente da Republica para reconquistar as posições perdidas no seu Estado natal tem girado sempre dentro do mesmo circulo vicioso; a imaginação do estadista de Loanda não vae além dos processos que até agora têm sido invariavelmente postos em pratica, sempre que se approxima qualquer eleição fluminense: *depositos a guardar, collectorias e agencias do Correio ameaçadas, provocações á força federal, perseguições e ameaças contra os chefes locaes da opposição*, tudo isso já tem sido repetida e exhaustivamente explorado pelos politicos fallidos da facção do sr. Nilo, para que não possa mais deixar a menor duvida sobre os intuitos revolucionarios do presidente da Republica e da sua grey no infeliz Estado do Rio de Janeiro.

Sem prestigio e sem força na sua terra, onde o escandalo das actas falsas foi sempre a unica manifestação da influencia eleitoral dos que o acompanham; sentindo-se perdido no proximo pleito presidencial, em que seguramente dois terços do eleitorado hão de suffragar o nome do candidato da actual situação fluminense, prestigiado com o apoio de 30 camaras municipaes, das 48 que comprehende o Estado; prepara-se o sr. Nilo para mystificar a opinião do paiz, simulando violencias e attentados que possam de alguma fórma justificar o crime de uma intervenção já desde muito ensaiada, e, ainda ha pouco, desmascarada com a estapafurdia theoria de que se fez pregoeiro na Camara dos Deputados o constitucionalismo do sr. Erico Coelho.

A noticia dada pelo *Jornal do Commercio* de hontem, de que a força remettida para Entre-Rios vae ficar "*á disposição da directoria da Estrada de Ferro Central*" é mais uma prova dos intuitos arruaceiros e criminosos da opposição fluminense. Todo mundo sabe até onde vão, em materia de politicagem, os *escrupulos* do conde Paulo de Frontin... A força requisitada, de accordo prévio com o presidente da Republica, não leva para o municipio da Parahyba a missão que se lhe pretende attribuir: está encarregada pela mais alta autoridade do paiz de violar a Constituição e de servir aos interesses subalternos e inconfessaveis do chefe ostensivo da opposição fluminense.

Os disturbios que se pretendem levar a effeito no dia 10 do corrente, sob os falsos pretextos já muitas vezes tão cynicamente invocados, têm apenas em mira um [illegible] que já [illegible] descobrimos: o de [illegible] a derrota, [illegible] vergonhosa e inqualificavel, que ha de soffrer o sr. Nilo Peçanha na primeira eleição presidencial do Estado do Rio de Janeiro.

O cambio e a moderna escola economica

O sr. Wileman, director da *The Brasilian Review*, dirigiu ao *Jornal do Commercio* uma carta acerca da alta cambial, que tantas seducções têm levado ao espirito do governo, demonstrando mais uma vez, de fórma incontestavel, que essa alta tem sido provocada por artificios do sr. Leopoldo de Bulhões.

Dessa carta destacamos os seguintes periodos:

"O jogo evidente é estimular a especulação, com a perspectiva de cambio sempre mais alto, a puxar o cambio para cima, e, quando a reacção se declarar, elevar a taxa do Banco do Brasil e assim manter o terreno ganho até que a especulação se reanime.

"Pela generosidade do governo, ou do Banco, os especuladores que venderam cambiaes a 15 1/4 d. têm podido cobrir-se a 16 d., como os que venderam a 16 d. estão cobrindo agora a 16 21/32 d.!

"A evidencia dos algarismos é incontestavel, e mostra que, longe de ter mudado de opinião, a conclusão de que o cambio é artificial e que a baixa do cambio foi impedida pela acção do Banco da Republica, é plenamente justificada.

"Tendo o governo no seu poder não sómente impedir a alta, mas forçar á baixa, quando menos até á taxa do *gold point* correspondente a 16 d., a maxima proposta para a Caixa, não o fez: ao contrario, preferiu sustentar o terreno ganho e assim estimular maior alta com prejuizo da lavoura e de todos os que algo têm que vender no exterior, e em beneficio da especulação de todos que algo têm que remetter. Ainda si a alta fosse duradoura, alguma justificação se encontraria; mas elevar o cambio sómente para deixal-o cair daqui a alguns mezes, que vantagem possivel póde haver nisso para o Brasil?"

Isto é irrespondivel, e o argumento capital pelo qual sempre nos temos batido nestas columnas, é precisamente este: é um crime a quebra da estabilidade cambial em que o paiz estava vivendo, e que lhe permittia ir, embora lentamente, mas com segurança, restaurando a sua economia, profundamente ferida pelas crises anteriores. Somos dos que, como o sr. Wileman, têm a convicção de que a alta cambial é provocada, principalmente, pela especulação, que ella é insustentavel quando chegar o periodo das vaccas magras, dentro de alguns mezes, antes de um anno. Então, a baixa ha de vir, com impeto, destruindo toda a obra realizada nestes tres annos, concluindo a ruina e a desolação agora iniciadas, e já fortemente sentidas pela producção nacional.

Somos dos que acompanham a theoria que o *Jornal do Commercio* agora combate: de que a riqueza e prosperidade das nações se afere pela somma de ouro retida dentro dos paizes. Somos por essa theoria, que é a de que nos dão exemplo a França e a Inglaterra, e, mais perto de nós, a Argentina, que conseguiu, pelo accumulo de disponibilidades, chegar, como chegou, á baixa da taxa do juro.

Mas o *Jornal do Commercio* entende que essa escola economica é atrazada e está banida. E' uma novidade que desejariamos ver explanada, para elucidação dos coevos, para estudo desta misera geração moderna, que não quer comprehender a doutrina de que se é rico e prospero... atirando o dinheiro pela janella fóra!

O facto visivel é este: a saturação de ouro que se estava observando no Brasil era motivada pela tranquillidade cambial, inspirava confiança pela segurança dos calculos nas transacções, pelo conhecimento da existencia de um dado valor da riqueza geral do paiz. Attraido pela especulação legitima, o dinheiro procurava-nos, como antes fôra procurar a Argentina.

A producção nacional alargava os seus horizontes, apoiada na segurança da compensação dos seus esforços. Assim caminhavamos para a redempção da nossa moeda, por fórma vagarosa, é certo, mas resoluta, em vez de andarmos aos saltos bruscos e perigosos, com desconhecimento da exactidão daquelle aphorismo que diz que não é por muito correr que mais depressa se chega ao fim da viagem. Tudo isso, porém, no dizer do *Jornal*, é escola atrazada e hoje banida. O modernismo em escola economica é, pelo que se vê, o que o Brasil está observando: escancarar as portas á especulação, montar a banca da jogatina cambial, pôr o dinheiro do povo ao serviço das ambições gananciosas e volver áquelle periodo, que já estava esquecido, das surpresas cambiaes, das alternativas bruscas, altas e baixas de cambio, que faziam o desespero do commercio e da industria e que deixavam o valor da propriedade á mercê da ambição dos especuladores!

O modernismo, em materia economica, é, pois, isto: a jogatina official sob a presidencia do governo que monta a banca com o dinheiro do paiz!

Escrevem-nos de Campos:

"O general Pinheiro Machado chegou ante-hontem a Campos, em carro reservado da Leopoldina, e no mesmo dia seguiu para a sua fazenda da Boa Vista.

Essa chegada foi inesperada, pois, antes daqui sair, s. ex. disse só voltaria em agosto.

O general está seriamente contrariado com o rumo da politica nacional.

Assim é que não mais occulta o grande descontentamento que o domina e as apprehensões dos dias futuros.

Aqui, em Campos, não recebeu pessoa alguma. Ficou horas trancado em seu carro, até que o comboio seguisse o seu destino.

No ponto terminal da linha, foi procurado por um seu amigo, proprietario de uma usina de assucar.

Ahi, s. ex. explodiu quando esse amigo pediu noticias do sr. Nilo.

O sr. Pinheiro Machado levou as mãos á cabeça, em signal de grande aborrecimento, e disse: "Pelo amor de Deus não me fale em coisas politicas. Estou cansado e me sinto até doente. No Rio não tenho tranquillidade e apezar de todo o meu esforço, é impossivel manter, entre os que dizem me acompanhar, a menor disciplina partidaria. O sr. Nilo parece que enlouqueceu! E' o delirio das alturas. *Põe o pais de patas para o ar*...

Eu não voltarei tão cedo ao rio. Tenho outro plano. Vou comprar o criadouro da Marreca e lá ficar o resto de minha vida."

O general mostra-se disposto a abandonar a politica, pois se sente sem forças para dominar na Camara o que deseja.

O criadouro da Marreca fica proximo á fazenda da Boa Vista e está, de facto, á venda, segundo informações.

Hoje deve chegar aqui e seguirá para a fazenda do sr. Pinheiro Machado o deputado José Carlos de Carvalho.

Com este deputado houve na Escola de Aprendizes Marinheiros um incidente escandaloso. O sr. José Carlos teve com o tenente Araripe de Faria, encarregado da instrucção, forte altercação e quasi chegaram a vias de facto. O sr. José Carlos condemnou o local e a construcção e desejou tirar umas photographias do estabelecimento, no que foi, a principio, impedido.

Dahi o samba...

O deputado esbravejou e disse que felizmente para o paiz o sr. Nilo era um homem morto no presente e no futuro.

No dia seguinte a esse facto, o *Tempo*, jornal do deputado Pereira Nunes, partidario do sr. Nilo, publicou um commentario do caso, desfavoravel ao sr. José Carlos, e publicou o retrato do sr. Nilo!

Tableau!"

Passa hoje a data anniversaria da independencia dos Estados Unidos. Ligados ao grande paiz por laços de uma politica reflectida e cordial, essa data tem qualquer coisa tambem do nosso jubilo. E', pois, com immenso prazer que a registramos, fazendo votos para que se torne permanente a harmonia de vistas existente entre o Brasil e a exuberante republica do norte.

O ministro do Interior autorizou o director da Faculdade de Medicina desta capital a conferir o titulo de pharmaceutico ao dr. José dos Santos Ribeiro Sobrinho, mediante procuração.

Afim de resolver sobre o pedido de isenção de direitos da Intendencia Municipal de Porto Alegre, o ministro da Fazenda exigiu as especificações do material, visto haver limitação de favores.

Foram nomeados: para a collectoria federal em Triumpho, Pernambuco, collector, Marçal Alves Feitosa, e escrivão, Lucio Alves de Barros; para a collectoria federal de Santa Barbara, Minas, collector, José Aymoré Vieira.

Juizes seccionaes

Dentre os concorrentes ao logar vago de juiz seccional do Paraná, destacamos hoje o nome do dr. Francisco de Azevedo Macedo, cujos trabalhos juridicos são a melhor apresentação que s. s. poderia offerecer de seu merito e de sua operosidade ao egregio Supremo Tribunal.

Além de outras varias obras sobre assumptos juridicos e sociaes, mencionaremos apenas os *Estudos de Direito*, as *Questões de Direito* e a *Codificação do Processo Criminal*, do Paraná, trabalhos esses que offereceu ao Tribunal e que por si só muito recommendam o illustre jurisconsulto ao logar que justamente pretende.

O Seculo, da tarde, começará hoje a publicação do sensacional romance — *A irmãzinha dos pobres*, com gravuras.

Afim de resolver sobre a expedição do titulo de inactividade do engenheiro fiscal do governo junto á Rio de Janeiro City Improvements, João Caetano da Silva Lara, aposentado em março ultimo, o ministro da Fazenda solicitou esclarecimentos ao seu collega da Viação.

A Casa da Moeda vae expedir por estes proximos dias: de estampilhas do imposto de consumo, 212$500, á collectoria das rendas federaes em Saquarema; 4:500$000, á de Paraty; 670$000, á de Barra do Pirahy; 120$000, á de Barra Mansa, e 2:600$, á de Cabo Frio; e de estampilhas do sello adhesivo, 994$600, á de Santa Thereza.

Pingos e Respingos

Judas Wenceslau Pereira Gomes quer prorogar por mais um anno o mandato das camaras municipaes...

Não cessaremos de proclamar com o illustre dr. Chaleira que "*Minas está identificada com os seus chefes, e não justificará de nenhum modo as accusações dos seus calumniadores...*"

• • •

Dizem que, apezar dos oitocentos phosphoros do alistamento do Bias, o dr. Chaleira será derrotado por mais de quatro mil votos...

O Carvalho Brito é quem lhe vae deitar agua na *fervura*...

• • •

VEREDICTUM

Sobre a *fome*, eis a *sentença*
E a opinião juscelina:
Quando é fraca: — "*Vem de doença*..."
Quando é forte: — "*Vem cá-nina*..."

• • •

Queriam que o Bueno de Paiva abrisse a porta do Congresso ao Felisbello...

Dizem que, ao saber disso, o sympathico deputado mineiro telegraphou ao Seabra:

"*S. Pedro... só aqui, na fazenda!*"...

• • •

Na Camara:

— Vi a lista dos jurisconsultos allemães que o Germano pretendia citar em Buenos Aires...

Que memoria!...

O Calogeras distraido:

— E' verdade! Guardar de côr os alistamentos eleitoraes de Blumenau e S. Leopoldo... Já é!...

• • •

— O Irineu affirmou que o *leader* da maioria foi quem chamou *elephante branco* ao nosso illustre chanceller...

— Queria dizer que o outro não passava de amigo *urso*...

• • •

— O Juscelino está se vendo bambo com o numero de individuos que o têm procurado...

— Que individuos são?

— Não é preciso adivinhar: caxadores de *creme* e *mensageiros* da imprensa...

Crumo & C.

De Londres

9 de junho de 1910.

A situação politica na Allemanha — Demissão do sr. Dernburg — A reacção burocratica — O proteccionismo agrario e a carestia da vida — A lista civil de Guilherme II.

A demissão do sr. Dernburg, o judeu intelligente e energico que, durante os ultimos annos, remodelou em linhas modernas o serviço colonial allemão, é mais um signal da politica reaccionaria que vae triumphando em Berlim, desde que o principe de Bulow foi substituido pelo sr. von Bethmann-Holweg. Uma das mais audaciosas innovações com que Bulow tentou revolucionar a burocracia prussiana foi a nomeação de Dernburg para um alto cargo da administração imperial. Aproveitando a grande onda de enthusiasmo colonial que, em principios de 1907, fez com que o paiz em peso se reunisse em torno do throno e do governo para dar combate aos adversarios da expansão pan-germanica, o ex-chanceller mostrou a necessidade de confiar a gestão da politica colonial a um homem pratico e capaz de imprimir áquelle ramo do serviço publico um espirito de emprehendimento e de progresso.

Os "junkers" da burocracia de Berlim tinham evidenciado a sua absoluta incompetencia para fazer do nascente imperio colonial teutonico uma fonte de riqueza para a metropole. O regimen militar, que se tornára chronico nas colonias allemãs, não só aggravava o onus daquellas improductivas possessões, como ia fazendo com que o nome allemão fosse odiado pelos indigenas e estigmatizado pelos viajantes estrangeiros, que eram testemunhas das atrocidades praticadas, em nome da disciplina e da ordem, pelos agentes militares da oligarchia prussiana. As revelações trazidas a publico pelo orgão do partido catholico tinham desmoralizado a politica colonial do governo e abalado a fé no idéal pangermanista. Com a sua grande habilidade politica, Bulow salvou a situação e converteu o desastre imminente em um magnifico triumpho para a causa imperial. Mas, ou porque de facto o chanceller aspirasse a consolidar a sua posição e o seu prestigio perante o kaiser, iniciando uma nova e auspiciosa politica colonial, ou porque tivesse em vista atacar os privilegios politicos da sua casta, que sempre o encarára com suspeita e hostilidade, o que é certo é que Bulow impoz, como preço da estrondosa victoria que conseguira alcançar nas urnas, a nomeação de Dernburg para o cargo de secretario das colonias.

Esta nomeação assignala o rompimento da luta entre a nobreza da Prussia oriental e o chanceller; e foi talvez desde então que Guilherme II, obrigado a ceder aos desejos de Bulow, concebeu o plano de se desembaraçar de um ministro que tão irreverentemente ousava subverter os preconceitos em que se fundam as instituições medievaes da Prussia. De facto, fazendo entrar um judeu, embora convertido ao christianismo, nos conselhos supremos da monarchia dos Hohenzollerns, Bulow sacrificava todas as tradições da politica prussiana. O valor intellectual e a capacidade administrativa do nomeado, a sua fortuna e a influencia de que dispunha em orgãos poderosos da imprensa attenuaram as proporções do escandalo; mas o "junker" nunca se conformou com o semita, que tão contra vontade fôra obrigado a receber na sua intimidade.

Por seu lado, o sr. Dernburg não poupou esforços para convencer os allemães das vantagens da alliança do espirito emprehendedor do judeu com a fibra guerreira do prussiano. E, com a tenacidade propria da sua raça, lançou-se de corpo e alma na tarefa difficilima de converter em possessões uteis as colonias, que até então apenas tinham servido de campo de manobras, onde os officiaes se iam adestrar em guerrilhas com as tribus selvagens, e de escolas correccionaes para os filhos mais estroinas da aristocracia da Prussia. Dernburg viajou pela Africa, visitou as colonias inglezas, e estudou os methodos aprendidos na longa experiencia colonizadora da Grã-Bretanha. Pouco a pouco, os allemães foram-se acostumando a tomar a sério as colonias, que se lhes tinham afigurado sempre como um dispendioso passa-tempo do dictador imperial. Mas, antes dos esforços do sr. Dernburg terem podido fructificar, os *junkers* o eliminaram do scenario politico, onde o consideravam um intruso, e a administração das colonias voltará agora a ser feita de accordo com os methodos de outrora.

O interesse desta nova prova de que as forças reaccionarias estão em pleno ascendente na politica allemã é tanto maior quanto esse movimento retrogrado coincide exactamente com um periodo de franca effervescencia democratica no imperio do kaiser. Ao mesmo tempo que Guilherme II e a classe aristocratica e militar, que o acompanha, vão trabalhando activamente na restauração do regimen autocratico e feudal, as massas populares, não só na Prussia como em todos os Estados do Imperio, revelam, com uma audacia que lembra o movimento revolucionario de 1848, a firme decisão de pôr termo ao regimen oligarchico. Esta luta entre o povo allemão e a nobreza prussiana constitue actualmente o episodio mais fascinante da politica européa. Além do interesse intrinseco do choque de uma grande nação, cheia de tenacidade e de vigor, contra uma aristocracia arrogante e habituada a combater e a mandar, ha os aspectos mais geraes da questão e que decorrem da posição proeminente da Allemanha na politica universal.

Quem observar apenas as apparencias do conflicto será induzido a crer que os rancores da grande população do imperio terão de estacar, impotentes, perante o solido blóco formado em redor do throno dos Hohenzollerns pela fidelidade dos senhores territoriaes da Pomerania. A maneira desdenhosa com que o chanceller von Bethman-Holweg retirou da discussão o projecto de reforma eleitoral, parecendo indicar por esse gesto que os potentados da Prussia dão por encerrada a questão, quando ella continúa, entretanto, a agitar o paiz inteiro, poderia vir confirmar aquella opinião. Mas a attitude da classe official em relação á questão eleitoral não póde fazer cessar o movimento anti-feudal, e até um certo ponto anti-dynastico, que se originou nos protestos contra o obsoleto systema de representação, adoptado na Prussia.

O que torna mais melindroso o problema politico são as irritantes questões economicas que a elle estão ligadas. Dirigindo discricionariamente a politica da Prussia e exercendo assim uma hegemonia absoluta sobre toda a Allemanha, os senhores territoriaes impuzeram ao Imperio o rigido proteccionismo agrario, que, á medida que se vae tornando mais accentuado, encarece gradualmente o custo da vida em todos os pontos do paiz. Pacientes e habituados a obedecer aos seus governantes, os allemães supportaram resignados, durante muito e muito tempo, um systema tributario que os ia empobrecendo. Ultimamente, porém, o onus da taxação sobre os generos de primeira necessidade, graças á qual os "junkers" iam auferindo maiores lucros das suas terras, tornou-se tão pesado, que não foi mais possivel conter as queixas do povo. A subida dos preços de todos os generos alimenticios, não sendo acompanhada por um proporcional augmento dos salarios, determinou, nestes ultimos quatro annos, um formidavel desequilibrio na vida economica da Allemanha. Como um habil observador inglez, o sr. Ramsay Macdonald, que acaba de ir estudar as condições do operario allemão, tem mostrado, em uma série de artigos publicados no *Daily News*, o conforto proverbial das classes pobres na Allemanha está sendo rapidamente substituido por uma vida miseravel, em que a promiscuidade, a falta de asseio e a má alimentação vão destruindo o vigor e a energia da raça. E esse effeito da taxação excessiva faz-se tambem sentir, embora em menor escala, entre as classes médias.

Foi exactamente na occasião em que o povo allemão, opprimido por este oneroso systema fiscal, se via sobrecarregado ainda por novos impostos para o custeio dos grandiosos armamentos do Imperio, que os senhores territoriaes — os unicos que lucram com o actual systema tributario — se recusaram a acceitar a taxação addicional que o principe de Bulow queria lançar sobre as grandes fortunas. Esta attitude da aristocracia e o procedimento do kaiser, tomando o partido da nobreza e abandonando o chanceller, contribuiram poderosamente para diverter o povo dos seus governos. A estrondosa manifestação feita pelo povo de Berlim a Bulow, quando este se demittiu, foi um [illegible] da grande agitação que parece destinada a abalar profundamente as instituições politicas da Prussia e da Allemanha.

Um ultimo facto veiu tornar ainda mais compromettedora a posição do kaiser e da aristocracia perante a opinião publica. Guilherme II, que não tem grandes tendencias para a economia e que, desde o principio do seu reinado, se foi desviando dos habitos tradicionaes de frugalidade attribuidos aos Hohenzollerns, augmentando constantemente a sua lista civil, acaba de reclamar um novo accrescimo ao subsidio que o Estado lhe dá. Para [illegible]

justificar esta nova exigencia o kaiser allega que, dada a extrema carestia da vida na Allemanha, não é mais possivel ao chefe da nação manter com os recursos que ora lhe são fornecidos o decoro da sua posição.

O imperador não podia ter escolhido occasião mais inopportuna para pedir um augmento da sua lista civil. Além de ser pouco edificante que o monarcha exija mais dinheiro para as suas despezas pessoaes, no momento em que o paiz se encontra em uma situação financeira muitissimo precaria, o caso apresenta ainda um outro aspecto comprometedor. Guilherme II é um grande proprietario territorial e aufere enormes beneficios do proteccionismo agrario, em favor do qual tem sempre collocado o seu prestigio de imperador quasi autocratico. Contra esse proteccionismo insurge-se a nação, que a elle attribue as difficuldades crescentes da vida. E não era possivel encontrar melhor argumento, em apoio das queixas populares, do que a confissão do soberano reconhecendo que, até no seu palacio, se fazem sentir os resultados dos impostos oppressivos.

A. Amaral

PROFESSOR POZZI

O illustre gynecologista francez dr. Samuel Pozzi visitou hontem, ás 10 1/2 horas da manhã, a Casa de Saude S. Sebastião.

Acompanharam-n-o o seu secretario, Georges Bachy, interno dos hospitaes de Paris, e o dr. Olympio da Fonseca.

Procedia nessa occasião o habil cirurgião dr. Daniel de Almeida á delicada operação reclamada por um grande fibroma uterino, sendo auxiliado pelos drs. Alvaro Ramos, Jorge de Gouvêa, professor Simões Corrêa, dr. Henrique Arthou e Cunha Motta Filho, interno.

Teve o eminente gynecologista occasião de assistir á intervenção indicada — hysterectomia sub-total, e, ao terminar, felicitou o professor Pozzi, calorosamente, ao cirurgião brasileiro, pela pericia e habilidade com que conduzira a intervenção, realizada com muita hora, incluido o tempo necessario á anesthesia pelo ether. As referencias aos auxiliares do operador foram amabilissimas.

Percorrendo as diversas dependencias do edificio, teve o professor Pozzi palavras de encomio á observancia das regras de rigorosa asepsia notadas nas salas de operação, curativos e esterilização.

Durante a sua permanencia nesta capital resolveu o professor Pozzi dar consultas na Casa de Saude S. Sebastião, tres vezes por semana, das 2 ás 4 horas da tarde.

Na proxima terça-feira realizará a sua primeira operação entre nós, tendo como auxiliares os drs. Simões Corrêa, Bachy, Henrique Arthou e o interno Cunha Motta Filho.

A Companhia Estrada de Ferro Norte do Brasil entrou para o Thesouro Nacional com 9:000$000, da sua fiscalização no 2º semestre do corrente anno, do trecho de Alcobaça á Praia da Rainha, e a Estrada de Ferro Central do Brasil, com 500:951$581, da renda de 21 a 27 do mez de junho findo.

Estudantes de S. Paulo

De diversos estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo recebemos o seguinte:

"Só hoje nos foi dado lêr, nos jornaes, noticias do banquete que o dr. Pelino Guedes offereceu nessa capital aos seus collegas formados em 1882, na nossa Faculdade de Direito.

Quando se annunciou esse banquete, não atinamos com a sua verdadeira razão, que só agora conseguimos deduzir dessas noticias: o dr. Pelino Guedes soffria do mal de não prestar e sentia necessidade de vingar-se da sorte que não o fez para as grandes investiduras, dizendo mal das gerações novas, que o vão dissimulando ousadamente. Para isso, porém, era mister ouvintes, porque temia que o seu nome, subscrevendo um artigo em algum diario, assustasse os leitores. Assim, inventou um banquete aos seus collegas de turma e, soltando desassisadamente o seu verbo inflammado de vulcão em ebulição, transformou immediatamente a actual Faculdade de Direito de S. Paulo em "vulcão extincto".

Com o seu procedimento, o dr. Pelino Guedes mostrou um fingir ignorar que, em todos os tempos, tem sempre havido bons e máos, intelligentes e nullos, estudiosos e vadios, altivos e bajuladores e, emfim, que os *Pelinos* de outr'ora eram tão *Pelinos* como os *Pelinos* de hoje!...

Melhor avisado andaria o dr. Pelino Guedes si [illegible] motivado, com as chammas da sua verborrhagia inflammada, esta explosão justa de defesa, que oxalá logre convencel-o de que os vulcões dormem, mas não morrem, o que provam á saciedade estas poucas e innocentes lavas, que lhe enviamos."

O ministro da Fazenda, despachando o requerimento em que os herdeiros do ex-collector federal de Cachoeira, no Estado do Rio Grande do Sul, pediam relevação do pagamento do alcance pelo qual é responsavel aquelle exactor, declarou que os peticionarios devem dirigir-se ao Congresso Nacional, visto ser da competencia deste a resolução do caso.

Deste despacho teve conhecimento o delegado fiscal do Thesouro Nacional no Rio Grande do Sul.

Cruzador "D. Carlos V"

Deve ancorar hoje em nosso porto o cruzador hespanhol *D. Carlos V*, commandado pelo almirante d. José Ferrer y Perez de las Cuevas.

Esse elegante vaso de guerra vem de Buenos Aires, onde foi representar a Hespanha nas festas do centenario argentino.

O ministro e o consul da Hespanha, dr. José Fernandez Vallin e sr. Capellonch y Puerto, acompanhados das commissões das sociedades hespanholas, irão hoje, á tarde, a bordo do *D. Carlos V*.

A colonia hespanhola prepara varias festas em honra á officialidade do cruzador hoje esperado.

Catastrophe do "Pluviose"

Ainda perdura na memoria do publico desta terra a grande catastrophe daquelle vaso de guerra da marinha franceza, em que muitas vidas se perderam.

O publico fluminense terá hoje occasião de ver no "*Cinematographo Parisiense*", em bellissimo "*film*", todo aquelle desastre e seus pormenores.

Com esse "*film*"—serão exhibidos mais uma vez para attender a pedidos, os maravilhosos "*Films d'Arte*" "FILHOS DE EDUARDO 4º" "OLIVIER TWRISTE", que tão applaudidos foram em um dos ultimos programmas desta afamada casa de diversões.

ENCONTRO SINISTRO
UM HOMEM MORTO
SUICIDIO?
A GOLPE DE FACA

Domingo, céo perfeitamente anilado, passaros a cantar alegremente, em saudação festiva aos deliciosos raios de sol, a provocar temperatura como bem poucas vezes gozamos na nossa cidade, o dia de hontem convidava ao passeio, na admiração das nossas riquezas naturaes.

E, onde melhor, que o scenario mais sumptuoso, para esquecer a semana affanosa, do que essa extraordinaria Copacabana, sempre perturbada pelo rebentar das vagas do esmeraldino oceano, ora rugindo a formar alcantilados combros de areia, ora doce e affectuoso, a beijar a branca linha que tanto encanta os que viajam para os lados do Sul?

Moradores á rua Tunnel Novo n. 24, os drs. Pereira da Silva e José Francisco da Rocha Pombo, após o almoço, foram em busca da deliciosa praia.

Palmilharam a rua Barroso, e, deixando a calçada da rua Belfort Roxo, que tem em frente terreno baldio, dominado pelos pequenos arbustos, pela rachitica relva entremeiada das cactaceas, que tanto abundam nas restingas, enveredaram por sinuoso caminho de cabras, rangendo as botinas, enterrando-as no fofo areial.

ENCONTRO SINISTRO

Num alcantilado, pequeno bosque, mais um caramanchel, dando espaço para nelle serem contidas tres ou quatro pessoas, os dois passeantes divisaram um homem estendido.

Dominados pela curiosidade, approximaram-se.

Horrivel o que se lhes apresentou ás vistas.

Um homem branco, que devia ter sido muito forte, não só por estar ainda em pleno vigor da mocidade, como tambem por sua robusta compleição physica, ali estava estendido, inerte, tendo a mão esquerda completamente ensanguentada, caido sobre o lado esquerdo, e, um pouco afastada da mão direita, ponteaguda faca, de comprida e larga lamina, completamente nova, e que fôra fabricada para os misteres proprios da cozinha.

Horrorizados, afastaram-se do lugubre local, e correram a communicar a triste descoberta á primeira autoridade que encontrassem, ou a qualquer dos seus representantes.

A POLICIA

Coube á praça n. 194, do 1º regimento do 1º batalhão da 2ª companhia da Força Policial receber a communicação da pavorosa occorrencia, dos dois illustres passeantes, tão terrivelmente perturbados na sua marcha, em demanda da Praia de Copacabana.

Correu o policial a relatar o tragico acontecimento ao commissario de serviço no 7º districto, cuja séde é na rua de S. Clemente, a notavel distancia do local em que se fizera o terrivel descobrimento.

Marcava, nesse instante, o relogio da delegacia, 1 hora e 20 minutos da tarde.

Immediatamente dirigiram-se para a rua Belfort Roxo o delegado, dr. Fructuoso de Aragão, e o commissario Manoel Alipio Leal.

Verificada a verdade da communicação pelas autoridades, foi observado que o morto apresentava na garganta largo ferimento, por onde perdera todo o sangue, que fôra sugado pela areia movediça e solta.

Nas proximidades não havia o menor vestigio de que ali se houvera travado luta, e alguns ramos, cortados dos arbustos, pareciam ter sido sacrificados pela afiada faca, que, perto do cadaver, avermelhada por sangue, fôra talvez vibrada pelo allucinado, num accesso de furor que terminou pelo sacrificio da propria vida.

O ALCOOL?

Parece que sim. Foi esse terrivel elemento, que tanto sacrifica os que a elle se entregam, o causador da morte, da agonia lenta por que passou o infeliz rapaz, desconhecido para todos os que procuraram, solicitos, rodeando curiosamente as autoridades.

O encontro junto ao morto, de uma garrafa de vinho do Porto, com avermelhado rotulo Dom João, da firma Valente, Costa & C., e que fôra aberta a ponta de canivete, encontrada no local, garrafa essa em que ha falta de metade do vinho, parece corroborar a nossa conjectura de que se trata de um suicida.

Na idade de se embriagar, é bem possivel que se julgasse feliz o pobre rapaz.

Na cidade, entregára-se a compras, e os coupons de bonde de 2ª classe, em que viajou, coupons que foram encontrados em seu poder, bem determinam o seu desejo de chegar á casa, a collocar novo espelho singelamente emmoldurado, na parede do commodo, nova bacia de ferro batido destinada a lavar o rosto, alguns doces, sonhos á italiana, embrulhados em papel pardo.

Tambem nova a faca, talvez destinada aos seus serviços de cozinheiro, em alguma casa de familia ou em alguma casa de pasto.

Não poude apurar, por emquanto a policia local, que não teve tantas as suas requisições satisfeitas, nos pedidos de comparecimento de um dos medicos legistas e do photographo respectivo para retratar o cadaver.

Cerca de seis horas da tarde, a negra carrocinha da Assistencia Policial carregou o seu triste fardo para o Necrotério Publico, onde será hoje autopsiado.

O dr. Fructuoso de Aragão fez a seguinte

ARRECADAÇÃO DE OBJECTOS

A faca ensanguentada, um canivete dos communmente usados pelos pescadores, [illegible] novos, dois sonhos, um chapéo de feltro, já bastante usado, uma gravata de seda, [illegible] de casimira preta, um lenço, a garrafa de vinho do Porto e uma cavadeira sem cabo.

NOTA CURIOSA

O paletot arrecadado pela autoridade policial está crivado de rasgões feitos á faca, tendo sido cortada a manga esquerda.

Ao que parece, no delirio do alcool, o desgraçado começou por golpear tremendamente o proprio paletot.

O CADAVER

O morto é de côr branca, parece ser o de um individuo contando 22 annos, de nacionalidade italiana, imberbe, cabellos acastanhados e longos, vestindo calça e camisa branca, calça escura, ceroula branca e achando-se descalço.

MINAS GERAES
Escandalos em Rio Branco

Escreve-nos um caixeiro viajante:

"Estranhando não ter a imprensa se referido ás tristes e deprimentes occorrencias passadas em Rio Branco, por occasião do julgamento do moço que assassinou o dr. Carlos Soares, desaffrontando-se de uma bofetada e de um insulto á sua progenitora, venho trazer-vos o [illegible] facto, pedindo publicidade, como protesto de um povo do qual sou parte, e que se diz culto e civilizado. Sciente pelos jornaes que o dr. Evaristo de Moraes seria o defensor do moço criminoso, admirador que sou, do másculo talento de tão abalizado jurista, procurei [illegible] naquella cidade, para, infelizmente ser, occasionalmente, testemunha de tão vergonhosas scenas, que passarão á posteridade, bem caracterizando a passagem do sr. Wenceslau Braz pelo governo mineiro. Pelo expresso da tarde segui para a cidade de Rio Branco, bastante movimentada, talvez pelo facto do julgamento. Os hoteis achavam-se repletos. Procurei saber o logar do julgamento e para lá me dirigi, já encontrando com a palavra o dr. Evaristo, que, como sempre, despejava com o valor incontestavel de sua superior oratoria, prenhes de uma logica de ferro, os mais fortes argumentos em defesa de seu constituinte. Sentado em frente dos jurados de facto e fronteiro ao juiz e á accusação, representada pelo sub-procurador do Estado, um deputado federal, e o delegado especial, segundo me informaram, estava o réo, um homem pequeno que, visto pelas costas, parecia um menino. Ao lado da accusação, um grupo de homens trajando de luto; disseram-me tambem que eram irmãos da victima.

Essa primeira parte, até o depoimento das testemunhas de defesa, terminou sem o menor incidente. O dr. Moraes terminou o seu discurso, mais ou menos com esta phrase: "Quem quer que seja que em identicas circumstancias não saiba repellir uma bofetada, secundada de um insulto á sua mãe, deixe de ser brasileiro e vá se naturalizar cidadão em paiz cujo apanagio da honra seja a covardia."

Dada a palavra á accusação, recomeçaram os debates. O sub-procurador iniciou-os produzindo um bom discurso, criterioso e bem argumentado; secundou-o o advogado da accusação, crispando os dedos, fortalecendo seus argumentos com uma gesticulação movimentadissima, procurando produzir o terror na descripção do facto criminoso, dando-lhe o aspecto de uma tragedia.

Em certa occasião, avança a uma proposição menos veridica e, nesse ponto, o dr. Evaristo interpella-o para assumir, para endossar o proferido. O accusador não responde; o dr. Evaristo insiste até que o accusador diz não poder assumir a responsabilidade por estar falando pelo morto. E' de imaginar-se o effeito causado pela energia com que o dr. Evaristo obrigou o accusador a retratar-se.

Nesse momento, ergue-se um dos irmãos da victima, de arma em punho e brada: "assumo eu!". Outro irmão segue-o, e em igual manifestação ostensiva, estabelece-se uma confusão enorme, os jurados de [illegible] procuram fugir, um individuo invade o recinto e caminha para o réo, de punhal em punho, dá a punhalada, que encontra a resistencia de um botão da roupa, (facto que me foi depois narrado) [illegible] punhal; [illegible] uma garrucha [illegible] tomada [illegible] "assuma!" [illegible] o advogado [illegible] o sub-procurador [illegible] das a torto e a direito; ouvem-se gritos de mulheres, com ataques; um vozerio infernal, correrias, o diabo.

Reune-se novamente o conselho, que funcciona só com 11 jurados. O dr. Evaristo responde com vehemencia á replica da accusação; sempre com a mesma firmeza e eloquencia. Recolhe-se o jury, para voltar, pela madrugada, trazendo a condemnação, movido pelo terror e temendo, como é voz corrente em toda parte, que com a absolvição fosse assassinado em pleno julgamento o accusado, e que do conflicto resultassem mais mortes.

Eram approximadamente onze horas quando se estabeleceu o conflicto dentro do tribunal. Não sei que providencias tomára o sub-procurador do Estado deante das vergonhosas scenas de que elle, o delegado especial e o juiz de direito, assim todos que tiveram occasião de presenciar tão deprimente espectaculo, fôram testemunhas.

O que posso accrescentar é que o pobre moço, sentenciado, viu-se chegar a Juiz de Fóra, transportado para lá, porque o delegado especial assim o aconselhou que acceitasse a transferencia, por não poder garantir-lhe a vida nas prisões do Estado, situadas na cidade do Rio Branco; assim era a versão que corria em Juiz de Fóra,e que penso, deve ser a verdadeira, ante as vergonheiras testemunhadas por occasião do julgamento pelas mais elevadas autoridades do Estado, para opprobio, vergonha e aviltamento do regimen republicano que nos rege."

O CRUZADOR ITALIANO "PISA"

Hontem, pela manhã, chegou ao nosso porto o cruzador italiano *Pisa*, que aqui já esteve, antes de ir a Buenos Aires, representar a Italia nas grandes festas do centenario argentino.

Ao transpor a barra, o *Pisa* salvou á terra e aos pavilhões de divisões, sendo correspondido pela fortaleza de Villegagnon, couraçado *Minas Geraes* e *scout Bahia*.

Logo que o navio ancorou, foram trocadas as cortezias entre os commandos de mar, tendo estado a bordo do *Pisa* o contra-almirante Gavião Pereira Pinto.

Hontem mesmo, parte da guarnição desceu á terra, em visita a diversos pontos da cidade.

Esteve a bordo o consul italiano.

Hoje, o commandante visitará as autoridades navaes.

Em homenagem aos distinctos officiaes do *Pisa* vão ser effectuadas varias festas.

Almirante Alexandrino de Alencar

A manifestação de hoje

NO PALACIO MONROE

Realiza-se hoje, ás 9 horas da noite, no palacio Monroe, a manifestação de apreço ao illustre almirante Alexandrino de Alencar, digno ministro da Marinha, promovida pelo *Comité* Republicano Federal.

O programma, salvo algumas modificações, será executado conforme foi hontem publicado.

Hoje, pela manhã, as bandas de clarins e de musica do 2º regimento da Força Policial, tocarão alvorada em frente ao palacio do almirante Alexandrino, na praia do Flamengo, dando-se assim inicio aos festejos em honra de s. ex.

A' noite, no palacio Monroe, o *Comité* Republicano Federal distribuirá aos seus convidados a photographia de s. ex., em cartões postaes, tendo impresso no verso o primoroso soneto da lavra de Leoncio Correia, intitulado *Rumo ao mar*.

A commissão que irá á residencia do almirante, para acompanhal-o ao palacio Monroe, é composta do general dr. Alfredo Ernesto Jaques Ourique, capitão Candido Martins e dr. Venancio Labatut.

Os governadores dos Estados communicaram ao *Comité* que far-se-ão representar por commissões, e, assim sendo, os seus membros terão ingresso no pavilhão independente de apresentação de convites.

O *Comité*, não tendo certeza si os convites expedidos chegaram a tempo ás mãos dos seus destinatarios, attendendo a que hontem foi domingo, pede-nos para communicar aos senhores senadores, deputados e officiaes de terra e mar e suas familias, que por ventura não tenham recebido os convites, que estão convidados a tomar parte na patriotica festa em homenagem ao insigne marinheiro.

Para a recepção dos convidados ali estará uma commissão, composta do dr. Raphael Pinheiro, coronel José Ricardo de Albuquerque, dr. Cesar de Mesquita, dr. Alvaro do Rego Martins Costa, coronel Sampaio Ribeiro, Xavier Pinheiro, capitão de corveta Saddock de Sá, dr. Accacio Praxedes, capitão-tenente J. do Couto Aguirre, [illegible] J. Franco de Sá, coronel Bemvindo Vianna, dr. Fortunato Contardo e capitão Euzebio Martins da Rocha.

O *Comité* tambem convidou o embaixador americano, o commandante e officiaes do cruzador italiano *Pisa* e o dr. Ferdinando Martini, destinando para recebel-os os seguintes officiaes de nossa Armada: capitão de mar e guerra Baptista Franco, capitão-tenente Thiers Fleming e 1º tenente Edgard Heckster.

A directoria do *Comité* receberá o representante do presidente da Republica, membros do ministerio, do poder judiciario e imprensa.

Uma commissão composta de officiaes superiores do Exercito receberá o illustre manifestado.

Saude Publica

Escrevem-nos:

"Na classificação havida entre os concorrentes aos logares de auxiliares academicos para o Serviço de Prophylaxia da Febre Amarella, consta-nos ter mais imperado o pistolão politico que os meritos dos candidatos. Assim, estão nos primeiros logares alumnos cujas provas muito deixaram á desejar, ao passo que outros, que deram publico testemunho das suas habilitações, foram proscriptos, postos fóra das condições da possibilidade de nomeação, o que parece ter obedecido ao proposito firme de invalidar os direitos destes ultimos.

Ao sr. ministro dos Negocios do Interior, a cujo cargo está a superintendencia da Saude Publica, cabe providenciar em sentido a que se não consume este escandalo, este patronato vergonhoso, em que, em ultima analyse, é sacrificada a saude publica ás exigencias de corrilhos indecentes, não compativeis com a seriedade administrativa.

Chegado de ha pouco, o sr. director da Saude Publica, suppomol-o estranho á este manejo dos medicos classificadores do concurso, e por isso achamos bom que, conjuntamente com o sr. ministro do Interior, examinem as provas escriptas dos classificados.

Pela inserção destas linhas, sr. redactor, ficar-lhe-á muito grato um 4º annista medico."

FERDINANDO MARTINI
O DIA DE HONTEM

EXCURSÃO AO CORCOVADO — ALMOÇO NO INTERNACIONAL

Alegres e cordialissimos foram a excursão ao Corcovado e o almoço no Hotel Internacional, offerecidos hontem ao illustre sr. Ferdinando Martini pela estimada colonia italiana desta capital.

Tanto a excursão como o almoço deixaram no espirito dos que tomaram parte em uma e em outro, a mais grata das impressões.

Nada faltou á festa. Sol radioso, temperatura amenissima, e — o que é mais, — á par da graça das *signoras* e *signorini* que a honraram com suas presenças a cortezia extrema dos promotores.

A partida para o Corcovado fez-se da estação do Cosme Velho um pouco depois de 10 1/2 horas da manhã.

No carro especial tomaram logar: o sr. Ferdinando Martini, barão Avezzano, ministro italiano, e senhora, cav. Domenico Nuvolari, commendador Luiz Camuyrano e senhora, Giovanni Fogliani e sua filha, mlle. Germana Fogliani, Gennaro Accetta, Felippe Borgonovo, G. Leppiani, professor Cernicchiaro e filha, F. Mandroni, A. Attalano, Affonso Galotto, Affonso Teti, J. Barabino, engenheiro Rebecchi e filha, Luiz Miotto, coronel Bezzi, Francisco Lotario, G. Desiderati, Vicente de Pro, Domingos de Lucca, G. Fassano, G. Cavour, engenheiro Dorsani e senhora, Raymundo Laordem e senhora, Sodano Fermo, C. Cacenza, S. Galo, S. Peraccini e filhas, Annibal Sgambato, cav. Ricardo Borghetti, secretario da legação italiana, marquez Negrotto Cambiaso e principe de Monte Reale, secretarios do embaixador; professor Carlos Parlagreco, Adalberto Ourique, Domenico Carbone, G. Luglio, Domenico Imbrosi, representante da "Auxiliari della Stampa"; Nicola Carelli, N. Pentagna, G. Riccezza, [illegible] Gili, Nicola Farani, Camuyrano Filho, Natale Belli, Hermani Giorelli, Castello Branco, Georgino Avelino, Francisco Vieira, Sebastião Sampaio e Francisco Souto, representando esta folha.

A' proporção que o carro electrico subia a montanha, e o sol, espancando o nevoeiro, patenteava o panorama que se contempla daquellas alturas e que se renova a cada instante, ouviam-se as manifestações de admiração que o extraordinario espectaculo suscitava nos estrangeiros que lá têm ido innumeras vezes.

Sem incidentes, chegou-se ás Paineiras, e, após curta demora, o carro foi ter ao cume.

Ali effectuou-se o desembarque, e cada qual tratou de galgar a montanha para chegar ao ponto culminante. Esse exercicio [illegible] aos excursionistas, á cuja frente ia o notavel homem de lettras e illustre embaixador italiano.

Apezar de quasi septuagenario, o sr. Ferdinando Martini mostrou-se forte e, alcançando o pavilhão, commumente denominado — "O chapéo de sol" — quedou-se a admirar o grandioso scenario, exclamando seguidas vezes: — *Stupendo!! veramente stupendo!*

A um collega de imprensa que lhe perguntou o que pensava da admiravel paizagem, disse s. ex.: "Nunca me foi dado gozar de espectaculo tão grandioso, e, *malgré moi*, confesso, apezar de italiano, que nem mesmo a vista do golpho de Napoles, que tamanha impressão me causou, aquella não supera o que experimento agora, descortinando daqui as incomparaveis bellezas desta natureza privilegiada."

A permanencia no local foi de cêrca de meia hora, e quando se ouviu o signal da partida, muitos lamentaram não poder ali permanecer mais tempo.

Do Corcovado, se foi ter ao Silvestre, onde se effectuou a baldeação para os carros da linha da Ferro Carril Carioca, que conduziram os excursionistas ao Hotel Internacional.

Ali chegaram momentos depois os officiaes do cruzador italiano *Pisa*, que poucas horas antes fundeára no porto.

Esses officiaes, capitão de mar e guerra G. Maglioni, capitão-tenente Oricchio, 1º tenente Verna, capitão-tenente medico dr. Angeloni, capitão-tenente commissario Ferrero, tenente machinista Stabile, tenente-engenheiro Barbé, segundos-tenentes Buraggio e Bertagna e guarda-marinha commissario Sampó, eram acompanhados do cav. Domenico Nuvolari, consul geral da Italia nesta capital.

Trocaram-se cumprimentos affectuosos e minutos após serviu-se o almoço, ao ar livre, no jardim do hotel, em uma grande mesa, em fórma de U, lindamente adornada, sendo o *menu* escolhido e cuidado.

A' sobremesa, o commendador Luiz Camuyrano, como chefe da colonia e presidente do *comitato* das festas, saudou, em breves, mas sinceras palavras, o seu grande compatriota, a quem agradeceu a honra que conferira, acceitando o convite para aquella *gita* e *colazione*, em regosijo á sua passagem por esta capital.

Falou em seguida o cav. Nuvolari, consul da Italia, e que num *toast* expressivo manifestou o seu apreço ao embaixador do rei da Italia, augurando-lhe uma viagem feliz e pedindo-lhe que se dignasse acceitar os votos de admiração e respeito dos italianos do Rio de Janeiro.

O sr. Ferdinando Martini levantou-se em seguida, e, agradecendo aquella nova prova de sympathia dos seus patricios, disse ser aquelle, de quantos banquetes lhe têm sido offerecidos, depois que chegou á America do Sul, o primeiro em que gozava o prazer inesquecivel de se achar, á mesa, em companhia de senhoras. Os homens, portanto, não deveriam levar a mal que elle não se occupasse delles, para reverenciar á senhoras presentes, saudando-as de todo coração.

Por fim fez-se ouvir o professor Bonfanti, que, num imaginoso brinde, bebeu, em nome dos primeiros italianos que aportaram ao Rio de Janeiro, á saude de s. ex., o ultimo aqui chegado e que, pelo seu extraordinario talento e serviços á patria, era o primeiro entre todos.

Assim terminou a *colazione*, que, já dissemos, correu por entre a maior cordialidade e alegria.

A's 3 1/2 regressaram todos ao centro da cidade.

RECEPÇÃO NA SOCIEDADE DE BENEFICENCIA ITALIANA

Teve o maior realce a recepção feita pela Sociedade Italiana de Beneficencia ao deputado italiano Ferdinando Martini.

O seu majestoso edificio, á praça da Republica, foi para esse fim internamente decorado com flores naturaes, tendo ás janellas e na fachada festões tambem de flores a que estavam presos galhardetes e bandeiras com as côres dos pavilhões nacional e italiano.

A's 4 horas da tarde, os seus vastos salões encontravam-se repletos e nas circumvizinhanças e na calçada fronteira estacionava grande massa de povo, que aguardava a chegada do nosso illustre hospede.

Poucos minutos depois isso se realizava. S. ex. que se fazia acompanhar de seus secretarios, do barão Romano Avezzano, ministro italiano, e respectivo consul, de officiaes do cruzador *Pisa* e de membros proeminentes da colonia italiana, com as suas familias, foi recebido á porta central do edificio pelo presidente e mais membros da directoria da sociedade, em meio das mais enthusiasticas acclamações e ao som da marcha real, executada por uma banda de musica militar, que se achava postada no vestibulo.

Introduzido no salão nobre da sociedade, o grande estadista italiano, deu-se começo a uma sessão solenne, occupando s. ex. a cadeira de presidente e as demais pessoas da sua comitiva as lateraes.

O commendador Luiz Camuyrano, presidente, após a execução da marcha real italiana, abriu a sessão, dando a palavra ao professor Carlo Parlagreco, que, em eloquente discurso, vibrante de enthusiasmo e de patriotismo, saudou o nosso eminente hospede.

Muitos foram os applausos que interromperam o orador, redobrando quando as ultimas palavras eram pronunciadas.

Levantou-se então o sr. Ferdinando Martini, que agradeceu em um discurso ponderado, em que patenteou o interesse que liga á sorte dos seus compatriotas e ao desenvolvimento dos paizes a que prestam o concurso do seu trabalho. O nosso illustre hospede fez lisonjeiras referencias ao nosso paiz, declarando, ao terminar, sensibilizado em extremo, as manifestações que lhe têm sido tributadas no nosso paiz.

Esse discurso foi calorosamente applaudido.

Ao encerrar a sessão, o commendador Luiz Camuyrano fez entrega ao sr. Ferdinando de Martini do diploma de socio honorario, como um preito de justa admiração ás suas qualidades de estadista e como recordação da sua passagem pelo Brasil.

Foram ainda feitas muitas acclamações ao Brasil e á Italia, fazendo-se ouvir os hymnos italiano e brasileiro.

Em seguida, s. ex. fez uma visita a todo o edificio, sendo-lhe, em uma das dependencias, offerecido um *lunch*, em que, ao champagne, foram erguidos effusivos brindes.

A's 5 horas retirava-se s. ex. e comitiva, com as mesmas deferencias que a sua chegada lhe tinham sido dispensadas.

Apenas pudemos apanhar os nomes das pessoas seguintes:

Commendador L. Camuyrano e familia, engenheiro Loschi, cav. A. Jannuzzi e familia, professor Carlo Parlagreco e familia, professor G. Occhipinti e familia, engenheiro Rebecchi e familia, cav. Gennaro Accetta, dr. Bevilacqua, Domenico Cardona, Fernando Camuyrano, José Ricchezza, senhoritas Mandroni, José Lippiani, Fieramosca Jannuzzi, Luiz Giorelli, dr. Angelo Meloncini e senhora, Adalberto Ourique de Membert, do *Il Secolo*; **Paulo da Costa Braga**, senhoritas Laura Cernicchiaro e Jôjô Ferreira, Mamlet Gili, cav. Domenico Nuvolari, Francisco Dote, Carlo Pareto, Nino Zagaglia, cav. Vicenzo Cernichiaro, Natali Belli, Giacomo Velez, Emilio Borgonovo, commendador Braz Brando, cav. Cesar Eboli, Octavio Valobra, Roberto Rossi, João Desiderati, Ugo Mandroni, Raphael Montandro, Francisco Lathan, Giulio Bianco, Nicolau Carelli, Alfeo Petrosini, Michele Ratto, Augusto Girardet, professor Bonfanti, A. Ballerini, Caetano Grottera, Roberto Rossi, Jacome Greco, Rebecchi Filho e o nosso companheiro, Affonso Campos.

BANQUETE NO ITAMARATY

Realizou-se hontem, ás 8 1/2 horas da noite, no palacio Itamaraty, o banquete offerecido pelo barão do Rio Branco ao embaixador sr. Ferdinando Martini.

Tomaram parte, além do amphytrião e do illustre representante do rei de Italia nas festas do centenario argentino, os srs. dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da Justiça; dr. Rodolpho Miranda, ministro da Agricultura; dr. Alcebiades Peçanha, secretario da presidencia da Republica; barão Avezzano, ministro plenipotenciario da Italia aqui acreditado, capitão de mar e guerra G. Magliano, commandante do cruzador italiano *Pisa*, e immediato, 1º tenente Ordochio, senadores Antonio Azeredo e Francisco Glycerio, coronel Bezzi, dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados; commendador Frederico Carvalho, director geral da secretaria do Exterior; marquez Negrotto Cambiaso e principe de Monte Reale, secretarios do embaixador italiano; cav. Ricardo Borghetti, secretario da legação italiana; deputados Rivadavia Corrêa e Alcindo Guanabara, dr. Herculano de Freitas, delegado do Brasil á Conferencia Pan-Americana; drs. Raul Rio Branco e Moniz de Aragão.

Ao champagne foram trocados brindes muitos cordiaes, sendo saudados o rei da Italia, sr. Martini, o Brasil e o seu governo.

Foi servido o seguinte *menu*, fornecido pela Confeitaria Paschoal:

Crême d'Asperges Nesselrode, Bressoles frites, Daurade Sauce venitienne, Jambon d'York á la Camérani, Chaud'froid d'Inhambous, Punch Dantzick, Gigot de Mouton rôti, Salade Romaine, Surprise Parisienne, Glace Colinette, Desserts et fruits. Vins: Porto, Haut-Sauternes, Saint Emilion, Pommard et Pommery. Liqueurs et cognac.

Capitão-tenente João Augusto Garcez Palha

De bordo do vapor *Atlantique*, ancorado em [illegible] pela manhã de hontem, foi transportado para esta capital, vindo de Bordeaux, o corpo embalsamado do capitão-tenente Garcez Palha.

Depois de recebido a bordo pelo capitão de corveta patrão-mór, com assistencia dos membros de sua familia, foi conduzido para o Arsenal de Marinha, onde já o aguardavam representantes das diversas autoridades navaes e crescido numero de amigos.

Collocado o caixão no carro mortuario, foram-lhe prestadas as honras funebres a que tinha direito, por uma força do Corpo de Infanteria de Marinha, sob o commando do capitão-tenente Marcio Monteiro, recebendo-o nesta occasião o parocho da freguezia de Santa Rita, que o acompanhou até ao cemiterio de S. João Baptista. Ahi foi encommendado e encerrado no carneiro n. 345.

Ao baixar o corpo á sepultura, o dr. Virgilio Varzea pronunciou eloquente e sentida oração, exaltando as virtudes e qualidades do extincto, que, moço ainda, era uma das esperanças de sua classe e um grande e dedicado esteio de sua familia.

Sobre o seu ataúde, via-se grande numero de corôas, destacando-se as seguintes:

Saudade eterna de sua esposa; Saudade eterna de seus filhos; A meu idolatrado filho; Amor maternal; Uma cruz—Ao querido João, suas tias Ubaldina e Servita; Um coração—Ao muito querido João—Saudades de sua avó; Tributo de saudades—Balduina e filhos; Ao bom amigo João—o Carlos; Palma de Virgilio Varzea; Ao João—seu tio Augusto e familia; Ao muito caro João—Amancio e Nenê.

Dentre as pessoas presentes notámos:

Almirante Lins e familia, 1º tenente Xavier da Cunha, representando o ministro da Marinha; capitão de corveta Faria Ramos, representando o chefe do estado-maior; familia Vasconcellos, professora Engracia de Lamare, familia Miranda Nielsen, capitão de mar e guerra Verissimo de Mattos, capitão de fragata dr. Raja Gabaglia, capitão de fragata dr. Figueiredo Costa, dr. Siqueira Bulcão e familia, viuva Perdigão, Vicente Mattoso, Antonio José de Abreu, Leopoldo Meira e familia, tenente Nielsen Viriato Linhares, 1º tenente Bezamat, dr. Chaves Faria, major Guilherme Midosi, dr. Eurico Lemos, familia Bastos Bom, dr. Valverde Miranda, Severino de Freitas, dr. Virgilio Varzea e major Vasconcellos Ricardo Lindgren.

Ao delegado fiscal no Maranhão, o director do gabinete do ministro da Fazenda restituiu o processo administrativo instaurado contra a companhia de navegação a vapor daquelle Estado.

A MARTELLO
Entre operarios

Ambos operarios, trabalhando nas Obras do Porto, o portuguez Antonio Leitão da Cruz e o hespanhol José Basto, tiveram hontem, pela manhã, séria questão, acabando por se ameaçarem mutuamente.

O hespanhol, que tinha em mãos um martello, vibrou-o sobre a cabeça do companheiro, produzindo-lhe larga brécha.

O offensor foi preso em flagrante e autoado no 8º districto policial e o ferido, depois de ser curado no Posto Central de Assistencia, foi para sua residencia, na Chacara do Vintem.

Eleição em Minas

Escrevem-nos de Curvello:

"Tenho lido no conceituado *Correio da Manhã* diversas informações sobre os futuros candidatos do governo á Camara dos Deputados deste Estado. Os informantes do orgão da opinião publica, no que me parece, pouco ligados estão aos chefes sem prestigio dos independentes municipios mineiros, porque os candidatos não são feitos só pelos altos chefes mineiros e sim tambem pelos chefes locaes.

Nas informações recebidas pelo independente orgão, vem como futuro candidato o conego Rolim, actual representante do 5º districto, residente nesta cidade, agente executivo e presidente da Camara Municipal deste infeliz e prospero municipio, que caiu nas suas garras.

Será candidato, em logar do sr. Rolim, o sr. José Gonçalves de Oliveira, tanto á Camara dos Deputados mineiros, como tambem á presidencia da Camara Municipal deste municipio, que, ha mais de 30 annos, vive sob o dominio de uma familia composta de homens que só sabem zelar os seus interesses e apregoar dominio sobre o Curvello.

O que me resigna é que o sr. José Gonçalves de Oliveira não passará de um mero candidato desejoso de substituir o conego Rolim.

Os chefes dominantes deste municipio, vendo-se na impossibilidade de ainda sustentar o conego Rolim, que tem desgraçado o nosso municipio numa malfadada administração de 16 annos, nas eleições de novembro proximo não o sustentarão mais, porque, si fosse sustentado, o povo saberia repellil-o pelas urnas. De accordo com o governo resolveram que seja candidato para os cargos que findam o prazo do sr. Rolim, em novembro, o sr. José Gonçalves de Oliveira, advogado residente nesta cidade, que tambem não será eleito porque o povo não se sujeita mais á politica de familias."

O NOVO "RIACHUELO"

O general Marciano Botelho de Magalhães, chefe do grande estado-maior do Exercito, dirigiu ao deputado dr. Deoclecio de Campos, secretario do *comité central pró-Riachuelo* a seguinte carta:

"Exmo. sr. dr. Deoclecio de Campos. Saudações. Cabe-me a honra de restituir-vos a lista junto, cujas assignaturas ficaram sem effeito por se haver deliberado neste grande estado-maior concorrerem os seus officiaes com um dia de soldo, durante seis mezes, para a construcção do novo *Riachuelo*, de accordo com o appello feito pelo Club Militar, cujas listas já aqui se acham. Cremos que assim melhor poderemos demonstrar a nossa boa vontade no sentido de propugnarmos pela patriotica idéa aventada pela Liga Maritima e que, para a honra de todos os brasileiros, vae de dia para dia recebendo os merecidos applausos de todas as classes sociaes. Sempre ao vosso dispôr, sou — Att. ven. crd. obr. — *Marciano de Magalhães*."

VIDA OPERARIA

UNIÃO DOS ALFAIATES — Realiza-se hoje, ás 7 horas da noite, uma reunião de classe, sendo convidados todos os alfaiates em geral, pelo muito interessa a toda a classe. Esta reunião, se realiza á rua do Hospicio n. 156.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — Esta associação reune-se hoje, ás 6 1/2 horas da tarde, afim de resolver assumptos urgentes.

Chronica forense

A nomeação dos juizes federaes — Registro e Deposito de marca industrial.

[illegible] a campanha que, nesses ultimos dias, tem provocado da parte das mais autorizadas pennas da nossa imprensa o concurso para provimento dos cargos de juiz federal nos Estados.

Esse concurso, como eloquentemente o tem demonstrado factos de notorio conhecimento, reduz-se a uma burla, uma mystificação.

O Supremo Tribunal representa nelle o papel de mero collecionador de documentos. O poder executivo é, afinal de contas, quem livremente decide da nomeação.

O que está na letra e, mais do que na letra, no espirito da Constituição, é que o Supremo Tribunal seja o arbitro soberano na escolha dos magistrados federaes. A sua funcção constitucional assim o exige.

A attribuição do presidente da Republica limita-se á homologação daquella escolha.

No emtanto, tem-se entendido, desde a lei 221 até o actual Regimento daquella alta Côrte, que a proposta a que allude o art. 48, n. 11 (*in fine*) da Constituição, estabelece um criterio apenas, nunca a indicação do candidato.

Creou-se então a lista triplice, velha praxe da nossa legislação, que não consulta o objectivo que teve em vista o legislador constituinte, restringindo a competencia do executivo na escolha dos juizes.

Pensamos com o esclarecido e illustrado jornalista, que redige a *Ordem do Dia* na *Noticia*, que a funcção constitucional do poder judiciario federal dá-lhe o direito de se compôr livremente.

Comprehende-se que, no antigo regimen, o governo se podesse immiscuir na composição daquelle poder, reservando para si a sorte do leão nas nomeações e concedendo-lhe somente, por direito de graça, a faculdade de organizar suas listas triplices de candidatos, dentro das quaes fica uma consideravel somma de arbitrio para a escolha, sinão do mais *conveniente* ou *accommodavel*, mas do que parecer menos *independente* ou menos *irreductivel*.

Comprehendia-se esta pratica no regimen decaido, porque então o poder judiciario era um poder subordinado, como o era tambem o legislativo. Soberano só o era o imperador.

Com a Republica, esses poderes passaram a ser soberanos.

São harmonicos e independentes entre si — diz a Constituição.

Na composição de cada um delles e, sobretudo na composição pessoal, á interferencia de outro poder é flagrante usurpação.

Isto tem sido outorgado ao legislativo, cujos membros são reconhecidos, proclamados, licenciados, etc., sem a minima tutella do executivo.

O poder judiciario não póde ser tratado de modo differente. A Constituição deu-lhe a attribuição soberana de julgar *de legibus*, de negar applicação e validade ás leis federaes, acto commum dos dois outros poderes.

Essa culminancia confere-lhe a certos respeitos uma superioridade no governo do Estado, uma especie de dictadura desarmada, sempre benefica, porque é a dictadura da lei, e o Estado moderno, segundo o conceito dominante, é o *Rechtsstadt* dos allemães — o Estado do Direito.

Responde-se com isso á objecção commummente ouvida de que, a prevalecer a indicação do candidato pelo Supremo Tribunal, estaria annullada a attribuição do executivo, obrigado a homologar sempre a vontade do soberano preferido.

João Barbalho, [illegible] com these [illegible] extremo de reconhecer ao governo o direito de devolver a lista triplice por não encontrar nella candidato idoneo.

Não se veja nisto uma descaida do insigne constitucionalista.

O misoneismo legislativo, força de inercia na reforma das instituições, reflecte-se tambem, com a fatalidade de uma lei natural na comprehensão e interpretação das leis que regem a sociedade.

Custa realmente aos espiritos mais apparelhados e liberaes, emancipar-se de todos os preconceitos de uma legislação heterogenea como a nossa.

Só a pratica lenta e demorada do regimen poderá esclarecer a sua verdadeira concepção, em mais de um ponto deturpada e, particularmente, no caso do poder judiciario, incomprehendida, como da brilhante discussão de agora se tem deixado evidenciado.

• • •

Uma das camaras da Côrte de Appellação (a 1ª) decidiu esta semana que o aggravo da decisão da Junta Commercial sobre o registro de marcas, estende-se tambem á recusa do simples deposito de marca registrada nos Estados.

O regulamento daquella Junta, no seu art. 71, paragrapho 1º, allude sómente ao *registro*, de sorte que, attenta á natureza do recurso de aggravo, parecia estar excluido o deposito de registro já feito nas juntas commerciaes dos Estados da Federação.

Deu logar a essa decisão o requerimento feito pelo representante da sociedade proprietaria da marca *Leite maltado*, registrada em Nova York sob á denominação original de *Malted milk*.

O registro da traducção brasileira foi feito em São Paulo, onde a sociedade, autorizada a funccionar no Brasil, tem uma das suas filiaes, achando-se a outra no Rio de Janeiro.

Aqui, *porém*, recusou-se-lhe o que em São Paulo ella obtivera. De maneira que, na imminencia de não poder usar de sua marca na capital da Republica, aquelles industriaes requereram o deposito do registro feito em São Paulo.

Esse deposito tambem lhes foi negado, sendo de tal decisão interposto o aggravo, com fundamento no dispositivo acima citado.

No cabimento desse recurso está todo o interesse do caso. Houve mesmo na Côrte de Appellação uma forte corrente, contra a sua admissibilidade. Argumentou-se que admittil-o seria [illegible] o que ella propria não quiz [illegible]. O art. 48, paragrapho 1º, falla apenas em *registro*, o que é realmente uma lacuna assignalavel, que a revisão do Regulamento não deixará escapar.

Por outro lado, objectou-se que, na hypothese, *registro* e *deposito* são coisas equivalentes, como é cousa de facil alcance, reflectindo-se que o effeito de ambos é precisamente o mesmo — o uso da determinada marca.

Não admittir o aggravo seria a confirmação, sem recurso, desse contrasenso da Junta — o producto com a denominação estrangeira (malted milk) teria livre circulação no mercado, emquanto que as portas deste lhe estariam fechadas desde que elle se apresentasse com a mesma denominação traduzida litteralmente (Leite Maltado), denominação absolutamente desconhecida em nossos diccionarios, de pura fantasia, como bem o demonstrou o advogado do aggravante, dr. Solidonio Leite.

A apreciação *de meritis* teve, não ha duvida, uma grande influencia no reconhecimento daquelle recurso, agora decretado pela 1ª Camara. Os votos vencidos poderão ser amanhã vencedores, em caso identico, com fundamento no caracter restricto (*stricti juris*) do aggravo.

Mas nem por isso se poderá negar applauso á decisão de agora, como não será licito censurar um julgamento diverso em caso semelhante, desde que não occorra um conjuncto de circumstancias que exija a mesma razão de decidir.

Castro Nunes

NOITE DE... ARRELIA

DOIS GRAVES CONFLICTOS

Uma rua transformada em praça de guerra — Nas ruas de S. Jorge e Primeiro de Março — Entre navaes, soldados do exercito e policia — Brigam os compatricios — Um gracejo pesado — A policia intervém — Varias prisões — Os feridos — Providencias que se impõem.

O trecho comprehendido pelas ruas S. Jorge, Nuncio e Luiz de Camões, o pavoroso "hospital de sangue", baptisado nos successos lamentaveis do celebre 14 de novembro, foi hontem á noite transformado numa verdadeira praça de guerra.

A's 9 1/2 horas da noite, o transito por alli ficou completamente paralysado, emquanto sabres e punhaes entravam em scena e tiros estampidos echoavam na praça Tiradentes.

Quem, por curiosidade, ou mesmo forçado por circumstancias especiaes, assistiu ao desenrolar daquella scena, saiu, por força, envergonhado de ver entre homens que deviam primar pela sua correcção, honrando a farda que vestem, lutar corpo a corpo como terriveis inimigos.

A luta só terminou quando uma intervenção energica da policia se fez sentir.

Até então, os contendores não respeitavam autoridades, guardas civis e patrulhas, que por meios suasorios procuravam desvial-os do local.

Parecia mesmo que essa intervenção ordeira mais os contrariava, e dahi a necessidade de, pelas caixas de avisos policiaes, pedir-se soccorros, que não tardaram.

Quando os contendores perceberam a cavallaria que se approximava, puzeram-se em retirada. E foi uma corrida de — salve-se quem puder.

As mulheres, essas infelizes que ali mercadejam o amor barato, gritavam como loucas.

Os apitos trilavam, a cavallaria perseguia os fugitivos, emquanto a policia civil, no local, providenciava sobre os feridos.

Restabelecida a calma, explicou-se na delegacia do 4º districto a origem do

GRANDE CONFLICTO

Rondava a rua de S. Jorge, áquella hora da noite, um soldado da Força Policial, quando delle se approximou um fuzileiro naval em visivel estado de embriaguez.

— Policia não fórma. Vae saindo! — disse elle.

O policia não deu resposta, e foi o quanto bastou para que lhe cantasse no rosto uma tremenda bofetada.

— Está preso!

— Qual preso! Toma lá! E outra bofetada cantou.

O policia apitou. Como que por encanto, de todos os lados surgiram marinheiros, fuzileiros navaes e praças do Exercito. Em auxilio do policial accudiram os guardas civis que rondavam as immediações.

Estabeleceu-se então o grande conflicto. As mulheres, que nos botequins, palestravam com amigos, gritaram por soccorro. Os cafés fecharam as suas portas, e o transito dos bondes, nas esquinas das ruas adjacentes, esteve durante algum tempo interrompido.

O commissario Armando Bastos, de serviço no 4º districto, foi chamado á pressa, e saiu com todo o destacamento da delegacia. Soldados do Exercito e navaes não os respeitaram, e só meia hora depois, com a chegada de reforços, cessou o conflicto.

TRES PRISÕES. — OS FERIDOS

Foi uma corrida desenfreada.

Praças de policia, guardas civis e populares sairam em perseguição dos promotores da luta que fugiram pelas ruas circumvizinhas.

A policia conseguiu prender tres delles, fuzileiros navaes, que na delegacia se portaram de maneira inconveniente. São elles: Salustiano José da Silva, n. 47, da 1ª companhia; Antonio Balbiano da Silva, n. 69, da 1ª, e Manoel Antonio de Oliveira, n. 68, da 5ª. Todos elles foram, devidamente escoltados, mandados apresentar ao official de serviço no Arsenal de Marinha.

No local do conflicto, a policia encontrou caídos e feridos o cabo ordenança do estado-maior do 1º regimento do Exercito José Bernardes de Souza Ramos, com uma navalhada profunda no ante-braço esquerdo e uma brecha na cabeça, e o soldado n. 174, da 3ª companhia do 2º batalhão da Força Policial, Francisco Vieira da Silva, com uma navalhada nas costas e um pontapé no ventre.

Ambos foram soccorridos pela Assistencia Municipal e removidos para os respectivos quarteis.

A policia apprehendeu varias navalhas, punhaes e um sabre, abandonados na rua pelos promotores do grave conflicto.

POR UMA CHALAÇA. UM CONFLICTO SERIO

Questão de meia hora depois desse grave desordem de que nos occupamos acima, recebia a policia do 1º districto communicação de que na casa de commodos da rua Primeiro de Março n. 108, travava-se grave conflicto.

O commissario Brandão dirigiu-se ao local, acompanhado de varios guardas civis e interveiu, precisamente quando mais exaltados se viam os animos.

Residem ali os compatricios Manoel Rodrigues e Rodrigues, Manoel Cavalheiro Couto, Rozendo Fernandes, Generoso Martins, todos hespanhoes e d. Esperança Rodrigues, com tres filhos menores.

A's 7 horas da noite, Generoso saiu do seu quarto e encontrou no corredor d. Esperança, á quem dirigiu um forte gracejo:

— Sou casturro, mais respeito, ouviu?

— Ora, deixe-se de scenas, minha senhora.

— Atrevido, cão!

Rodrigues e Rodrigues, que do seu quarto ouviu a discussão, saiu immediatamente, a syndicar do occorrido.

— Que é isto?

— Este gallego, quer me faltar com o respeito.

— Oh! isto, realmente é muita audacia. O senhor devia respeitar, é uma senhora.

— Ora, mette-te com a tua vida. Vae plantar batatas.

— Não seja idiota, vá elle!

E dahi num escalão de desaforos cada qual mais pesado e os dois discutiram até que se engalfinharam. Os outros moradores acudiram, intervindo na luta.

Estabeleceu-se o conflicto, que repercutiu na rua. Gritos de soccorro, trilam apitos, num verdadeiro salceiro.

A policia fez serenar os animos e prendeu tudo.

D. Esperança, na delegacia, foi accommettida de uma forte crise nervosa, o que obrigou a intervenção da Assistencia Municipal.

O generoso pagou caro a sua audacia, pois, chegou á delegacia com o rosto deveras amassado.

Rodrigues e Rodrigues, levemente ferido e como os seus demais companheiros aguarda a solução que o dr. Cid Braune dará ao caso.

Grave conflicto

Em Anchieta — Entre visinhos — Quatro feridos

A' rua Borges, na estação de Anchieta, residem, paredes e meia, Maria Damião da Conceição, casada com Joaquim Ignacio Teixeira, e Julia da Conceição, casada com Antonio Corrêa da Silva.

Apezar de serem charás, as Conceições, ha tempos, por coisa diminuta, brigaram, tornando-se inimigas.

Um só dia, uma só noite, não se passava, de então para cá, em que as duas não travassem forte bate-boca.

A intervenção, porém dos amigos, punha sempre um ponto final á discussão, quando ia ella já muito adeantada.

Mas, — diz o velho adagio, — tantas vezes vae o pucaro á fonte, que um dia lá se quebra.

Foi o que hontem aconteceu.

Aproveitando o domingo, Antonio Corrêa da Silva convidou varios amigos e fez um pequeno brodio, havendo vinho em abundancia.

A' noite, quando todos já se encontravam um tanto *esquentados* e sentados á porta da casa, Julia entrou a provocar Maria Damião.

Esta mulher de *cabellinho na venta*, como vulgarmente se diz, não se conformou com a provocação da *chará* e avançou para ella.

Formou-se a luta e, como as artistas desconhecessem as regras usadas pelas collegas, no theatro S. Pedro, pegaram-se á unha e dentes, servindo o cabello de principal ataque.

Com o inicio da luta das mulheres, os respectivos maridos tomaram as dores por ellas e pegaram-se, o que tambem aconteceu aos convivas.

Formado um grosso conflicto, sairam em scena páo, faca e revólver, só se escutando os estampidos dos tiros, as pancadas dos cacetes e os gemidos dos feridos.

Promettendo o conflicto não se acabar mais, um morador seguiu a avisar a policia do 23º districto, do occorrido.

Para o local partiu, então, o commissario Teixeira de Carvalho, acompanhado de praças, e que, enfrentando o perigo com energia fez cessar a luta conseguindo que nenhum dos contendores fugisse.

Presos Francisco da Cruz, Paschoal Lezana Merodio e Antonio Corrêa da Silva, foram elles mandados, escoltados, para a delegacia, emquanto tratava o commissario de providenciar sobre os feridos.

São estes: Antonio Vieira da Silva, brasileiro, de 22 annos, operario, ferido a faca, no braço esquerdo e costas; Joaquim Ignacio Teixeira, portuguez, de 45 annos, trabalhador, ferido a páo na cabeça e braços; Maria Damião da Conceição, parda, de 33 annos, ferida por bala na testa, e contusões no corpo, a páo; e Julia da Conceição, portugueza e de 28 annos ferida por bala na perna direita.

Removidos todos para o Posto Central de Assistencia, foram os feridos ahi soccorridos pelo dr. Lourenço Cunha, indo Maria Damião cujo estado é grave, para o hospital da Santa Casa e os outros para a delegacia, de onde se recolheram ás suas residencias.

Contra os presos, foi lavrado auto de flagrante, sendo o de Paschoal como autor das feridas.

Festas Joaninas

A noite de hontem

... José Maria Campos, com os seus surprehendentes fogos, habilmente confeccionados na sua fabrica Marquez do Herval, todos, emfim, concorreram para que a ultima noite tivesse o brilho que teve e que bastantes saudades deixará.

Pontes, no carrilhão, executando a *Viuva Alegre*, o *Vem cá mulata* e o *Adeus*, esta composição sua e dedicada ao povo carioca, recebeu estrondosa ovação.

O mesmo aconteceu a Silva Graça e tambem a Campos, quando foram queimadas as lindas peças pyrotechnicas e soltos dois ricos e enormes balões, com os dizeres — *Ao Club dos Democraticos, homenagem de Pontes e Silva Graça* e — *Ao povo do Rio, homenagem*.

Grupos de cantadores e dansadores, tunas e varias bandas de musica, completaram os bellos e ultimos festejos joaninos.

O serviço de barracas foi excellentemente feito, notadamente o que estava sob a chefia do popular Magalhães, que, sempre gentil para o *Correio da Manhã*, fez servir ao nosso representante uma taça de champagne, na sua barraca n. 4, um bellissimo *chalet*, que, como os demais ali, foram collocados pela companhia de Cerveja Brahma, que em toda a festa se esmerou no serviço.

Foi, emfim, uma verdadeira apotheose ás festas joaninas, a noite de hontem, no Campo de Sant'Anna.

Terminando, temos a louvar o bello serviço da guarda civil, durante todas as noites de festas, sob a fiscalização geral do tenente Alfredo de Oliveira e aos commissarios Olympio, Pacheco e Nunes, pois conseguiram que não houvesse uma só occorrencia desagradavel durante todo o tempo de festas, louvores esses que tambem attingem ao coronel Manoel Ribeiro, o principal factor das diversões.

CREANÇA ESPHACELADA

Hontem, cerca de 5 horas da tarde, a esposa de Leonardo Jacomo de Campos, moradora á rua Pedro Americo n. 119, tendo necessidade de vinagre para o preparo de uma salada, mandou seu filho Ary Jacomo, de oito annos, buscal-o numa casa da rua do Cattete.

Em má hora encarregou a infeliz creança desse pequeno trabalho, porque, ao atravessar a rua, para o lado opposto, o fez com tal imprudencia, que foi colhida por um electrico, arrastada numa grande extensão e esmigalhada pelas rodas.

O bonde n. 14, chapa 78, via Real Grandeza, do qual é motorneiro Antonio Vicente Varella foi causador desta nova desgraça, porque na forma de costume desceu a rua Pedro Americo na maior velocidade.

A infeliz creança ficou reduzida a um tal estado, que encheu da maior consternação ...

... seiramente attendem ás vezes aos passageiros, quando nos postos, occasionando atropelos continuos e desgraças como a de hontem.

Sendo altamente censuravel esse abuso, e digno por isso mesmo de correctivo, torna-se necessaria uma energica providencia, da parte da directoria, para evitar novas desgraças."

O motorneiro de hontem deve a vida ao facto de ter praticado o assassinato nas immediações da policia; amanhã, porém, ninguem poderá prever a represalia, porque a população está cansada de soffrer as consequencias de abusos que com energia poderão facilmente ser evitados.

A Associação Protectora dos Homens do Mar teve a gentileza de communicar-nos que a directoria da commissão directora dessa associação, eleita a 15 e 19 de maio e empossada a 11 de junho deste anno, e que tem de dirigir seus destinos, durante o anno social de 1910 a 1911, está assim constituida:

Presidente, vice-almirante Francisco Augusto de Paiva Bueno Brandão; vice-presidente, Attilio Boselli; 1º secretario, 1º tenente Camillo Corrêa de Sá e Benevides; 2º secretario, 1º tenente Adolpho José de Carvalho Del-Vecchio; 1º thesoureiro, capitão de corveta Apollinario Gomes de Carvalho; 2º thesoureiro, capitão-tenente Alamiro Mendes.

Vida Academica

CENTRO DE ACADEMICOS. — Realizou-se hontem, na séde do Centro de Academicos, a eleição da nova directoria, para servir no periodo de 1910 a 1911.

A' 1 hora da tarde, o presidente, sr. Theodoro Figueira de Almeida, assumiu a presidencia, mandando o secretario proceder á chamada. Verificada a presença de 88 socios, correspondentes a 2/3 dos socios quites, o presidente declarou installada a assembléa geral e nomeou os socios Dolór Brito, Arcadio Leal, Ulysses Senna, Albino Silva, Edgard Abranthes e Barroso Filho para auxiliarem a mesa directora no processo da apuração. Secretariaram a sessão os socios Oswaldo Crespo e Armando Costa.

Foram nomeados fiscaes por dois grupos candidatos, os srs. Lourenço Maranhão e Nelson Pinheiro. Os demais candidatos declararam desistir da apresentação de fiscaes. O sr. Lourenço Maranhão foi substituido pelo sr. Galvão Bueno, por precisar ausentar-se.

A's 1 1/2 da tarde, procedeu-se á primeira chamada para a votação; ás 3 1/2, feita a terceira e ultima chamada, realizou-se a apuração dos votos recolhidos, sendo o resultado: para presidente, Leonidas Porto, 84; Frederico Mesquita, 1; Almeida Kirck, 1 e em branco 1. Para vice-presidente, Benjamin Reis Junior, 56; Almeida Kirck, 27; Lourenço Maranhão, 1; Albino 1 e 2 em branco. Para 1º secretario, Luiz Moreira Filho, 73 votos; Nelson Pinheiro, 12; Galvão Bueno 1 e 1 em branco. Para 2º secretario, Carlos de Ouro Preto, 52 votos; Célio Barbosa, 31; Lucena, 2 e 1 em branco e Capistrano Amaral, 1. Para thesoureiro, Armando Magalhães Corrêa, 86 votos e 1 em branco. Para bibliothecario, Capistrano do Amaral, 84 votos; Ouro Preto, 1 e 2 em branco. Commissão de finanças, Ary Fialho 60 votos; Evaristo da Veiga, 60; Teixeira Mendes, 59; Renato Lopes, 59; Almeida Kirck, 57 (eleitos); Martins Collaço, 27; Galvão Bueno, 25; Ouro Preto, 24 e outros menos votados. Tendo o sr. Teixeira Mendes, resignado immediatamente o cargo, passou para o seu logar o sr. Martins Collaço, sexto collocado na ordem da votação. Conhecido o resultado da apuração, o sr. Figueira de Almeida, proclamou eleitos os srs. Leonidas Porto, presidente; Benjamin Reis, vice-presidente; Luiz Moreira Filho, 1º secretario; Carlos Ouro Preto, 2º secretario; Armando Corrêa, thesoureiro; Capistrano do Amaral, bibliothecario; Almeida Kirck, Ary Filho Evaristo da Veiga, Renato Lopes e Martins Collaço, membros da commissão de finanças.

Finda a proclamação dos candidatos, que foi recebida com enthusiasticos applausos, pediu a palavra o sr. Teixeira Mendes, para felicitar a directoria eleita e o presidente da sessão o academico Theodoro Figueira de Almeida, pela correcção dos seus trabalhos e a dignidade e polidez do seu procedimento.

O sr. Leonidas Porto, agradece os conceitos do sr. Teixeira Mendes pede a continuidade de sua collaboração e acceitando a investidura do honroso cargo, agradece aos seus collegas a escolha do seu nome.

Por ultimo, o presidente Figueira de Almeida agradece as palavras do sr. Teixeira Mendes, congratula-se com o Centro de Academicos, pela eleição dos seus novos directores, e agradece aos socios presentes a digna compostura observada durante os trabalhos da sessão.

A sessão foi encerrada ás 6 horas da tarde, sendo marcado o acto solenne da posse, da nova directoria, para o dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Escrevem-nos:

"Outra coisa não era de esperar na administração do conde Paulo de Frontin, que em tão má hora foi designado para dirigir a primeira via ferrea do Brasil, do que imperar escandalosamente o filhotismo em todas as dependencias da Central.

Nas principaes secções do edificio da praça da Republica o escandalo das protecções é tamanho, que os proprios protegidos se sentem envergonhados.

O sr. Frontin, tocado da mania das grandezas, ao tomar posse do cargo de director dessa repartição, escancarou as portas da Central á invasão de apadrinhados, admittindo gente a torto e a direito, dizendo sempre ser necessario mais pessoal, resultando dahi o atropelamento que diariamente presenciámos em todo o serviço dessa repartição, que se tornou extraordinariamente desorganizada.

Esse escandaloso abuso tomou vulto, alcançando até a secção dos pobres guardas-aliões, onde os guardas geraes Sodré, Luz, Totte e o conferente Rodrigues, sem attender á circular organizando a escala de serviço, arvoraram-se em *tutus*, dando sómente trabalho áquelles que lhes são predilectos, deixando os demais dias e dias sem escala, aguardando ordens, em promptidão...

E' de mais!!"

DESASTRES

COLHIDO POR UMA CARROÇA

Theophilo Benedicto Ottoni, preto, de 40 annos, casado, e morador no Morro ..., transitava, hontem, pela becco João Pereira, em Madureira, quando foi colhido por uma carroça.

Com a escuridão da noite, Theophilo distrahido-se, teve o pé esquerdo ... por uma das rodas do vehiculo, ficando com o mesmo bastante ferido.

...

Na Ilha do Governador

A manifestação ao dr. Maggioli — As provocações do delegado Solfieri

Realizou-se hontem, na ilha do Governador, a manifestação ao dr. Maggioli, feita pelos seus amigos e correligionarios politicos.

A's 4 1/2 horas da tarde, partiu do cáes Pharoux, uma barca especial, conduzindo grande numero de familias e uma banda de musica da Força Policial.

Chegados á ilha, ás 6 horas da tarde, dirigiram-se todos para a residencia do dr. Maggioli, onde falou, em nome dos amigos e correligionarios, o dr. Ernesto Garcez.

Ao dr. Maggioli entregaram-lhe hontem a escriptura de compra do predio, onde elle reside.

Aos convidados e representantes da imprensa foi servida uma lauta mesa de doces, falando o deputado Bethencourt Filho, os intendentes Julio Carmo, Octacilio Camará e Ezequiel Ramos, e o dr. Gregorio Seabra.

A todos, o dr. Maggioli agradeceu, brindando o dr. Ernesto Garcez como chefe e amigo politico.

A's 9 horas da noite, ao som da banda de musica da Força Policial, começaram as dansas, que se prolongaram até ás primeiras horas da manhã de hoje.

A essa festa assistiram os srs.:

Deputado Bethencourt Filho, os intendentes Julio Carmo, Ezequiel Ramos, Alberto da Assumpção, dr. Ernesto Garcez, dr. Octacilio Camará; dr. Gregorio Seabra, dr. Ataliba Reis, dr. Januario Osorio, dr. Julio do Valle, tenente Coutinho, dr. Baptista Pereira, Paulo Demoro, Francisco Vieira, e outros, cujos nomes não nos foi possivel tomar.

Tudo correu bem.

A ilha achava-se em festa, enfeitada e fartamente illuminada.

Uma nota, porém, dissonante perturbou a manifestação dos moradores da ilha, podendo mesmo trazer consequencias graves, si não fosse a prudencia dos manifestantes.

O sr. Solfieri, delegado da ilha, acompanhado de capangas, commissarios e praças de policia, fez desatinos, por ordem do famoso Pio Dutra, escrivão de policia, que, disfarçadamente, o instigava.

Ao chegar a barca especial, começou o tresloucado delegado nas suas violencias, não permittindo, que os amigos do dr. Maggioli fossem á ponte esperar a barca.

Até alta hora da noite, andou o Solfieri, com praças, commissarios, capangas, e o sr. Pio Dutra, a dar ordens violentas a seis soldados de cavallaria e dezoito praças de infanteria que, aliás, prudentemente, não cumpriram as suas determinações arbitrarias.

Foi essa apenas a nota dissonante da grande manifestação feita ante-hontem ao dr. Maggioli, chefe politico da ilha do Governador.

NO THEATRO CARLOS GOMES

O 4º campeonato de luta romana

A 1ª NOITE

Como era de esperar, o elegante theatro da rua do Espirito Santo, apanhou, hontem, á noite, uma enchente colossal, devido ao inicio do 4º campeonato de luta romana, organizado pela empreza Francisco Serrador que só procura dar ao publico carioca attracções de primeira ordem.

Depois da exhibição de um magnifico programma, em que figuram artistas de primeira ordem, tivemos o inicio do falado campeonato de sport greco-romano.

Eram 11 horas da noite, quando surgiram no *rink* os 14 lutadores que disputarão o presente certamen.

Feita a apresentação e a execução dos golpes prohibidos, tomou a direcção dos lutadores o conhecido amador Enéas Campello.

A 1ª luta foi travada entre Winter, campeão austriaco, contra Cesáreo, campeão argentino, de quem, amanhã, falaremos, em noticia especial.

Depois de 25 minutos de luta, em que foram desenvolvidos bons golpes, sendo alguns violentos, coube a victoria a Winter, com uma esplendida *ceinture avant*.

O publico applaudio o vencedor e mostrou-se indifferente ao vencido, talvez por ser platino.

Riedl, bavaro, e Jourdan Le Boucher, disputaram a segunda *poule* da noite, cabendo a victoria a este, com uma *ceinture arriere*, depois de 15 minutos de luta.

O conhecido lutador francez Aimable de La Calmette fez a terceira *poule* do programma, contra Schwarplies, excellente e agil lutador prussiano.

Aimable, não modificou a violencia do ataque, atirando-se como um leão á presa, emocionando a platéa a tal ponto, que um espectador atirou ao palco a bengala.

O publico numeroso que enchia o theatro, vaiu o famoso lutador francez, emquanto que elle, sorridente, admirava a platéa.

Foram gastos 22 minutos e a luta ficou empatada, continuando hoje, ás 11 horas da noite, com as seguintes:

Izequiel (brasileiro), contra
Ruggerio (italiano).
Steurs (francez), contra
Carlo Ré (italiano).

Servirá, d'ora avante, como juiz das lutas, mr. Fabio Colandini.

Ao seu collega da Viação communicou o ministro da Agricultura já estar confeccionada pelo Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil a *maquête* do mappa-relevo da cidade do Rio de Janeiro e seus arredores, de que trata o aviso de 9 de maio ultimo.

Excursão Municipal

RIO COMPRIDO E CATUMBY

Refórmas e melhoramentos — O prefeito ordena obras — O celebre "Becco sujo" — Outras notas

Conforme noticiámos, o dr. Serzedello Corrêa, prefeito do Districto Federal, visitou hontem os populosos arrabaldes do Rio Comprido, Itapirú e Catumby.

De ha muito, vem o *Correio da Manhã* se batendo pelos melhoramentos necessarios aos referidos arrabaldes, tratando de tal assumpto na secção *Suburbios & Arrabaldes*, com solicitude.

Rio Comprido é um arrabalde do Districto Federal, possuidor de lindos palacetes, ricas e arborizadas chacaras, importante commercio emfim, possue uma população vastissima, digna de melhor sorte.

Para incrementar o progresso local, tornava-se necessario o prolongamento da rua do Matoso até á do Bispo, o que trará grande vantagem aos habitantes, principalmente si se prolongar tambem a linha de bondes.

Catumby é outro arrabalde de certo valor, que possue ricas e importantes habitações, além de desenvolvido commercio, que progride dia a dia.

O largo e rua de Catumby precisam de ser asphaltados. Tambem as ruas Valença, José Bernardino, Magalhães, Cunha, Emilia Guimarães, Miguel de Paiva, Coqueiros e outras reclamam serios concertos nos calçamentos, que estão em estado de pessima conservação.

E' um horror!...

Os automoveis, carros e carroças não podem quasi transitar pelas citadas ruas, e, em tempos chuvosos, é quasi impossivel o transito, devido ás aguas e á grande quantidade de lama.

Itapirú tambem carece de melhoramentos, com especialidade a rua Goulart, que tem no maximo 2 metros de largura.

Esta infeliz rua, além de estreita, está immunda, vicejando ahi o capim por toda a parte.

As ruas Estrella, Itapirú, Nova de S. Luiz e outras necessitam egualmente de concertos no calçamento, que é ruim.

No Estacio de Sá, existem diversas ruas que reclamam concertos, com especialidade as do Faria e Nery Pinheiro, que estão repletas de capim e não possuem calçamento.

O morro de S. Carlos e as ruas ali existentes estão pedindo tambem um pouco de attenção da municipalidade.

Emfim, a commissão, composta dos drs. Julio Silveira Lobo, presidente; Edgard Jacobina, secretario, coronel Luiz Felippe Sampaio Vianna, dr. J. Moreira, coronel Felippe Nery, drs. Henrique Ligden, Oscar Varady, capitão Carlos S. Veiga, dr. Gil Goulart e outros proprietarios, negociantes e habitantes nos arrabaldes do Rio Comprido, Catumby, Itapirú e Estacio de Sá, convidou para uma visita, cuja realização conseguiu hontem, o administrador do Districto Federal aos referidos arrabaldes.

Ao meio-dia, após a chegada do prefeito e seu secretario, coronel Jonathas Barreto, partiram os membros da commissão e representantes da imprensa, do Rio Comprido, em automoveis para uma inspecção aos arrabaldes do Rio Comprido e Catumby.

Percorremos as ruas Santa Alexandrina, Estrella, Itapirú, Nova de S. Luiz, Catumby, Valença, Magalhães, José Bernardino, Visconde ...

Outras ruas do Rio Comprido serão tambem calçadas e niveladas.

CATUMBY

A' 1.25 da tarde, chegou a comitiva ao largo de Catumby.

Ahi, depois de pequena parada, o prefeito, juntamente com os drs. Jeronymo Coelho e Cupertino Durão, director e sub-director de Obras e Viação, examinou o citado largo e verificou a necessidade de ser ali construido um refugio arborizado e, bem assim, ser o largo asphaltado.

Digna de applausos é a idéa do dr. Jeronymo Coelho, e oxalá seja executada com urgencia.

Nas ruas Valença, Magalhães e José Bernardino, o director de Obras e Viação verificou a necessidade de serios concertos no calçamento, o qual se acha em deploravel estado.

São innumeros os buracos e valas existentes nas citadas ruas.

As ruas dos Coqueiros e Catumby vão ser tambem asphaltadas, e as do Cunha, Emilia Guimarães, Frei Caneca (entre avenida Salvador de Sá e D. Feliciana), Visconde Sapucahy e outras, vão ser melhoradas no calçamento, afim de facilitar o transito.

O CELEBRE "BECCO SUJO"

Não ha quem não conheça, em Catumby, o immundo e celebre "Becco Sujo", que da entrada pela rua Frei Caneca, para a florescente rua Magalhães.

Ha tempos, a Prefeitura mandou desapropriar um estabulo ali existente, e, bem assim, uma imaginaria "serraria", construida entre velhas paredes, que estão a cair, com um improvisado telheiro, afim de ser alargada e prolongada a rua Magalhães, até a rua Frei Caneca.

O engenheiro municipal do Espirito Santo fechou os olhos e não se realizou tão necessario melhoramento, porque, mais tarde, o proprietario da "serraria", sr. Castinheira, construiu a mesma e exigiu certa importancia de indemnização, afim de ser desapropriada a referida "serraria".

E... nada se fez, até hoje!...

Felizmente, parece agora que, em virtude da visita de hontem vae ser alargada e prolongada a rua Magalhães, em Catumby, districto do Espirito Santo, desapparecendo, para sempre, o celebre "Becco Sujo".

Alegrem-se os proprietarios e moradores da rua Magalhães, ao saber que o dr. Jeronymo Coelho, director de Obras e Viação auxiliado pelo dr. Cupertino Durão, dará todas as providencias e, no proximo mez, estará a rua Magalhães reformada e prolongada.

OUTROS MELHORAMENTOS

O prefeito ordenou entre outros melhoramentos, o prolongamento da rua do Matoso até á rua do Bispo, bem como o calçamento nivelamento e limpeza das ruas Goulart, Nova S. Luiz, Aristides Lobo, Faria, Maia Lacerda, Manuel de Paiva, Cunha, Floresta, Mattos Rodrigues e outras nos arrabaldes do Rio Comprido e Catumby. A travessa do Leste e a rua do Matoso, terão tambem melhoramentos ...

...

Correio dos Theatros

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Despede-se hoje do nosso publico a companhia Sanzone.

Será cantada, no Lyrico, nesse espectaculo de adeus ao nosso publico, a apreciada opera — *Manon Lescaut*, de Puccini.

—— Tudo faz crer que a *tournée* Régnier-Tarride vae ser um grande successo. A animação da assignatura, que se acha aberta, accentua-se de dia para dia. Não ha mesmo exemplo de, em tão poucos dias, serem tomadas tantas localidades.

A companhia, que já se acha em viagem para esta capital, é, como se sabe, a do theatro Renaissance, incorporada aos melhores elementos dos theatros Gymnase, Odéon, etc., como Suzanne Munte, Boucher, etc.

—— No theatro S. Pedro, continúa hoje o successo da companhia Marchetti, na deliciosa opereta de Ed. Eysler — *Amor de principe*, onde têm papeis de responsabilidade, e os desempenham com toda a correcção, os seguintes artistas: senhoritas Sylvia Marchetti, Daelli, Gina de Waldis e Franca de San Germano; Adriano Marchetti, Carlos Albansi, Guido di Salvi, etc.

—— A *Viuva alegre* tem a honra de apresentar hoje, aos seus constantes admiradores do Recreio, as suas affectuosas despedidas.

A popular opereta cede o seu logar á *Bohemia*, a famosa opera de Puccini, que o nosso publico já conhece, mesmo cantada em portuguez, mas que vae ouvir agora por Isabel Fragoso, Etelvina Camara, Bensaude, Gabriel, Conde, Corrêa, Roldão e Mathias.

Filgueiras tem sido incansavel nos ensaios da orchestra, que é augmentada, e dos petizes que entram no 2º acto. A enscenação deste acto é primorosa, e mereceu o maior applauso, não só da imprensa de Lisboa, como da nossa propria, quando a *Bohemia* aqui foi, ha dois annos.

A *Bohemia* cantar-se-á amanhã em 7ª récita de assignatura e 3ª recita da moda.

—— Alexandre Azevedo, da companhia Augusto Rosa, é um actor de grande merecimento e de notavel linha artistica.

Realizando hoje seu beneficio, no Apollo, é de esperar que seus admiradores, que os conta em grande numero, encham hoje o Apollo, para lhe renderem o justo preito de seus applausos.

Alexandre Azevedo escolheu para seu festival a empolgante peça — *A primeira causa*, em que tem, no papel de Raymundo Fleuriot, um trabalho notavel, pela magistral interpretação que lhe imprime o distincto e apreciado artista.

—— *Valsa de amor*, a linda opereta que tanto successo alcançou, vae ser retirada de scena, no S. Pedro, para descanso dos artistas.

Mas isso não quer dizer que o publico esteja privado de assistir ainda á deliciosa musica de *Valsa de amor*. Tel-a-emos, breve, e tel-a-emos victoriosa, como sempre.

—— Está para muito breve a estréa da actriz Vittoria Lepanto, a qual se effectuará com a opereta *La Duchessa di Danzica* (*Madame Sans Gêne*), em que a distincta artista da companhia Marchetti tem o principal papel.

—— As funcções do theatro S. José, já bem dispensam a reclame.

Basta lembral-as. Toda a gente sabe que, no tocante á organização dos programmas e variedades delles, ninguem excede, em cuidado, a empresa Paschoal Segreto, cuja lemma é esse mesmo: servir o publico o melhor possivel.

O espectaculo de hoje não desmerece os justos creditos de que goza a empresa; antes, os confirma.

Popsy, o elephante sabio, continúa a ser o assumpto do dia; Lemire Lansanne e sua *troupe*, campeões do tiro ao alvo vivente; *Baboon*, o super-macaco, cyclista, *chauffeur*; o brilhante corpo de cançonetistas, cada qual mais graciosa, cada qual mais petulante; taes são os principaes attractivos da noite de hoje.

Uma enchente, pela certa.

—— Em récita extraordinaria, voltará á scena, no Apollo, quarta-feira proxima, o empolgante vaudeville *Theodoro & C.*, que, ainda em pleno successo, foi retirado do cartaz, por dever a empresa attender aos compromissos da assignatura.

José Ricardo e Henrique Alves, promettem novos planos, o que equivale a dizer piadas ineditas, para essa noite, que ficará memoravel nos annaes da gargalhada. Ao fechar o espectaculo, representar-se-á, pela vez primeira, a revista, em um acto, de André Brun — *Saldo Thesouro Velho*, ornada de musica de Thomaz Lima.

Os principaes papeis estão distribuidos á Angela Pinto, Chaby Pinheiro e José Ricardo.

Uma revista por artistas do theatro Dona Amelia!

Os bilhetes estão, desde já, á venda.

—— D'*A Lucta*, de Lisboa, de 9 de abril proximo passado:

Primeiras representações — Avenida — A *Viuva Alegre*, opereta em tres actos, de Victor Léon e Leo Stein, traducção de Castro Lopes, musica de Franz Lehar.

A conhecida e celebre *Viuva Alegre*, teve hontem, numa nova traducção mais uma noite de triumpho.

Representou-a a companhia de opera-comica e opereta que brevemente parte para a provincia dirigida por Leopoldo Fróes e Simões Coelho, e de que faz parte a actriz Dolores Rentini.

Da peça nada diremos. Todos a conhecem já, para que falemos della. A traducção, sim, que o merece. Correcta, brilhante, dialogada perfeitamente, ella, só tem o defeito de aqui e ali apparecer uma maneira que positivamente não é a nossa.

Não admira. O traductor é brasileiro e nada perde por isso o seu trabalho, o melhor, sem duvida, que tem sido feito na nossa lingua.

Quanto ao desempenho, a companhia impressionou-nos pela afinação e pela sua correcção e harmonia.

Formada de elementos diversos, o conjuncto é egual ao melhor e nada se póde dizer. Rentini, optima, na *Viuva*; Simões Coelho, no Niégus; Fróes, no Conde, magnificamente. Barreiros cantou o 2º acto, de maneira a merecer os nossos elogios e a sobresair notavelmente. Os restantes muito animados e trabalhando com amor.

A *mise en scène* boa, e a marcação afinada, como não costumamos vêr em companhias que esperam ir por essas provincias.

A companhia leva em Lisboa a *Viuva Alegre*, e na *tournée* mais o *Sonho de Valsa* e a *Mascotte*. Digna de um bom acolhimento, e tel-o-á, se lhe derem só o que merece."

CINEMAS

Cinema Rio Branco — A revista *Paz e Amor* continúa a dar enchentes a este popular cinema.

Hoje, das 7 horas em deante lá estará ella a fazer rir os innumeros frequentadores do Rio Branco.

...

SPORT

FOOT-BALL

...

Pelo telegrapho

Pará

O mercado da borracha — Falta de nickeis — Desastre de bonde

BELEM, 3 (A. A.) — O mercado da borracha esteve hontem inactivo, tendo havido uma pequena baixa nos preços de venda.

A borracha entrada hontem attingiu a 13.442 kilos.

BELEM, 3 (A. A.) — O commercio desta capital tem dirigido nestes ultimos dias á imprensa reclamações contra a falta de nickel na Delegacia Fiscal, o que causa grande transtorno aos pequenos negociantes.

BELEM, 3 (A. A.) — O menor Raymundo Monteiro, querendo saltar de um bonde electrico em movimento, caiu desastradamente, ferindo-se na perna esquerda.

Conduzido a uma pharmacia proxima, verificou-se que havia fracturado o femur, sendo grave o seu estado.

Assassinato em Capim — Regresso de uma força

BELEM, 3 (A. A.) — Regressou de Capim a força militar que lá fôra em diligencia, para [illegible] do assassinato do sub-prefeito João Lacerda.

A força trouxe cinco presos: Lourenço Motta, Floy Furtado, João da Piedade, Manoel [illegible] e Albino Passos, os dois primeiros por resistencia á autoridade no exercicio das suas funcções.

Todos os presos foram postos á disposição do juiz da quarta vara desta cidade.

Sergipe

Conflicto — Uma questão de honra — A presidencia do Hospital de Caridade

ARACAJU', 3 (A. A.) — Por causa de uma questão originada no aluguel da casa onde funcciona a Escola dos Artifices, deu-se hontem, ás 7 horas da noite, um lamentavel conflicto.

O *Jornal de Sergipe* publicou um artigo de violento ataque á honra do dr. Augusto Leite, director da referida escola. Um filho deste, da edade de quatorze annos, acompanhado de outro moço, mais velho um pouco que elle, encontraram o director e proprietario do jornal, sr. Antonio Motta, e, após breves palavras, aggrediram-no a bengaladas. A policia interveiu e prendeu os aggressores, sendo lavrado auto de flagrante e aberto inquerito.

A opinião publica attribue a attitude do *Jornal de Sergipe* a despeito, pelo facto de ter sido preferida a casa onde actualmente funcciona a escola, e não uma outra de que o jornalista referido é proprietario; esta versão, porém, é combatida pelos amigos do sr. Antonio Motta, proprietario do jornal.

O moço que acompanhou o filho do dr. Augusto Leite é filho do sr. Augusto Magalhães, proprietario da casa onde funcciona a escola, e attingido tambem nos ataques do *Jornal de Sergipe*.

O sr. Antonio Motta ficou levemente ferido no labio superior.

ARACAJU', 3 (A. A.) — O dr. Rodrigues Doria, governador do Estado, foi escolhido para presidente da Associação do Hospital de Caridade. As condições financeiras desta associação não são boas.

Rio Grande do Norte

O cruzador Republica — Melhoramentos na capital — Exame de contrato — O novo cruzador Riachuelo — Fundação de uma usina de assucar — Elevação do capital do Banco de Natal — Enfermo

NATAL, 3 (C. M.) — No ancoradouro interno deste porto fundeou o cruzador *Republica*, que recebeu a visita de um representante do governador do Estado.

O commandante retribuirá amanhã essa visita.

NATAL, 3 (C. M.) — Os engenheiros paulistas Vieira Monteiro e San Juan estiveram no palacio, onde examinaram as condições do contrato, reeditado a requerimento dos governos, para as obras de melhoramentos desta capital.

Esses dois engenheiros declararam-se dispostos a concorrer a essas obras, como pretendiam, visto a impossibilidade de offerecer eguaes vantagens propostas no contracto.

NATAL, 3 (C. M.) — Reunida hoje em palacio, a grande commissão angariadora de donativos para a construcção do novo cruzador *Riachuelo*, elegeu: presidente, o desembargador federal dr. [illegible] Lamartine; vice-presidente, o coronel Romualdo Galvão; secretario, dr. José Augusto; orador, Manoel Dantas.

NATAL, 3 (C. M.) — Consta que um syndicato de capitalistas estrangeiros concorrerá á fundação de uma grande usina de assucar em Ceará-Mirim.

NATAL, 3 — Continúa aberta a subscripção destinada a elevar a mil contos de réis o capital do Banco do Natal.

Em virtude da autorização votada pelo Congresso Nacional, o Estado subscreveria com as acções que ficarem sem tomadores, após o encerramento da subscripção publica.

NATAL, 3 (C. M.) — Acha-se enfermo o capitão João Climaco, tabellião do fôro desta capital.

Piauhy

Almoço em palacio

THEREZINA, 3 (A. A.) — O governador do Estado, dr. Antonio Freire, convidou para um almoço intimo, que hoje se realizou, ao dr. Francisco Corrêa, que acaba de pedir a demissão.

S. Paulo

Nova ascensão do aviador Juventino Avignon. Completo exito. — Conferencia do conde Affonso Celso.

S. PAULO, 3 (A. A.) — O aviador paulista Juventino Avignon realizou hoje, na estação de Suzano, perante numerosa concorrencia, uma nova ascensão no seu aeroplano *Rio Branco*, alcançando completo exito.

Assistiram tambem ao vôo diversos jornalistas.

S. PAULO, 3 (A. A.) — O conde de Affonso Celso realizou hoje, no Gymnasio de S. Bento, a sua annunciada conferencia, sob o thema — *O espirito moderno e a egreja.*

A conferencia teve numerosa assistencia, sendo o conhecido escriptor muito applaudido ao terminar.

O sr. Affonso Celso embarcou pelo nocturno para o Rio, estando a estação da Luz repleta de amigos, que foram levar-lhe as despedidas.

S. PAULO, 3 (A. A.) — O aviador Juventino Avignon tentou hoje o primeiro vôo, ás [illegible] horas da manhã, mais impossivel realizal-o, devido ao vento. A's 10 horas da manhã, [illegible] a cerca de oito metros de altura. Mais tarde fez segunda e terceira experiencia, subindo respectivamente a 20 e 15 metros de altura e fazendo percursos de 50 a 200 metros.

Juventino Avignon pretende seguir brevemente para a Europa, para tomar parte em diversos concursos de aviação.

S. PAULO, 3 (A. A.) — Falleceu agora, ás 10 horas da noite, o dr. Francisco Antonio de Araujo Cintra, republicano historico e contemporaneo do dr. Campos Salles, de quem foi companheiro nos bancos academicos.

Rio Grande do Sul

Assassinato — O desembarque do barão Homem de Mello — Comité para uma conferencia — Companhia Della Guardia — O dr. Wenceslau Bello — Concilio de pastores protestantes — A questão das obras da barra

PORTO ALEGRE, 3 (A. A.) — Hontem, ao anoitecer, em Bagé, o rico fazendeiro do 6º districto, Carlos da Silveira, assassinou Luiz Albano Braga, por questões pessoaes. O assassino foi preso em flagrante.

PORTO ALEGRE, 3 (A. A.) — O presidente do Estado fez-se representar, pelo seu ajudante de ordens, no desembarque do barão Homem de Mello, que, uma vez em terra, foi logo a palacio agradecer a deferencia.

PORTO ALEGRE, 3 (A. A.) — A directoria da Bibliotheca do Rio Grande convidou o barão Homem de Mello, que acaba de chegar a esta capital, a ir ali fazer uma conferencia publica sobre a historia do Estado do Rio Grande do Sul.

O sr. Homem de Mello ainda não deu resposta ao pedido.

PORTO ALEGRE, 3 (A. A.) — Amanhã parte do Rio Grande para esta cidade a companhia dramatica da actriz italiana Della Guardia, que aqui vem dar algumas récitas. A estréa será na proxima terça-feira, com *L'Autre Danger*, de Donnay.

PORTO ALEGRE, 3 (A. A.) — Seguiu no *Itapacy*, para essa capital, o dr. Wenceslau Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, sendo acompanhado a bordo por muitissimas pessoas, entre as quaes o dr. Borges de Medeiros e o ajudante de ordens do presidente do Estado, que o representava.

PORTO ALEGRE, 3 (A. A.) — Está aqui reunido o concilio de pastores protestantes sob a presidencia do bispo evangelico Kinsolving.

PORTO ALEGRE, 3 (A. A.) — Encontram-se nesta cidade os engenheiros Lecoq d'Oliveira e Pires, que vieram do Rio de Janeiro, commissionados pelo sr. Rodolpho Miranda, ministro da Agricultura, para estudo da questão das obras da barra, em vista de haver sido modificado o plano das obras e os respectivos fiscaes. Conferenciaram hoje com o presidente do Estado.

PORTO ALEGRE, 3 (A. A.) — A Delegacia Fiscal recebeu, hontem, mil e quinhentos contos de réis, que a habilitam a pôr em dia os pagamentos atrazados.

Estados Unidos

Conflicto ferro-viario liquidado

WASHINGTON, 3 (A. H.) — Telegrammas de Bluefields annunciam que o general Matumy foi executado hoje por ter traído a causa da revolução de Estrada.

WASHINGTON, 3 (A. H.) — Ficou hoje definitivamente liquidado o conflicto existente entre as companhias das estradas de ferro de sudoeste e os respectivos empregados.

A greve geral, que estava sendo organizada, não estalará mais.

Perú

A questão Tacna-Arica — Mediação dos governos — A cultura da seringueira — Fundos de guerra — Vasos de guerra

LIMA, 3 (A. A.) — Consta que o Brasil, os Estados Unidos da America e a Republica Argentina offerecerão a sua mediação aos governos peruano e chileno para que estes tratem de resolver com a possivel urgencia a questão de Tacna e Arica.

LIMA, 3 (A. A.) — O governo vae crear em Iquitos, capital do departamento de Loreto, uma estação experimental do cultivo da seringueira.

LIMA, 3 (A. A.) — Attingem a 19.500 libras esterlinas as offertas feitas ao governo para o fundo de guerra, desde que começou a aggravar-se o litigio com o Equador.

LIMA, 3 (A. A.) — Consta que o governo negocia a compra de dois cruzadores italianos.

Argentina

Desmentido pelos jornaes — Os delegados de Venezuela — Fundação de Universidade — De Mendoza — O estado do sr. Montt — Protecção aos operarios

BUENOS AIRES, 3 (A. A.) — Os delegados da Venezuela á IV Conferencia Internacional Americana desmentem pelos jornaes as noticias que lhes foram attribuidas e segundo as quaes a Venezuela entraria numa colligação das potencias latino-americanas contra a expansão dos Estados Unidos nos negocios internos das nações da America do Sul.

BUENOS AIRES, 3 (A. A.) — Projecta-se a fundação de uma Universidade especialmente destinada a ensinar as artes liberaes.

BUENOS AIRES, 3 (A. A.) — Informam de Mendoza que o governador daquella Provincia telegraphou ao sr. Pedro Montt, presidente do Chile, indagando do seu estado de saude e fazendo votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

BUENOS AIRES, 3 (A. A.) — Pensa-se em construir nesta capital uma secção da Associação Internacional de Protecção aos Operarios.

Uruguay

O recente accordo com o Brasil — Prolongamento da rampa de Pocitos — A inauguração

MONTEVIDÉO, 3 (A. A.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Barbaroux, está estudando diversos assumptos que se prendem ao recente accordo firmado com o Brasil sobre a rectificação das fronteiras e o condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

MONTEVIDÉO, 3 (A. A.) — Inaugura-se no dia 12 de outubro o prolongamento da rampa de Pocitos, nos arrabaldes desta capital.

Para esse dia preparam-se tambem grandes festas populares, visto passar o anniversario da batalha de Sarandi, entre os revolucionarios que fizeram a independencia, em 1825, e as tropas hespanholas.

Paraguay

Nomeações — A IV Conferencia Internacional Americana

ASSUMPÇÃO, 3 (A. A.) — Por decreto de hoje, foram nomeados os srs. senador Teodosio Gonzales, José Irala e José Montero para delegados do Paraguay á IV Conferencia Internacional Americana, que se reune no dia 10 do corrente em Buenos Aires.

Portugal

O dr. Saenz Peña em Cintra — Sua partida para Berna — Relações commerciaes com o Brasil — A lei das sobretaxas

LISBOA, 3 (A. H.) — O dr. Roque Saenz Peña foi esta manhã á Cintra cumprimentar a rainha d. Amelia e á tarde regressou á Lisboa.

A partida do sr. Saenz Peña para Berna está marcada para amanhã ás nove horas e quarenta e cinco minutos da manhã.

O presidente eleito da Republica Argentina foi tambem convidado officialmente para visitar os Estados Unidos e por isso só estará em Buenos Aires em fins de agosto.

LISBOA, 3 (A. H.) — O conselho de ministros iniciou hoje os trabalhos concernentes ás relações commerciaes entre Portugal e o Brasil.

LISBOA, 3 (A. H.) — Os jornaes de hoje dizem que o commercio portuguez vae pedir ao governo que seja immediatamente publicada a lista dos paizes a que será applicada a lei das sobre-taxas hontem decretada.

Hespanha

Manifestação anti-clerical — Chefes politicos carregados em triumpho — Em frente ao monumento de Castellar

MADRID, 3 (A. H.) — Hoje de tarde realizou-se nesta capital uma imponente manifestação popular anti-clerical, organizada pelos republicanos e socialistas.

Assistiram cerca de setenta mil pessoas, entre as quaes muitas senhoras de todas as classes sociaes.

O cortejo, que percorreu as principaes ruas da cidade, abria com muitos estandartes de associações liberaes.

Os chefes dos partidos liberal, republicano e socialista eram carregados em triumpho pelos populares, que os acclamavam delirantemente. Entre esses leaders politicos, iam os srs. Segismundo Moret, Perez Galdós, Sol y Ortega, Azcarate e Pablo Iglesias.

Em frente ao monumento de Castellar, foram pronunciados varios discursos, sendo os oradores enthusiasticamente applaudidos. Depois dos discursos a manifestação dissolveu-se na melhor ordem.

França

Concurso de aviação — Match cyclista — Novo senador

PARIS, 3 (A. H.) — Inaugurou-se hoje, de manhã, em Reims, o concurso de aviação.

O tempo esteve pessimo, mas apezar disso assistiram ás experiencias alguns milhares de espectadores.

Estão inscriptos no concurso setenta e cinco aeroplanos.

Os aviadores Wachter, Labouchere, Weymann, Henriot, Latham, Morane e Martinet fizeram esplendidos vôos.

PARIS, 3 (A. H.) — Começou hoje, ás quatro horas da manhã, a partida dos cyclistas que disputam a corrida "Tour de France".

Tomam parte cento e vinte e cinco concorrentes.

PARIS, 3 (A. H.) — O concurso de natação, para a travessia do Sena, foi ganho pelo nadador italiano Gasparetti.

Morte de um aviador

PARIS, 3 (A. H.) — O aviador Wachter caiu hoje do aeroplano em que fazia experiencias, nos campos de Reims, morrendo instantaneamente.

PARIS, 3 (A. H.) — O republicano da esquerda, Goy, foi eleito senador pela Alta Savoia.

PARIS, 3 (A. H.) — Telegrammas de Reims dizem que foi hoje de tarde disputado o premio de altura e distancia num só vôo, com um passageiro.

O aviador Wachter, que disputava o premio, estava a bordo de um aeroplano "Antoinette", com o qual fez excellentes vôos. Quando o apparelho se achava a uma altura approximada de duzentos metros, o aviador caiu, morrendo instantaneamente.

Inglaterra

A viagem do dr. Nilo Peçanha ao Espirito Santo — Os telegrammas do Rio

LONDRES, 3 (A. H.) — Telegrammas recebidos do Rio de Janeiro dão conta das importantes obras de melhoramentos inauguradas pelo presidente da Republica na sua recente excursão aos Estados e das calorosas manifestações de sympathia com que por toda a parte foi acolhido o dr. Nilo Peçanha.

Accrescentam esses telegrammas que nos discursos que teve occasião de proferir durante a viagem, o presidente accentuou mais uma vez as preoccupações puramente administrativas e economicas do seu governo e annunciou que muito breve as estradas de ferro brasileiras terão alcançado o extremo sul do paiz, ligando o Rio de Janeiro a Buenos Aires.

Causou tambem excellente impressão o topico em que o dr. Nilo Peçanha se referiu á intelligencia e aos capitaes estrangeiros empregados no Brasil, como collaboradores efficazes do desenvolvimento actual do paiz.

Allemanha

Officinas destruidas por incendio — Suspeita de crime

KIEL, 3 (A. H.) — As officinas da Missão Municipal foram hontem destruidas por um incendio, que causou enormes prejuizos materiaes.

Geralmente attribue-se o incendio á malevolencia.

Houve um morto e alguns feridos.

Italia

Fallecimento — Viagem do rei Victor Manoel — Tremor de terra proximo ao Etna — Os trabalhos parlamentares

ROMA, 3 (A. H.) — Falleceu hoje o deputado Gaetano Scaglione.

ROMA, 3 (A. H.) — O rei Victor Manoel, que hontem partiu daqui para Livorno, parou na estação de Castiglioncello, onde assistiu á chegada do primeiro comboio da nova linha de Cecina a Livorno.

Depois continuou a viagem até Livorno, assistindo ali á collocação da primeira pedra para os trabalhos de alargamento do porto. Depois desta cerimonia partiu de novo com destino á esta capital.

ROMA, 3 (A. H.) — Nas aldeias das vizinhanças do Etna foi sentido hoje um forte tremor de terra, que encheu de panico as populações.

Não consta que tivesse havido victimas nem grandes estragos materiaes.

ROMA, 3 (A. H.) — A Camara dos Deputados discutiu hoje o primeiro paragrapho do projecto ministerial relativo ao ensino primario. Depois de animados debates, motivados pelas numerosas emendas apresentadas, ficou resolvido que o paragrapho em discussão volte á respectiva commissão.

Diario Lisboeta

A CAPITAL

NO TERCEIRO DIA DO CONCURSO HIPPICO E' DISPUTADO O "GRANDE PREMIO LISBOA" — BRILHANTES PROVAS DE TRES CAVALLEIROS PORTUGUEZES. — CONCERTO E TOURADA NOCTURNA.

Sexta-feira, 3 — Disputando-se, nesta data, o "Grande Premio Lisboa", com premios, alinheiro, bastante convidativos, contando-se com a renuncia dos cavalleiros hespanhoes, [illegible] um cavalleiro francez tomaria parte no torneio, não admira que a concorrencia ao Velodromo de Palhavã fosse consideravelmente maior ainda que nos dois anteriores dias de concurso. De facto só havia um logar vago, desde os camarotes ás bancadas do sol.

Por fim teve o publico que passar sem a collaboração do competidor francez, que não compareceu, nem por isso diminuindo, porém, o enthusiasmo, como nunca excitado, sobretudo pela extrema difficuldade dos obstaculos em numero de 17, a transpor pelos concorrentes.

Como de costume, o programma foi encetado por uma apresentação de gado, desta vez estrangeiro. Concorreram cinco cavallos e um [illegible] premio de [illegible], offerecido pelo Turf-Club, ao cavallo preto *Farinella*, puro-sangue, de propriedade do sr. Jayme Alto Mearim.

Seguiu-se então a corrida do "Grande Premio Lisboa" [illegible] além de cinco laços, tendo-se inscripto na referida corrida 33 concorrentes, entre os quaes os dois cavalleiros hespanhoes, Martin Uzquiano e Celedonio Febrel.

[illegible]

Desta forte coube o primeiro premio em dinheiro, e ainda um objecto d'arte, offerecido por sua majestade a rainha D. Amelia, ao tenente [illegible] irlandez *Gouthois*; o 2º ao tenente Passos Callado, no alazão meio-sangue *Pol-Lac*; o 3º, ainda ao tenente Jara de Carvalho, o vencedor da grande prova militar do primeiro dia do concurso, no seu mesmo cavallo portuguez *Elmo*.

Foram estes os concorrentes que venceram o "Grande Premio de Lisboa", em merito absoluto, tendo o jury que os classificar, como dissemos, em merito relativo, segundo o tempo gasto.

Dos restantes 12 cavalleiros premiados, as respectivas montadas eram duas portuguezas, duas hespanholas e, todas as outras, irlandezas e meio-sangue. Donde resulta que as provas desta tarde já foram de effeitos menos lisonjeiros, que as anteriores, para os cavallos peninsulares.

As ultimas provas do actual concurso realizar-se-ão, repetimos, no proximo domingo, disputando-se: a "Nacional", o "percurso de caça" e o "campeonato de altura". Tomarão parte nellas, os mesmos cavalleiros hespanhoes e, espera-se que tambem, o francez, mr. Briston, a quem, apezar de inscripto para as anteriores, ainda não foi possivel, por motivos imperiosos, apresentar-se com seu cavallo *York*, que dizem ser magnifico.

* * *

Na praça do Campo Pequeno houve corrida nocturna, precedida de concerto pela banda de caçadores n. 5, que se fez applaudir.

A concorrencia, porém, e apezar disso, foi diminuta, devendo muitos aficcionados ter-se arrependido de não haverem lá ido, porque o gado saiu bravo e é elle, como se sabe, o principal elemento de exito neste genero de espectaculos. Assim, o lavrador Francisco Victorino obteve a maior ovação da noite.

Como *espada*, trabalhou *Quinito*, que se portou magistralmente, no que não fez favor, pois como *magister* é, com justiça, considerado na sua arte. Bom serviço de bandarilhas, e excellentes *passes de muleta*, rematando por sortes de morte tão brilhantes quanto o permittem... estoques de madeira.

Adelino Raposo, no primeiro touro que lhe coube, houve-se com extraordinaria arte, e não porque esta fosse tanta como isso, mas porque não *é ordinaria* nelle. Já, no segundo, se lhe não vale o cavallo, tinha levado a sua conta. Assim levou palmas... o cavallo, e agradeceu-as o cavalleiro.

Alternando com Adelino, o Morgado de Covas farpeou bem, ouvindo, tambem, applausos que não teve que dividir com a montada.

Reappareceu o bandarilheiro Theodoro, a quem o publico, que muito sympathiza com elle, fez calorosa ovação, e que collocou magnificos pares, bem como Cadete, trabalhando ao seu lado. João de Oliveira teve sortes bem marcadas e Manoel dos Santos levou a noite a fazer cambios...

Em resumo, uma corrida mais que razoavel, á qual nem siquer faltaram pégas em barda, e algumas excellentes, como quem diz que os forcados tiraram o ventre de miserias, salvando, aliás, a integridade da pelle do mesmo ventre, o que nem sempre conseguem. Poderia mesmo avançar-se que quasi nunca...

A ASSEMBLÉA GERAL DA COMPANHIA DE CREDITO PREDIAL DECORRE AGITADISSIMA. — O GOVERNADOR E OS CORPOS GERENTES APRESENTAM AS SUAS DEMISSÕES. — PROSEGUE NO DIA 7. — FESTAS EM HONRA DOS OFFICIAES HESPANHOES. — PELOS THEATROS: UMA REVISTA QUE NÃO AGRADA E VARIAS OUTRAS NOTICIAS.

Sabbado, 4 — A assembléa geral da Companhia de Credito Predial é, incontestavelmente, o assumpto do dia. Não se fala em outra coisa, não se discute outra coisa.

Tendo havido quem affirmasse, na reunião, realizada na Associação dos Lojistas, que se fôsse tolhida a entrada, na referida assembléa, aos obrigacionistas, estes a forçariam; a exhibição de policia é enorme nas immediações da séde da Companhia, e na rua da Conceição, onde os mesmos obrigacionistas haviam ficado de se reunir á commissão sua delegada, que tambem ali se juntaria, no escriptorio do advogado sr. Levy Marques da Costa.

Uma vez essa commissão chegada ao Credito Predial, não lhe é permittida a entrada, sendo, por egual, vedada, esta, a todas as pessoas que não possuiam cartões de identidade, passados para o caso. Possuindo-os apenas dois dos membros da commissão, só conseguem entrar esses, aguardando, todos os outros, á parte, que a assembléa, uma vez constituida, se manifeste a proposito, pois, pela bocca do dr. Affonso Costa, a commissão nega-se a reconhecer qualidade, no presidente da assembléa, para lhes tolher o direito de assistirem á sessão.

Após varios episodios e estando, por vezes, imminentes, sérios conflictos pessoaes, a assembléa lá se constitue, em condições de manifestar vantagem para os dirigentes do estabelecimento, que, apezar disso, são, a cada momento, apodados com os mais duros epithetos e accusados de responsaveis pelo descalabro da instituição.

Não falta quem insista pela entrada da commissão dos obrigacionistas e, destes, em geral, o que leva o presidente a ter que appellar para consulta, á assembléa, sobre o caso. Esta manifesta-se contra. Estava na logica dos acontecimentos e na natureza da propria assembléa...

Ainda outros incidentes se levantam, como é de calcular, dado o estado de hyper-excitação geral. Até que consegue falar o sr. Eduardo Burnay, vice-governador.

Principiando por dirigir varias amabilidades ao governador, é claro que ausente, explicando que o faz em agradecimento de outras que este lhe dirige, a elle e aos seus collegas, no respectivo relatorio, que acaba de ser distribuido, o sr. Burnay entra logo no caminho das revelações que, por não serem novas, nem por isso deixam de offerecer-se sensacionaes, dado o cunho official que lhes imprime a origem.

Assim, segundo o orador confessa, tudo quanto os jornaes têm dito é verdadeiro, e ainda, elles não têm dito tudo... Em face da gravidade dos acontecimentos, o governador delibera demittir-se e todos os corpos gerentes punham tambem o seu mandato nas mãos da assembléa. Não significaria, porém, isso, deserção, ante o perigo. Si a assembléa assim intendesse, sacrificar-se-iam a ficar.

Quanto ao governador, reeditando o que elle mesmo escreveu, no seu relatorio, o orador, que prestou grandes serviços á Companhia, a procurou servir, sempre, bem e, si errou... involuntariamente o fez.

Proseguiu o, porém, na resenha de todos — ou dos principaes — factos occorridos, a cada momento, o sr. Burnay se vê forçado a desmentir as proprias palavras, pois pelo menos no desleixo em que tudo ali corria se devem procurar as origens do descalabro. Declara entre outras coisas, por egual edificantes, que a escripturação está toda falsificada e viciada, especialmente de 1892 para cá, concluindo que o capital perdido se eleva a 1.030 contos, emquanto o capital realizado não vae além de 1.170. Taes perdas, porém, não dimanam apenas de roubos, mas tambem de máos negocios, e, sobretudo, de negocios irregularmente feitos. A situação, portanto, é má, mas não perdida. E, tanto assim, que se sabe existir um grupo de financeiros, que dispõe de 1.600 contos e se propõe tomar conta da companhia.

Cabe, comtudo, á assembléa pronunciar-se, como soberana, sobre os destinos da mesma.

E sobre este discurso, que afina, mais ou menos, pelo diapasão do relatorio do governador, é encerrada a sessão, já depois de noite, ficando marcada para o dia 7 o proseguimento da mesma.

Si, antes e durante ella, os apartes e os commentarios choveram, uma vez encerrada, a excitação augmentou ainda, tirando-se os mais extraordinarios corollarios do que se passara, e fazendo-se ainda mais extraordinarias previsões sobre o que se passará. Estas chegaram a admittir a hypothese da assembléa terminar por approvar algum voto de louvor aos responsaveis, agora confessos, da propria ruina da instituição...

Quanto a nós, nada diremos, já porque promettemos, acima, não fazer commentarios... já porque tudo é possivel!...

* * *

Os officiaes hespanhoes, que se encontram em Lisboa, a tomar parte no concurso hippico, srs. d. Martin Uzquiano e d. Celedonio Febrel, foram, hoje, objecto de duas festas, por egual significativas da consideração e estima que lhes dedicam os nossos *sportsmen*.

Realizou-se, a primeira, na séde da sociedade hippica, onde lhes foi offerecido um almoço, no qual tomaram parte os principaes concorrentes e os iniciadores do concurso, almoço que decorreu por entre o maior enthusiasmo. Foram á sobremesa trocados amistosos brindes, sendo, os primeiros, ás familias reaes, hespanhola e portugueza.

A' noite, offereceu-lhes; o Turf Club, um banquete a que tambem assistiram el-rei e o principe real, o presidente do conselho e os ministros dos estrangeiros, guerra e obras publicas, varios representantes estrangeiros, e muitas pessoas da côrte, pois foi de 72 o numero dos convivas.

Seguiu-se, ao jantar, em que, tambem, se trocaram significativos brindes, brilhante *soirée*, que esteve concorridissima, durando o baile até de manhã.

* * *

No Gymnasio subiu á scena, esta noite, mais uma revista, dos srs. dr. Xavier da Silva e João Bastos, intitulada *O arco da velha*, com a qual uma empresa societaria contava fazer a epoca de verão. E dizemos contava, porque é de suppor que já não conte, dado o fraco successo obtido pela peça, que aliás está montada com luxo e foi reclamada de fórma a haver attrahido, ao theatro, uma das maiores enchentes que elle tem tido.

Abusando, porém, da obscenidade, e peccando, a musica, por pretenciosa, nem *mise-en-scene*, nem desempenho, apezar deste estar confiado a artistas como Mercedes Blasco, Jesuina, Cardoso, etc., conseguiram, propriamente, salval-a.

— Seguiu, hontem, para Santarem, a troupe dramatica, organizada por Lucinda Simões, e da qual, além desta artista, fazem parte Christiano de Souza, Ferreira de Souza, etc. De Santarem, continuará a excursão por varios pontos da provincia.

— O actor Fernando Maia, que manifestara por vezes, accentuados symptomas de alienação mental, segundo dizem os jornaes, acha-se completamente restabelecido.

— Desligou-se da companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto, que está aqui trabalhando na Trindade, o actor Julio Guimarães, que foi substituido no papel de compadre da revista *A's armas!* pelo actor Mattos, o qual agradou muito.

Tito Martins

PELO EXERCITO

Cartas ao compadre Caetano (capitão reformado)

O domingo, 26 de junho, foi um dia gordo em nossa modesta choupana... Pela manhã, li e reli sua carta, com a alegria propria de quem sente um gozo de esperança feito... Depois, chamei o pessoal caseiro (sem toque de corneta, já se vê), enverguei a cangalha de aço enferrujado, já tronchа dos annos e com um vidro quebrado — aquella muito sua conhecida e com a qual foi escripto o luminoso parecer sobre o relatorio do *pega-fogo*...

Reunida toda a *negrada*, li de novo sua carta em voz alta, de vez em quando entrecortada pela commoção, pelo riso e pelos applausos. Decididamente o *castigat ridendo mores*, phrase que o meu chará cearense sentenciosamente pronunciaria, si estivesse presente, nunca tivesse tido talvez applicação mais apropriada.

A divisa de Santeul em sua comedia dada a Dominique, encontrou no nosso querido Molière militar o cultor excelso e inexcedivel!

O periodo da dezena foi de todos o que mais sensibilizou sua comadre Gertrudes... Interrompeu a leitura e, com escandalosa precipitação, segurou a mão de Mathilde e encontrando ahi os traços que lhe appareceram tambem nas mãos depois que jogámos juntos na dezena do porco, exclamou — *Agnosco veteris vestigia flammae*! Terminada a leitura, começaram os commentarios... O Praxedes está satisfeitissimo, não só por causa de sua promessa, como tambem porque vae ser capitão por bravura. A sua velha questão está emfim resolvida. Como o compadre sabe, elle é um cabra sarado; quando brigada de um batalhão incluiu seu nome num elogio collectivo, e depois de alferes arranjou *macacamente* para ser o elogio individual. E' um processo moderno e consentaneo com os preceitos da preparação das tropas para a guerra.

E' principio corrente que só se deve ensinar na paz o que é praticavel na guerra, e o avanço, por bondes de atiradores, para o assalto e consequente victoria, pouca importancia liga aos companheiros que tombam; para esse mistér ha os serviços auxiliares. Ora, nenhum exercicio mais assemelhado a isso que o *glissement*, pelas dobras do terreno da politicagem e do chaleirismo, para chegar-se ao fim.

Quem não adherir que se amole; quem não quizer que deserte! O compadre, roxo na charada, tambem o é na dissimulação... Então houve de sua parte alguma duvida sobre o autor da tal jurisprudencia? Tire o cavallo da chuva; não lhe dei trabalho de procura, e a sua ida a uma rua que, sem ser a mais larga da capital, tem este qualificativo, lhe fez encontrar a loja de louça onde o gajo faz as suas traquinadas.

Aconselho-lhe a que não se importe com o *barranco invencivel* e quejandas porque essas coisas são *especulativas de quem quer que seja nas vantagens das manifestas lesões do direito de outrem*, como bem disse o autor da Zozimica. (1).

O Praxedes já levou o objecto e como não tivesse lhe encontrado entregou-o ao Carlos Jorge; procure na mão delle; creio que o protocollista ha de ficar satisfeito em toda a linha.. Si, porém, não julgar bem feito o resumo (mas que resumo!), procure o Morgui que de bom grado o completará... A sua carta tambem já teve destino; foi por intermedio do dono do Cinema Rio Branco, que prometteu entregal-a a sua majestade o rei do reino da Lua. O Praxedes achou-a tão boa que nada augmentou nem tirou; cortou o pedaço do *Correio* e mandou a destino.

Mas, compadre, nunca ha prazer completo. Emquanto eu me ria lendo o *Correio*, o Praxedes chorava lendo o *Diario Official*. Pois o tal de Jesuino reverteu á activa, contando a antiguidade de major do anno da graça de 1000!!... Que calamidade! A justiça não é mais o Themis mythologico com os olhos vendados e a balança nas mãos tarando pela rectidão os direitos de quem lhe recorria... E sim a Themis da apostrophe de Gaston.

D'une Themis vénale il marchande l'honneur
Et d'un bien usurpé grossit son opulence!

Jesuino era 2º tenente de artilheria, sem curso desta arma, não pediu transferencia para a infanteria, foi transferido em virtude da lei de 20 de outubro de 1892, gozou de todas as vantagens que essa lei lhe deu, tanto que foi logo promovido a capitão e só não saiu major porque a patriotica compulsoria o agarrou de chofre, sem dar-lhe tempo de justificar a edade (nessa época ainda não se dava prazo para apresentação de documentos falsos). Devia ter ficado satisfeito, porque deram-lhe muito; o seu desprendimento quiz mais e mais, arranjou a retroactividade da lei de 20 de outubro, porque a tanto importa elle collocar-se acima de outros que já encontrou com seus direitos firmados na arma. Ah meu caro Caetano, as garantias estão anniquiladas, já se perdeu a noção de numero no Almanach Militar, e os direitos dos militares estão á mercê da exploração politico-judiciaria. Seria mais honesto e equitativo que fosse abolida a compulsoria, porque assim todos gozavam das mesmas regalias. Do modo que está, é uma lei applicada com todos os seus rigores aos desprotegidos, e letra morta para os filhotes, espertos e geitosos.

Agora só falta a este felizardo receber centenas de contos de réis a titulo de resarcimento, e construir uma casa bem perto do Collegio, onde é professor de tico-tico. E não lhe tirem a cathedra, porque então o eixo da justiça se desloca e os tribunaes gemem e o Thesouro paga.

O outro motivo de pesar para mim foi a descrença de sua comadre na sinceridade de sua promessa. Diz ella, que é a malicia personificada:—"Então pensas que engulo aquellas lerias do compadre? Não reparaste na ameaça com que elle terminou a carta? Vaes vêr como elle vae apparecer na procissão dos *peregrinos da sciencia*, empunhando, com elles, bandeirinhas com xx, yy, zz, etc... Vaes vêr como elle ajudará a prégação do evangelho do subir, olhando de soslaio para os que ficam atrás e trocando com elles, ora tocando castanholas com os dedos e assobiando o "Vem cá, Bitú"... ora dizendo-lhes: "Viessem quando eu vim"... Não vês que todos se queixam... O Bertholdo, a quem tocava promoção por antiguidade, não te disse outro dia que não contava como certa, porque não sabia si os *peregrinos* consentiriam em sua promoção? O Accacio não se lamentava tambem que cada vez estava ficando mais moderno, porque os taes *peregrinos* tomavam tudo para elles? E quando lhe prometteste falar ao compadre, elle te disse: não cáia nesta, nem lhe fale em revisão, porque então a injecção é maior; a tal de revisão virá de novo quando outra turma de *peregrinos* tiver de avançar. São tão unidos..." Não seja maliciosa, lhe disse eu, o compadre Caetano vae fazer em favor do Praxedes o que nenhum outro... faria. A Mathilde beija agradecida o seu bom padrinho, e receba, por fim, um apertado abraço do compadre — *Maneco*.

(1) Encyclica pro Zozimo.

ASSOCIACÕES

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE THOMAZ RIBEIRO.—Em sua séde á rua Barão do Amazonas n. 138, Nictheroy, reuniu-se em sessão extraordinaria, a 30 de junho findo, o conselho administrativo desta associação, sob a presidencia do sr. Silvestre Gonçalves dos Santos, servindo de secretario os srs. Norberto Pires Chaves e Adriano Messias dos Santos.

Por ser a 1ª sessão, não houve leitura da acta.

Expediente: officio da co-irmã *Narciso Neves*, communicando a posse de sua administração.

Foram approvados 14 novos candidatos ao gremio social. De accordo com o resolvido em assembléa geral, de 19 do corrente, foi concedido amnistia aos socios Fernando Sebastião Cordovil, d. Ignez Cordovil, Victorio José dos Santos, Carlos da Silva Coelho, Frederico March, e Francisco Gomes dos Santos.

Para os candidatos de 14 a 50 annos de edade, foi suspensa a joia de 5$000. Bem geral.

Foram nomeados para as commissões de finanças: capitão João Pereira, Ozorio Mathias e José Ferreira; hospitaleira, Thomé Rosa, tenente Ernesto Rodrigues e Joaquim Mello, e de reforma de estatutos, capitão João Pereira, Norberto Chaves e Ozorio Mathias.

Foi empossado o conselheiro Francisco Ferreira Gomes e depois de resolvidos diversos assumptos de interesse social, foi encerrada a sessão ás 9 horas da noite.

GREMIO DE SOCCORROS MUTUOS A' MEMORIA DA VISCONDESSA DE MORAES.—Este gremio realizou no dia 1 do corrente, em sua séde á rua Visconde do Rio Branco n. 151, Nictheroy, a sessão ordinaria do corrente mez, sob a presidencia do sr. Feliciano Antonio Teixeira, servindo como secretarios, os srs. Manoel Marques Gomes dos Santos e Sergio Pinto de Castro. O expediente constou de 112 propostas para novos socios, que foram remettidas á secretaria e á commissão de syndicancia, para os devidos fins. No bem social o thesoureiro, sr. David Procopio Pereira, informou que continuava como cobrador geral o sr. Braz Antonio da Silva, tendo como auxiliares na capital, o sr. João José Alves e em Nictheroy o sr. Manoel Antonio da Silva Netto.

O sr. João Campello propoz que com urgencia fossem publicados no *Jornal do Commercio* os estatutos, e bem assim, que se providenciasse para a confecção dos diplomas; o que foi approvado, ficando encarregado de dar cumprimento a estas deliberações o sr. Braz da Silva.

Em seguida foram encerrados os trabalhos.

CLUB MILITAR — Foram acceitos socios os seguintes officiaes: capitães Francisco de Siqueira, Rego Barros, Cyrillo Bernardino Fernandes, Antonio Duarte da Costa Vidal, Antonio Pereira da Cruz e Luiz Torquato de Souza; 1ºs tenentes Antonio Lacerda Guimarães, Antonio José da Fonseca, Francisco Eduardo Rangel Torres e 2ºs tenentes Mauricio José Cardoso, Alzer Mendes Rodrigues Lima, Luiz Eusebio Castello Branco e Vasco Octaviano dos Santos.

O numero de socios da Assistencia monta a 494, tendo ella á sua disposição 18 apolices da divida publica, cinco contos de réis em conta corrente no Banco do Brasil e um conto e tanto em caixa.

Quanto ao numero de socios do Club com os officiaes agora entrados, eleva-se ao total de 888.

ALEXANDRE DUMAS, PAE

As duas Dianas

I

O FILHO DE UM CONDE E A FILHA DE UM REI

O rapaz travou-lhe das mãos com um movimento de affeição profunda.

—Sente-se, replicou ella, nesse escabello não, nesta cadeira.

—Então onde queres que me sente, boa ama? interrompeu o rapaz.

—Debaixo desse docel, disse Luiza com uma voz que não deixava de ter seu tanto de solemne.

O rapaz obedeceu.

Luiza pareceu satisfeita.

—Agora ouça-me, disse ella.

—Mas ao menos senta-te, acudiu Gabriel.

—Dá-me licença?

—Brincas commigo, ama?

A boa mulher sentou-se nos degraus do docel, aos pés do rapaz que a escutava attento, e fitando nella um olhar cheio de benevolencia e curiosidade.

—Gabriel, disse afinal a ama, que se decidira a falar, tinha apenas seis annos quando perdeu seu pae, e eu meu marido. Fui eu que o criei, porque sua mãe morreu quando o deu á luz. Desde esse dia tenho-o amado, eu, irmã collaça de sua mãe, como si fosse meu filho — Dei-lhe o leite como ella lhe dera a alma; e diga Gabriel, faça-me justiça, faltaram-lhe alguma vez carinhos e desvelos?

—Querida Luiza, respondeu o rapaz, muitas mães não teriam feito tanto, e á fé que nenhuma tambem faria mais.

—De feito, proseguiu a ama, todos se esmeraram em sua educação, como eu primeiro me esmerára. D. Jannet de Croisic, que Deus tem em gloria, vae já em tres mezes, digno capelão deste castello, ensinou-lhe cuidadosamente as letras e as sciencias, a ponto que ninguem, como elle dizia, se avantajava ao senhor em lêr e escrever, no conhecimento da historia do tempo passado, e principalmente das grandes casas de França. Enguerrand Lorieu, amigo intimo de meu defunto marido Perrot Traviny e antigo escudeiro dos condes de Vimoutiers, nossos vizinhos, industriou-o no mister das armas, no manejo da lança e da espada, e na equitação, em summa em todas as coisas proprias da cavallaria; e Gabriel bem mostrou que tinha aproveitado as boas lições de Enguerrand, nas justas que se fizeram em Alençon para festejar o casamento e a coroação de Henrique II, nosso senhor. Eu, pobre ignorante, só podia amal-o e ensinal-o a amar a Deus; foi o que sempre fiz. Graças a Nossa Senhora, hoje que tem dezoito annos é um christão piedoso, uma pessoa instruida e um homem de armas completo, e espero em Deus que não será indigno de seus avós — *Gabriel, senhor de Lorge, conde de Montgommery.*

—Conde de Montgommery, eu?!

E acudiu com um sorriso orgulhoso:

—Eu quasi que já o sabia: olha, Luiza, nos meus sonhos de creança, disse um dia á minha Dianinha... Mas que fazes tu ahi a meus pés, boa Luiza? Levanta-te, e vem a meus braços santa mulher. Então tu não queres já reconhecer-me por teu filho, porque sou o herdeiro dos Montgommery? Herdeiro dos Montgommery! repetiu tremulo de orgulho, abraçando a boa ama. O herdeiro de Montgommery!— gira-me nas veias o sangue do mais antigo e mais nobre nome de França. Sim D. Jannet ensinou-me, reinado a reinado, geração por geração, a historia de meus nobres avós. . .de meus avós. Abraça-me outra vez, Luiza! Como não ficará Diana quando eu lh'o disser? S. Gode, arcebispo de Suez, e Santa Opportuna, sua irmã, que viviam no tempo de Carlos Magno, eram da nossa casa. Rogerio de Montgommery commandou um dos exercitos de Guilherme o Conquistador. Guilherme de Montgommery fez uma cruzada á sua custa. Temos ligações de familias com as casas reaes de Escossia e de França, e os primeiros lords de Londres, e os mais illustres gentishomens de Paris me chamarão: meu primo, meu tio. . .

E o rapaz quedou-se como abatido; mas logo proseguiu:

— Ah! com tudo isso, Luiza, sou só no mundo! O nobre fidalgo é um pobre orph[illegible] descendente de reaes avós não t[illegible] Meu pobre pae! olha! ch[illegible]ira. E minha mãe! mortos um depois do outro. Oh! fala-me delles, que eu saiba como os perdi, já sei que sou seu filho.— Anda, começa por meu pae. Como morreu elle? conta-me.

Luiza calou-se. Gabriel olhou-a espantado.

— Pergunto-te, ama, como é que meu pae morreu?

— Meu fidalgo, só Deus o sabe, disse ella. O conde Iago de Montgommery desappareceu um dia do palacio em que morava na rua dos Jardins de São Paulo, em Paris; e nunca mais houve novas delle. Os seus amigos e os seus parentes procuraram-no, mas em vão. Desappareceu, meu fidalgo. O rei Francisco I mandou abrir uma devassa, que nenhum resultado teve. Os seus inimigos, si elle morreu victima de alguma traição, ou eram muito astutos, ou muito poderosos. Não tem pae, meu fidalgo, e comtudo a sepultura de Iago de Montgommery não existe na capella do castello, porque elle nunca mais tornou a apparecer, nem morto nem vivo.

— Não era seu filho que o procurava! exclamou Gabriel. Ah! ama, porque me escondeste tanto tempo este segredo? Occultavas-m'o, porque tinha pae a vingar ou a salvar?

— Não, mas porque eu devia salval-o de si mesmo, meu fidalgo. Escute-me. Sabe quaes foram as ultimas palavras de meu marido, do valoroso Perrot Travigny, que pela sua casa tinha uma quasi religião! "Mulher, disse-me elle ao dar o ultimo suspiro, não esperes consolar-te: mal eu fechar os olhos, sáe de Paris com o menino. Vae para Montgommery, não para o castello, mas para a casa que devemos á bondade de nosso amo. E' lá que tu has de educar o seu herdeiro, sem mysterio, mas tambem sem espalhafato. A boa gente da nossa terra ha de respeital-o e não o atraiçoará. Esconde-lhe sobretudo, o seu nascimento; dava-se a conhecer, e, ai delle. Que saiba sómente que é fidalgo, isto basta para a sua dignidade, e para sua consciencia. Depois, quando a edade o tornar prudente e grave, como o sangue o ha de tornar valente e leal, quando tiver dezoito annos, por exemplo, dize-lhe então quem são seus paes. Então elle por si julgará o que deve e o que póde fazer. Até lá guarda-te de lh'o dizer: perseguil-o-iam inimizades temerosas, odios invenciveis, si o descobrissem, e aquelles que tocaram e feriram a aguia, de certo, não poupariam a sua raça." Disse-me isto, meu fidalgo, e, morreu! eu, obedecendo ás suas ordens, peguei em si, pobre orphãozinho de seis annos, que mal chegára a vêr seu pae, e trouxe-o para aqui. Aqui se sabia do desapparecimento do conde, e se suspeitava que inimigos terriveis e implacaveis perseguiriam de morte quem quer que usasse do seu nome. Assim, viram-n-o, reconheceram-n-o, de certo, no logar, mas, por um accordo tacito, ninguem me interrogou, e ninguem se admirou do meu silencio. Pouco tempo depois, meu filho unico, seu irmão colaço, o meu pobre Roberto, foi-me roubado pelas febres. Deus queria que eu mesmo em apparencia lhe pertencesse inteiramente. Seja feita a vontade de Deus. Todos fingiram acreditar que fôra meu filho que sobrevivêra, e, comtudo, todos o tratavam, meu fidalgo, com um respeito piedoso e uma obediencia affectuosa. Era que se parecia já com seu pae, no rosto e no coração. Revela-se em si o instincto do leão, e bem se via que nascera senhor e chefe. Os rapazes dos arredores tinham o habito de se formarem em exercitos debaixo do seu commando. Em todos os brinquedos ia sempre na frente, e ninguem lhe disputava essa supremacia. A gente dessas terras foi quem o educou, e que o admirava, vendo-o crescer altivo e bello. O tributo dos melhores fructos, a dizima da colheita vinha ter-me á casa, sem que eu nada pedisse. Reservava-se para si o mais bello cavallo do pastio. Dom Jannet, Enguerrand e

(Continúa).

TERRA & MAR

EXERCITO

Serviço para hoje:
Superior de dia, o capitão Pedro Nolasco;
Dia ao quartel-general da 9ª região militar, um official do 2° regimento de infanteria, e auxiliar, o amanuense Julio Cesar;
O 1° regimento de infanteria dá a guarnição;
O 13° regimento de cavallaria dá o official para a ronda;
Uniforme, 5°.

* * *

MARINHA

A Associação Beneficente do Corpo de Officiaes Inferiores da Armada, realiza hoje, ás 7 horas da noite, uma assembléa geral extraordinaria, para tratar de importante assumpto de interesse social.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:
Superior de dia, capitão Raymundo;
Dia ao quartel-central, capitão Valerio;
Medico de dia, capitão dr. Molina;
Medico de promptidão, tenente dr. Meira;
Interno de dia, alferes-honorario Menezes;
Musica de parada e promptidão, a do 1° regimento;
Ronda aos theatros, tenente Saturnino;
Promptidão de incendio, alferes Costa;
Rondam com o superior de dia, alferes Daniel, Arthur e 15 inferiores de cavallaria;
Ronda ás ruas do Nuncio, Regente e São [illegible], alferes Paranhos e um inferior de cavallaria;
[illegible]uardas: da Amortização, tenente Teixeira; da Moeda, alferes Junqueira; do Thesouro, tenente Gardel; da Caixa de Conversão, [illegible] Augusto de Lima, e do quartel-central, [illegible]ferior, todos do 1° regimento;
[illegible] do maior: no regimento de cavallaria, [illegible] Martins Pereira; no 1° regimento de infanteria, capitão Santa Fé, e no 2° regimento, tenente Honorio;
Coadjuvante do official de estado de cavallaria, [illegible] Cruz;
Promptidão, no regimento de cavallaria, alferes [illegible]omes, e no 1° de infanteria, tenente Corrêa;
Prevenção no 2° regimento, capitão Albuquerque e alferes Abilio;
A' disposição do official de dia, um inferior do 1° regimento;
Piquete no quartel-central, um corneteiro do 1° regimento;
O regimento de cavallaria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, 50 praças promptas em 24 horas e o policiamento do costume, e o mais que for pedido;
O 1° regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas;
O 2° regimento de infanteria dá as ordenanças para o quartel-central e assistencia ao pessoal e os extraordinarios pedidos e a pé-se;
Uniforme, 5°.

* * *

[illegible] BOMBEIROS

Serviço para hoje:
E[illegible]o maior, alferes Miranda;
Promptidão, o tenente Leonardo e o alferes Ferreira;
Manobras de registro, o forriel Presciliano;
Ronda aos theatros, o alferes Affonso;
Medico de dia, o dr. Bastos;
Pharmaceutico de dia, o alferes Herminio;
Uniforme, 7°.
Commandante da guarda, 1° sargento Zacharias;
Inferior de dia, forriel Ferri;
Reforço, forriel Mendonça;
Ronda externa, primeiros sargentos Baptista e Guimarães;

* * *

Serviço para hoje:
Promptidão, no quartel-general, major Isolino Santos;
Estado-maior, um official do 5° batalhão de infanteria;
Auxiliar, um official do 6° batalhão da mesma arma;
O 1° e o 7° batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general;
Uniforme, 3°.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou sabbado a quantia de 288:[illegible], sendo 116:613$841 em ouro e 171:419$169 em papel.
De 1 a 2 do corrente foram arrecadados..... 617:718$194.
Em egual periodo do anno findo foram arrecadados 704:801$607, sendo a differença, para menos, no corrente anno, de 87:153$113.

—— Para servirem nos pontos abaixo mencionados durante a corrente semana, foram designados os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna — Manoel Lobo Botelho.
Correio — Antonio M. Leal Vallim, Pinto Monteiro, Costa Junior e Rego Monteiro.
Bagagem — 1ª e 2ª classes, Manoel de Freitas Arruda; 3ª classe, João Antonio Nepomuceno.
Despachos sobre agua — Antonio E. Lennhoff de Britto.
Fructas e frigorificos — Affonso Faria.
Arqueação — José da Silva Rego e Leopoldo A. R. Rhering.
Consumo — Fernandes da Veiga.
Avarias — Alfredo C. F. Rebello, Cicero de Almeida e Luiz C. Victor Paulino.
[illegible] — Pedro Mariz de S. Sarmento.

—— No leilão sabbado effectuado no armazem [illegible] foram vendidos 28 lotes por [illegible], tendo sido recolhida aos cofres da repartição a quantia de 220$800, correspondente ao [illegible].

—— O inspector baixou sabbado a seguinte portaria:
"N. 68 — O inspector em commissão designa os primeiros escripturarios José Bonifacio Pereira de Mesquita e Antonio Carneiro da Gama Malcher para o serviço de classificação das mercadorias contidas nos volumes retardados nesta Alfandega, afim de serem vendidos em hasta publica, recebendo o sr. ajudante as relações do consumo e restituindo-as promptas, pela ordem numerica, até ao dia 31 do corrente."

—— Despachos da inspectoria:
Angelino Simões, pedindo relevação de armazenagem — Como requer.
J. A. Rodrigues & C., pedindo transferencia de deposito que fez para o vapor inglez "Araguaya" para o vapor inglez "Amazon" — Despachem de accordo com a informação supra.
Companhia Fiação e Tecidos Confiança Industrial, pedindo relevação de armazenagem — Como requer.
A mesma companhia, pedindo restituição de direitos pagos a maior — Verifique e informe o sr. Jovino Barral.
Ferreira, Irmão & C., pedindo que se arqueie a catraia "Isabel" — A' commissão de arqueação.
Mourão & Gomes, pedindo relevação de armazenagem — Não tem logar o que requerem.
Ferreira, Irmão & C., pedindo que se arqueie a catraia "Santa Rita" — A' commissão de arqueação.
[illegible]

COMMERCIO

Rio, 4 de julho de 1910.

MARITIMAS

Vapores a entrar

[illegible]

8 Callão e escs., *Orita*.
8 Portos do sul, *Itaqui*.
9 Rio da Prata, *Regina d'Italia*.
10 Santos, *Bahia*.
10 Portos do norte, *Pará*.
10 Portos do norte, *Goyaz*.
10 Rio da Prata, *Saturno*.
11 Rio da Prata, *Savoia*.
11 Rio da Prata, *Virginia*.
11 Genova e escs., *Cordova*.
11 Southampton e escs., *Asturias*.
11 Amsterdam e escs., *Frisia*.
12 Portos do norte, *Alagôas*.
13 Rio da Prata, *Amazon*.
13 Santos, *Hohenstaufen*.
13 Antuerpia e escs., *Horace*.
14 Portos do norte, *Goyaz*.

VAPORES A SAIR

4 S. Fidelis e escs., *Fidelense*.
5 Laguna e escs., *Mayrink*.
5 Rio da Prata, *Th. Wilhem II*.
5 Rio Grande, *Galicia*.
5 Hamburgo e escs., *Cap Roca*.
6 Nova York e escs., *Tennyson*.
6 Trieste e escs., *Laura*.
6 Callão e escs., *Oriana*.
6 Portos do sul, *Itaperuna*.
6 Rio da Prata, *Cambodge*.
6 Bordéos e escs., *Magellan*.
6 Aracajú e escs., *Muquy*.
6 Portos do sul, *Posteiro*.
7 Rio da Prata e escs., *Florianopolis*.
7 Rio da Prata, *Francesca*.
8 Liverpool e escs., *Orita*.
8 Genova, *Minas*.
8 Rio da Prata por Santos, *Voltaire*.
8 Portos do norte, *Parahyba*.
8 Caravellas e escs., *Carlina*.
8 S. Francisco, *Natal*.
9 Florianopolis e escs., *Anna*.
9 Portos do norte, *Maranhão*.
9 Barcelona e Genova, *Regina d'Italia*.
9 Portos do sul, *Itapema*.
10 Nova York, *Tocantins*.
10 Hamburgo e escs., *Bahia*.
10 Pará e escs., *Cubatão*.
11 Barcelona e Genova, *Savoia*.
11 Genova e escs., *Virginia*.
11 Santos e Buenos Aires, *Cordova*.
11 Rio da Prata por Santos, *Asturias*.
11 Hamburgo e escs., *Ypiranga*.
11 Rio da Prata, *Frisia*.
12 Bremen e escs., *Aachen*.
13 Southampton e escs., *Amazon*.

Eduardo Araujo & C. — Rua Municipal 2[illegible] [illegible]

AVISOS

Dr. D[illegible] A[illegible] — consultorio [illegible] Alfandega n. 85, mod. residencia rua F[illegible], 5 mod.

Dr. Miguel Sampaio — Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 100.

CORREIO. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Ville de Paris, para portos do Pacifico, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Fidelense, para Cabo Frio e S. João da Barra, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Boliviana, para Mostyn (Inglaterra), recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 7 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Galicia, para Santos, Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, idem com porte duplo até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Guarany, para Ponta da Areia, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o interior até ás 2 1|2, idem com porte duplo até ás 3 e objectos para registrar até á 1.

Amanhã:

Cap Roca, para Bahia, Teneriffe e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Mayrink, para Paraná e Santa Catharina, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Crown Prince, para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio dia.

INDICADOR

ADVOGADOS

AMALIO DA SILVA. — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA — Advoga neste fôro e no de Nictheroy. Escriptorios, á rua da Alfandega n. 42, e, em Nictheroy, á rua Visconde de Uruguay n. 128.

DR. SILVA CORREA. — Advogado — R. Primeiro de Março, 31, e residencia, rua Riachuelo, 355.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. [illegible] [illegible] horas da tarde.

D[illegible] DANTAS, advogado — [illegible]

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario [illegible] De [illegible] ás 2 e das 4 ás 5.

ERNESTO PINTO COELHO. — Advogado nos municipios de Pádua e Itaocára — Estado do Rio.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, 1° de Março n. 4. Residencia, Conde de Irajá n. 54.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 87.

MEDICOS

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo [illegible] ás [illegible]. Resid.: [illegible] 221.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias da pelle e syphilis* — Rua Primeiro de Março n. 8 — Só attende aos doentes dessas especialidades.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dôr e sem operação. *Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central n. 8[illegible].*

MEDICO HOMŒOPATHA — DR. NERVAL DE GOUVEA. — Cons.: ruas da Quitanda, 104, e Hospicio, 30, ás terças, quintas e sabbados, das 11 ás 12. Res.: Avenida Gomes Freire, 7.

DR. ALBERTO SALEMA. — Medicina e cirurgia em geral; molestias do apparelho digestivo, do coração, pulmões e apparelho digestivo, syphilis e vias urinarias, partos, molestias das senhoras e creanças. — Consultorio, rua Tiradentes, 9, 1° andar, das 10 ás 12. Residencia [illegible] por [illegible] pharmacia e drogaria Simas, de A. Ruas & C.

DR. [illegible] — DOENÇAS DAS CREANÇAS, DA PELLE E SYPHILIS — Dr. Moncorvo — Especialista. Consultorio, rua da Carioca n. 6 (no 1° andar) [illegible].

DR. BANDEIRA RODRIGUES — Medicina e cirurgia em geral; molestias da pelle e syphilis; partos. Chamados a qualquer hora. Consultorio, [illegible] residencia, avenida Central [illegible] Invalidos, 65, das 10 ás 11 e das 3 ás 4. [illegible]

DR. LINNEU SILVA. — Medico oculista; consultorio, rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5 horas da tarde.

DR. SA FREIRE — Molestias de senhoras e partos. [illegible] Uruguayana 25, 3 horas da tarde.

DR. CLAUDIO DE SOUZA LEITE — Doenças do apparelho digestivo [illegible] Haddock Lobo, 148.

DR. FARIA CASTRO — [illegible] febres, molestias de senhoras, [illegible] Attende a chamados a qualquer hora. Consultorio [illegible] de Sá e de Junho [illegible]

MOLESTIAS DOS PULMÕES — Dr. Alberto [illegible] Alfandega [illegible]

DR. [illegible] Especialista [illegible] rua do Carmo n. 45, das 2 ás 3 [illegible]

DR. ANTONIO ATHAYDE, medico e operador. Especialidade: *molestias dos olhos* e dos orgãos genito-urinarios. Rua Uruguayana n. 168, sobrado, das 10 ás 12 e das 4 ás 6. Chamados a qualquer hora.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de clinica propedeutica na Faculdade do Rio. Consultas, Hospicio n. 47, das 2 ás 4. Residencia, rua Evaristo da Veiga n. 67.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 70 e Farani n. 7.

DR. LUIZ MORETZSOHN. — Partos e molestias de senhoras. — Consultorio, Sete de Setembro, 116, esquina de Uruguayana, de 1 ás 3 horas; residencia, Marquez de Abrantes, 207.

DR. LIMENTIBE. — Medico oculista; consultorio, rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5 horas da tarde.

DR. BARBOSA GOMES. — Evita a gravidez em certos casos, por processo seguro, sem dôr e sem operação; consultorio, rua Uruguayana, 105, das 4 ás 5; residencia, rua Augusta, 1, Meyer.

DR. CARLOS NOVAES FILHO — Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris. — Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás [illegible].

DR. ALFREDO EGYDIO — medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 11 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 87.

DR. JOAQUIM MATTOS. — Operador. — Tratamento medico e cirurgico de molestias de senhoras (utero, ovarios e annexos), das vias urinarias (uretha, postata, bexiga e rins), hernias, hydrocelis, tumores dos seios e do ventre, operações em geral. — Rua Primeiro de Março n. 10, de 12 ás 3 horas.

DR. FLORIANO DE LEMOS — Consultas gratis, todos os dias, das 8 ás 9 horas da manhã, na rua do Cattete n. 115. Residencia Laranjeiras, 452.

DR. FRANCISCO BELLAGAMBA — Medico-operador e parteiro. Rua do Estacio de Sá n. 15.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3; ás segundas, quartas e sextas-feiras. — Tem tambem consultorio á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

S'PINO & C. — Avenida Marechal Floriano n. 85. Importadores de materiaes para installações electricas. Encarregam-se de toda a classe de installações. Motores americanos e inglezes. General Electric 60 e Westinghouse, 60.

DR. LUIZ DE MARCOS. — Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical das hemorrhagias uterinas, sem a laparothomia e sem a raspagem. Tratamento especial da diabetes. Consultorio, rua Uruguayana, 105, das 12 ás 2 horas. Residencia, rua da Alfandega n. 120 (2° andar).

DR. SURICO LEMOS — Esp.: molestias da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Rua da Carioca [illegible]

DR. HENRIQUE DE SA' — Clinica medico cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio Avenida Central n. 177, 1° andar, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras 110.

DR. LUIZ RAMOS — Consultorio, rua da Carioca 37. Das 9 ás 11 horas; residencia, rua Joaquim Meyer 22.

DR. HENRIQUE RONO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista de molestias mentaes e nervosas. Residencia [illegible] n. 285; consultorio na rua da Assembléa n. 98, das 4 ás 5 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras. [illegible] Consultorio e nas livrarias Alves, Brigriet e Laemmert ha á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas*.

DR. A. COSTALLAT — Do Hospital da Misericordia. — Clinica medico-cirurgica. — Especialidade, molestias das vias urinarias. Residencia, rua da Gloria n. 68; consultorio, rua Uruguayana n. 30, das 3 ás 5 horas da tarde.

DRA. EVARISTA DE SA' PEIXOTO. — Clinica-medica, para senhoras e creanças, partos e gynecologia. Rua da Carioca 57, sobrado, de 1 ás 3 horas. Telephone, 3.632.

DR. BRUNO LOBO — Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Exames histo-pathologicos, bacteriologicos e analyses chimicas — *Laboratorio*, rua Sete de Setembro n. 100 — Das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

MASSAGENS ELECTRICAS. — Tratamento para a belleza e saude, por mme. Barretto, diplomada pela Academia de Belleza de França; discipula de Luiz Mezigot, lente da Academia de Belleza de Paris. — Rua Sete de Setembro, 177, das 11 ás 3 horas da tarde.

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — Medico pela Universidade de Berlim — Trata por seu methodo as perturbações nervosas, especialmente o beriberi, neurasthenia e hysteria, molestias da pelle e pulmonares. — Rua Nova do Ouvidor 7, de 1 ás 3 horas.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Matricaria de F. Dutra

3 A 3

De 3 mezes a 3 annos é que as creanças devem usar a **Matricaria de F. Dutra**. Todas as mães de familia que derem a **Matricaria** aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillas que a dentição se fará sem o menor incidente.
Excellente remedio inoffensivo para a dentição das creanças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brasileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das creancinhas, tornando-as tranquillas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição.
As creanças que usam a **Matricaria** não criam vermes e tornam-se alegres fortes e sadias.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior

Inventor e fabricante **F. DUTRA**

Cuidado com as falsificações

DEPOSITO GERAL DO FABRICANTE:
DROGARIA PACHECO
RUA DOS ANDRADAS NS. 59 e 65 — Rio de Janeiro

CIRURGIÕES DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

DR. L. P. COSTA. — Cirurgião-dentista. Participa aos seus clientes que se mudou para o n. 46, á praça Tiradentes.

O CIRURGIÃO-DENTISTA JOÃO BAPTISTA SALEMA GARÇÃO RIBEIRO, mudou seu gabinete para a rua Gonçalves Dias n. 78, sobrado, onde é encontrado, ás segundas, quartas e sextas-feiras, de 1 ás 5 da tarde, continuando, nos outros dias, em sua residencia, á rua da Luz, 36. — Rio Comprido.

ALFREDO CLENDENEN. — Cirurgião-dentista; consultorio, rua Gonçalves Dias, 69; residencia, travessa Aquidaban, 38, moderno.

DENTISTA — Armando de Castro, cirurgião dentista, especialista em dentes artificiaes, trabalhos a ouro — Consultas e operações das 7 ás 6 da tarde, nos domingos até ás 2 horas — Praça Tiradentes n. 68 (moderno).

DR. L. CURIO. — Cirurgião-dentista — Rua Sete de Setembro, 177, das 8 h. m. ás 1 h. td.

MEYER — Rua Imperial n. 235 — E. Dezonne, cirurgião dentista, formado na Belgica e no Brasil, com 20 annos de pratica.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medics, em tinturas, globulos e tablettes, segundo a *Pharmacopéa Americana*, gozando da confiança dos drs. Licinio Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi.

P[illegible] E DROGARIA F. GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua General Pedra n. 235.

MODAS
para homens, senhoras e creança

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 17.

JOIAS,
relogios e objectos de arte

[illegible] successores de Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 100, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

[illegible] rua dos Ourives n. 6[illegible].

PA[illegible] PHILIPPE & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendido por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

JOALHERIA E RELOJOARIA — Urzedo Rocha & C. — Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda e qualquer joia. — Rua Rodrigo Silva, 40, antiga rua dos Ourives, perto da rua Sete de Setembro.

CHA', CERA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eickhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

FUMOS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 121. Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde de Rio Branco n. 21, Lima & C.

DIVERSOS

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

VICTORIA STORE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis. Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1° e 2° andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134, Rio de Janeiro — S. Paulo, rua de S. Bento n. 45.

SECÇÃO LIVRE

Salve! 4 de julho

DATA NATALICIA DE D. JULIETA C. DE MATTOS

Para saudar o teu feliz natalicio, eu que te estimo e aprecio como si minha filha foras, escolhi, apenas, um bouquet com os predicados moraes que emolduram tua alma de esposa [illegible] e dedicada, de mãe carinhosa e affectiva e de filha amoravel e extremosa.

Que a Providencia Divina te proteja e ampare — pelo dia de hoje — para que com teu esposo e filhos desfrutes todas as venturas e felicidades, como mereces, por tuas virtudes e bons sentimentos.

Juv. Ferreira.

Grandes Loterias Federaes

EXTRACÇÕES A SEGUIR

100:000$000 em 9 do corrente.
200:000$000 em 10 de setembro

GRANDE LOTERIA PARA O NATAL

Premio maior lb. 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$ extracção em 24 de dezembro.

A HERNIA

A Hernia, considerada durante muito tempo como incuravel, trata-se hoje em dia com um successo seguro, sejam quaes forem o seu volume e a sua antiguidade, graças á **Funda Pneumatica sem Mola** inventada pelo grande Especialista francez, o **Snr A. CLAVERIE (234, Faubourg Saint-Martin, em Pariz).**

Esta maravilhosa funda, actualmente usada por mais de 950.000 doentes, alcançou uma fama universal no mundo inteiro graças ás suas qualidades curativas excepcionaes.

Leve, flexivel, impermeavel, usando-se dia e noite sem incommodo, é a unica que proporciona o allivio immediato e a cura definitiva de todas especies de hernias, sem operação, sem dôr e sem que seja preciso suspender o trabalho.

A Funda Pneumatica sem Mola de A. CLAVERIE demonstra-se e applica-se, segundo o caso que se lhe submette, pelos cuidados do **Snr. MOREIRA BARBOZA, 51, Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro**, depositario para o **Brazil.**

Folheto, conselhos e informações gratuitos.

Loterias da Candelaria

URNAS E ESPHERAS

Unica que faz as extracções por este systema. 20:000$, em 7 do corrente, 2° em que só jogam 3.000 bilhetes, pelo systema de urnas e espheras. Bilhetes á venda, em todas as agencias e no escriptorio á avenida Central.

Companhia Ferro Carril Jardim Botanico

AVISO AO PUBLICO

A partir de segunda-feira, 4 do corrente, em deante, e até segundo aviso, os carros da linha de IPANEMA transitarão pelo tunnel novo, exceptuando-se, porém, os carros bagageiros, em vista das obras da Prefeitura, na rua Barroso e na praça Malvino Reis.

Rio de Janeiro, [illegible] de julho de 1910.

IMPOTENCIA!

Cura-se radicalmente com as **Gottas de Juniperus Paulistanus**, não são irritantes e o seu effeito é immediato como tonico da innervação do apparelho genesico. Caixa, pelo Correio custa 6$000. Deposito em S. Paulo na **Pharmacia Aurora**, rua Aurora 57.

Attesto que tenho empregado com proveito em individuos debilitados por manifestações graves de syphilis, o excellente preparado denominado Emulsão de Scott.

Rio de Janeiro.

Dr. Mendes Tavares,

Membro da Academia Nacional de Medicina, director clinico do Hospital dos Lazaros, etc., etc.

Depositarios — Julio de Almeida & C., e Silva & C.

Pelotas, 29 de novembro de [illegible].

DECLARAÇÕES

Sociedade União dos Operarios

O presidente dessa Sociedade, de conformidade com o art. 61, de seus Estatutos, convida aos socios quites (art. 30) e aos legitimos possuidores de cautelas desta Sociedade para comparecerem á assembléa geral extraordinaria, que terá logar no dia 6 de julho proximo, ás 7 horas da noite, á rua Argentina 30 S. Christovão, especialmente para deliberar sobre a dissolução e liquidação desta Sociedade. Rio de Janeiro, 19 de junho de 1910. — O presidente, *Manoel Cardoso Loreiro*. 1837

A' Praça

José Rodrigues Fontes e Manoel Rodrigues Fontes declaram a esta e ás demais praças que em 1° de junho constituiram-se em sociedade mercantil, para exploração de fazendas, roupas feitas, armarinho, ferragens, calçados, seccos e molhados, etc., que girará nesta praça sob a razão social de:

FONTES, IRMÃO & COMP.

em successão a de José Rodrigues Fontes. Declaram mais que assumiram o activo e passivo da extincta firma.

Cachoeira (S. Paulo), 22 de junho de 1910. 2116

Associação Beneficente do Corpo de Officiaes Inferiores da Armada

Assembléa geral extraordinaria, no dia 4 de julho, ás 7 horas da noite, para todos os socios quites ou não. Ordem do dia: Assumpto importantissimo, urgente e de magno interesse social. — *O conselho administrativo.* 2178

Gremio de Soccorros M. Memoria d'Viscondessa de Moraes

De ordem do sr. thesoureiro, scientifico aos srs. aggremiados que é cobrador geral deste Gremio o sr. Braz Antonio da Silva, tendo como auxiliar o sr. João José Alves.

Outrosim, previne-se aos srs. aggremiados que deverem mais de seis rateios que não terão direito a soccorros.

Secretaria, 1 de julho de 1910. — Thesoureiro, *David Procopio Pereira*.

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos União Commercial dos Varegistas.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 37

45° *dividendo*

No escriptorio da Companhia pagar-se-á, no dia 15 do corrente, em deante, das 11 horas ás 4 da tarde, o 45° dividendo, correspondente ao 1° semestre deste anno, á razão de 4$000 por acção.

Ficam suspensas as transferencias de acções, até aquella data.

Rio de Janeiro, 1° de julho de 1910. — *José de Almeida Junior*, secretario interino.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

HOJE HOJE

40:000$000

Por 4$000

Quinta-feira, 7 do corrente

Grande e extraordinaria loteria

Premio maior integral

80:000$000

POR 4$000

Segunda-feira, 11 do corrente

20:000$000

Por 2$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado

EDITAES

Edital

De ordem do sr. general chefe do grande estado-maior do Exercito faço publico que o sr. general ministro da Guerra, por aviso de 29 do mez findo, determinou que o concurso para desenhistas e photographos desta repartição tenha começo no dia 4 do corrente mez, começando pelo concurso de desenhistas, devendo em seguida ter logar o de photographos, de accordo com as instrucções publicadas no *Diario Official* de 28 de abril ultimo.

Quartel General da praça da Republica, 1° de julho de 1910. — *Carlos Augusto de Campos*, coronel chefe do gabinete.

AVISOS MARITIMOS

Hamburg-Amerikanische Packetfahrt-Actien-Gesellschaft
Hamburg-Amerika Linie

O PAQUETE

CAP ROCA

Esperado do Rio da Prata no dia 5 de julho, sahirá no mesmo dia para

Bahia, Teneriffe, Lisbôa, Leixões, Corunha, Boulogne, S/M, e Hamburgo.

Preço de passagem em 3ª classe para Portugal.

95$000

e mais o imposto federal

Conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros com suas bagagens sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 5 de julho.

Para passagens e mais informações com os agentes

Theodor Wille & C.

79 AVENIDA CENTRAL 79

P. S. N. C.

COMPANHIA DO PACIFICO

SAIDAS PARA A EUROPA

ORAVIA...........	21 de julho	(directo)
ORONSA...........	3 de agosto	(escalas)
ORCOMA...........	18 de agosto	(directo)
ORIANA...........	31 de agosto	(escalas)
ORISSA...........	15 de setem.	(directo)
ORTEGA...........	28 de "	(escalas)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas; medico, creada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORITA

Esperado de Callao e escalas, no dia 7 do julho, sahirá para **Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, Lapallisse, e Liverpool** depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

105$000

e mais 5 % de imposto do Governo, incluindo conducção para bordo.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

A Pacific Co. emitte bilhetes de passagens para Nova York em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os das Companhias White Star Line e Cunard Line.

Vendem-se passagens directas para Paris e Londres, em correspondencia com os trens em Lapallisse e Liverpool.

Para cargas, trata-se com o corretor da Companhia, sr. W. R. MAC NIVEN, á rua S. Pedro n. 51, 1° andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 Rua de S. Pedro 2

Società Italiana di Navigazione
Navigazione Generale Italiana
Lloyd Italiano
La Veloce-Italia

Saidas para a Europa

VIRGINIA....................	11 do	julho
SAVOIA......................	11 do	"
SIENA.......................	21 do	"
ITALIA......................	24 do	"
CORDOVA.....................	5 do	"
REGINA ELENA................	1 do	Agosto
PRINCIPESSA MAFALDA.........	16 do	"
ARGENTINA...................	21 do	"
PRINCIPE UMBERTO............	24 do	"

Sahidas para o Rio da Prata

ARGENTINA...................	4	do agosto
PRINCIPE UMBERTO............	10	do "
INDIANA.....................	22	do "
RE VITTORIO.................	24	do "
SAVOIA......................	16	do setemb.
UMBRIA......................	17	do "
FLORIDA.....................	10	do outubro
RE VITTORIO.................	12	do "

O MAGNIFICO PAQUETE

VIRGINIA

sairá no dia 11 de julho directamente para

GENOVA

O RAPIDISSIMO PAQUETE

SAVOIA

sairá no dia 11 de julho para

Barcelona e Genova

O MAGNIFICO PAQUETE

CORDOVA

esperado de Genova e escalas no dia 10 do corrente, sairá depois da indispensavel demora, para

Santos e Buenos Aires

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brasil.

Aposentos e camarotes de luxo, camarotes especiaes de 1ª e 2ª classes; magnificos dormitorios para a 3ª classe, etc. Nos preços das terceiras não é comprehendido o imposto federal.

Para cargas, com o corretor sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84. Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. FRATELLI MARTINELLI & C.

29 Rua Primeiro de Março 29

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107

(antigo 79)

Saidas para a Europa

ATLANTIQUE — indirecto	20 de julho
CORDILLÈRE — directo	3 de agosto
AMAZONE — indirecto	17 de "
CHILI — directo	31 de "
MAGELLAN — indirecto	14 de setembro
ATLANTIQUE — directo	28 de "
CORDILLÈRE — indirecto	12 de outubro
AMAZONE — directo	26 de "
CHILI — indirecto	9 de novembro
MAGELLAN — directo	23 de "
ATLANTIQUE indirecto	7 de dezembro

O VAPOR

CAMBODGE

Commandante GUIGNON

Esperado da Europa no dia 5 de julho sahirá para **Montevidéo e Buenos Aires** no dia 6 ás 5 horas da tarde. Recebe passageiros de 3ª classe e cargas para os portos acima.

MAGELLAN

Commandante DUPUY FROMY

Esperado do Rio da Prata sairá para Dakar, Lisboa, Leixões via Lisboa e Bordéos, no dia 6 de julho, ás 4 horas da tarde.

95$000

E MAIS 5 % DO IMPOSTO FEDERAL

é o preço da passagem de 3ª classe para LISBOA ou LEIXÕES, vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 10 horas da manhã do dia 6 de julho.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Para todas as informações com o sr. Carrique, agente da Companhia.

107, Rua 1° de Março, 107

352 Michel Morphy — COLIBRI, O BOBO DO REI

Estes povos barbarescos eram, como se sabe, vassallos do sultão de Constantinopla, o senhor do mundo musulmano, o "commendador dos crentes" como lhe chamam os sectarios de Mahomet.

Então dar-se-iam a conhecer. Colibri não era authenticamente pachá turco, pela vontade do chorado Solimão?

Apenas sua magestade o sultão Ismael fosse prevenido, mandaria logo todos os soccorros precisos á condessa Myriem, sua segunda mãe, ao capitão San-Remo, a quem respeitava muito, a Colibri e a Patrick que tinham cuidado delle quando era creança.

Este plano tinha duas difficuldades: a travessia do mar e do grande Sahara; mas esses obstaculos não eram invenciveis para energia de Jacques e dos seus companheiros.

Todos se deitaram ao trabalho com um ardor infatigavel, deitando abaixo as arvores da floresta e cortando-as e serrando-as depois.

Dahi a pouco levantou-se o esqueleto do barco numa praia da ilha e depois ergueu-se um mastro, fizeram-se as divisões e a coberta. Os conhecimentos technicos do valente marinheiro toscano foram de grande utilidade para os naufragos na realização de uma empresa tão importante.

O capitão San-Remo não queria abandonar nada ao acaso; tinha empenho em que aquelle barco, um navio pequeno construido conforme as suas indicações, tivesse todas as qualidades nauticas desejaveis.

Finalmente acabou-se o trabalho e o navio, um pouco grosseiro mas solido e resistente, póde ir para a agua, levando grandes provisões de carne salgada e defumada, a em do vinho generoso do nosso Patrick.

Os tres homens deitaram-no ao mar e içaram uma véla feita de folhas de palmeira entrançadas, como ainda hoje se vêm nos barcos primitivos dos indios de Ceylão.

E dahi a pouco, levados por um vento favoravel, os navegadores, singrando para o continente negro, viram desapparecer para sempre as praias encantadoras da ilha fernanada.

Depois da pacifica e [illegible] que os dois esposos tinham [illegible]

[illegible] paraiso terrestre, que provações ou que alegrias lhes reservava ainda o destino?

E' o que daqui a pouco nos mostrarão os unicos acontecimentos que se precipitam, rapidos como as nuvens sombrias que correm no céo, precursoras da tempestade.

XLI

A CAÇA AO NEGREIRO

. . . .

Tinha-se feito de véla para a America o navio que levava Fortunio, acompanhado pelo barão de Palaiseau e por Timtim, com uma gente aguerrida, que era quasi um exercito pequeno.

No porto de Almeria, em Hespanha, o principe tinha-se informado do sitio para onde ia o navio que levava os Morterol e a sua captiva voluntaria.

Era lá que elle queria apanhar o par sinistro... tirar-lhe a presa, se ainda fosse tempo... se os assassinos não tivessem feito do oceano o seu cumplice... immenso e silencioso.

Quando chegou ao fim, — ao que elle suppunha ser o fim, — Fortunio sentiu uma desillusão terrivel.

Apezar de ter ido para o Novo Mundo muito tempo antes do seu, o navio em que ia Myriem com os seus carcereiros ainda não tinha chegado.

Que mysterio era aquelle?... Haveria ali um daquelles dramas do mar que, infelizmente, são frequentes todas as latitudes?... Era muito possivel. Muitas vezes saem de um porto navios que nunca chegam ao fim da viagem... Perdem-se corpos e bens... Nem um destroço se vê... nem um cadaver é atirado ás praias... muito distantes! Mas se esta hypothese é verosimil para quem está familiarizado com os segredos tragicos do oceano, havia outra suggestão que não deixava de preoccupar o espirito de Fortunio.

Conhecia Christovão Morterol havia muito tempo e sabia do que era capaz aquelle bandido, aquele pirata.

Comtudo, por descargo de consciencia, deixou-se ficar ainda algum tempo no porto da America aonde o navio devia chegar.

Mas, por mais que esperasse vão e [illegible]. Explorou, numa grande extensão, o [illegible]